Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 62.º N.º 21 038
Dezembro 1982
Segunda-feira

27 20$00

Primeiro-Ministro "sai" do sector crítico?

PSD escolhe Vítor Crespo

...que, contudo, não será ainda hoje oficialmente apresentado a Ramalho Eanes

Tudo aponta no sentido da confirmação da informação há dias divulgada pelo «DL» de que Vítor Crespo se apresentava com largas hipóteses de vir a ser o sucessor de Balsemão na chefia do Governo. Com efeito, depois de um fim-de-semana de repetidas consultas com membros da Comissão Permanente do PSD e outras figuras em destaque no partido, Pinto Balsemão terá decidido pelo nome do ex-ministro da Educação e ex-líder parlamentar social-democrata, tido como elemento activo do sector «crítico». Ao entrar para a reunião da Comissão Política do PSD, pouco depois do meio-dia de hoje, Balsemão recusou confirmar explicitamente a indicação de Crespo, limitando-se a dizer que já tinha «ideias claras sobre o nome e o perfil» do futuro Primeiro-Ministro, o qual, contudo, teria ainda de ser «ratificado pelo Conselho Nacional» já convocado para depois de amanhã, quarta-feira. Vítor Crespo, por seu turno, furtou-se ao contacto com os jornalistas. Antes, contudo, contactado pela ANOP, confirmaria ser «um dos nomes» possíveis. Dada a necessidade da escolha ser ratificada pelo Conselho Nacional – e posteriormente apresentada aos restantes partidos da AD – , a escolha de Vítor Crespo ainda não será oficialmente comunicada hoje a Eanes que a partir das 15.30 inicia audiências com os partidos, em Belém.

Pág. 4

Vítor Crespo, tido como um «hábil manobrador»...

Natal nas estradas pior que em 81

16 mortos 291 feridos

O Natal de 1982 nas estradas portuguesas foi pior que o de 81, já que este ano perderam a vida 16 pessoas, ficando 291 feridas, 150 das quais em estado grave.

Ocorreram 318 acidentes, número ligeiramente superior (também) ao do ano passado, em muitos casos por falta de cuidado na condução, como afirmou esta manhã o capitão Romeira da 3ª da Guarda Republicana.

A Brigada de Trânsito da GNR, que mobilizou 600 patrulhas para a «Operação Natal», apresentará ainda hoje o balanço final dos acidentes nas estradas portuguesas entre o meio-dia de quinta-feira e a mesma hora de hoje, uma vez que os números acima referidos constituem um balanço ainda provisório.

Aguardando suspensão de despacho de despedimento trabalhadores fazem vigília

Solidariedade com a ANOP estende-se a todo o País

Os trabalhadores da ANOP receberam, nas últimas horas, centenas de mensagens e telegramas de solidariedade provenientes de todo o país. Em causa, a ameaça de despedimento colectivo inscrito no processo de extinção da agência desencadeado por José Alfaia. A essas mensagens (da CGTP à UGT, e dos mais diversos órgãos de informação) somou-se, durante praticamente toda a madrugada, a presença, na sede central, em Lisboa, de jornalistas, deputados e dirigentes sindicais. O homem que diariamente vai à ANOP recolher o papel inutilizado e dele faz o seu pão de cada dia apareceu cerca da meia-noite. Bateu discretamente à porta e entregou um ramo de flores!

Pág. 4

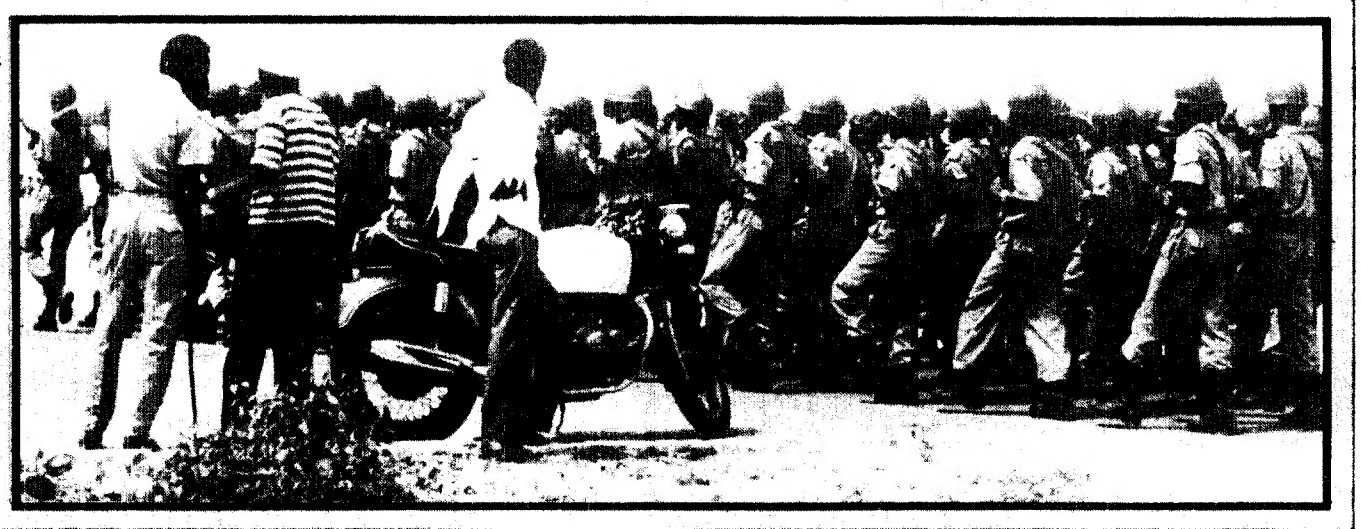
Papa convoca Ano Santo para 1983

Págs. centrais

Irão-Iraque, Líbano, Afeganistão, Etiópia-Somália, Namíbia

Os conflitos armados em 1982

Pág. 24



Crónica de economia política

Desculpas de mau pagador

Mário Murteira

Nos últimos meses têm-se avolumado as preocupações relativas a um possível colapso financeiro, a nível internacional, resultante do crescente número de países «maus pagadores», isto é, incapazes de satisfazerem, nos prazos devidos, os encargos das respectivas dívidas externas. Um recente número da «Newsweek» apontava as seguintes e importantes contas das maiores dívidas externas, em biliões de dólares (cada bilião vale cerca de 90 milhões de contos):

México	80,0
Brasil	75,0
Venezuela	37,6
Argentina	37,0
Coreia do Sul	32,5
Jugoslávia	18,0

Para o leitor interessado na situação de Portugal, esclareço que a nossa dívida anda pelos 12 biliões, o que nos garante sem dúvida um lugar honroso neste concurso dos grandes devedores tendendo para grandes caloteiros.

Aqueles números, porém, encontram-se provavelmente subestimados pelas dificuldades em conhecer rigorosamente o montante das dívidas de cada país, em especial as de curto prazo. Também recentemente, o **«Financial Times»** relatava que a dívida do Brasil deveria ser na verdade superior a 100 biliões e que, em 1983, iria provavelmente exigir maiores volumes de apoio financeiro do que o próprio México necessitou e necessita.

Tratando-se de países e economias – refiro-me aos latino-americanos – tão intimamente associados aos interesses dos EUA, compreende-se que o grande vizinho do Norte não queira – nem possa – **deixar cair** os sistemas financeiros que ameaçam ruir. Viu-se no México e no Brasil, além do mais. E recorde-se que cerca de 30 e 50%, respectivamente, da produção industrial desses países é originada em empresas transnacionais, predominantemente norte-americanas. Já é diferente a situação de dezenas doutros países nesse e noutros continentes que se vêem em grandes apertos, sem beneficiarem de tanta simpatia (digamos assim) dos EUA. Para vermos como as coisas se têm agravado nos últimos anos, basta notar que em 1977/81 houve vinte casos de países que renegociaram as suas dívidas externas, enquanto em 72/76 apenas 13 estiveram nessa situação. Hoje em dia há 35 nações com extremas dificuldades no pagamento das suas dívidas externas, e o número tende a aumentar. Portugal estará provavelmente no grupo dentro de poucos anos.

Tudo isto permite compreender um certo alarme que reina hoje nos meios financeiros internacionais. Numa recente reunião em Francoforte, com a participação dos ministros das Finanças dos EUA, Japão, Reino Unido, França e RFA, Donald Reagan, secretário norte-americano do Tesouro não escondeu as suas preocupações. Uma questão que se pôs foi o reforço da capacidade do Fundo Monetário Internacional para apoiar financeiramente os países em dificuldades. Mas, como seria de prever, não parece que Reagan & Reagan tenham perfeita consciência do que está em causa. Como diziam os antigos, a verdade é que **quem semeia ventos, colhe tempestades.** Eu explico-me.

O grande peso da economia norte-americana na economia mundial implica que o comportamento da primeira seja factor determinante do comportamento da segunda. Por exemplo, para o desenvolvimento da economia dos EUA tem imediatas consequências directas e indirectas sobre a procura mundial (e logo sobre o comércio internacional) e o nível de actividade económica em numerosos países. Subir taxas de juro e valorizar o dólar, ao ritmo observado até recentemente, significa avolumar enormemente custos de financiamento e dívidas externas e internas por todo o mundo (incluindo economias de planeamento central, como a Polónia e a Hungria). Mas, além disso, impor «programas de estabilização» por todo o lado – do México e Brasil à Costa do Marfim, Coreia do Sul ou Portugal – como condição de apoio financeiro do FMI e (logo) da finança internacional, significa reduzir o investimento e o consumo nesses países, portanto, contrair importações, afrouxar o comércio internacional e assim – além do mais – contrair mercados para as grandes empresas capitalistas, incluindo as transnacionais. Acrescendo ainda a relutância dos EUA em apoiar instituições de financiamento não comerciais – como o Banco Mundial – ou outras formas de ajuda ao Terceiro Mundo (isto é, **dando coice depois de queda**), agrava-se o cenário depressivo da economia mundial.

Manifestamente, a economia mundial está sendo mal conduzida, até **do próprio ponto de vista dos interesses norte-americanos** que estão frontalmente ameaçados, e não apenas nas situações mais espectaculares e dramáticas do México ou do Brasil.

É porém mais assinalável o que esta evolução representa do ponto de vista das maiores vítimas destes gigantescos defeitos de funcionamento da economia mundial, como hoje se manifestam, ou seja das grandes massas das populações que apertam o cinto e o estômago com intensidades cada vez menos suportáveis. É possível imaginar maior austeridade na França, mesmo na Espanha, quiçá em Portugal, mas é impossível pensar em maior dieta nas grandes massas camponesas da América Latina, ou de certas regiões da África ou da Ásia. A não ser que regressemos às concepções sombrias de Malthus olhando a industrialização inglesa do século XIX.

E noutra perspectiva, como fazer valer ainda **a estratégia económica voltada para fora,** tão brilhantemente praticada – diz-se – por países como a Coreia do Sul ou a Costa do Marfim, hoje também em crise e tão desconfiados das virtudes desse mercado internacional que entrou em **panne?** Como tomá-la a sério, em particular, no nosso país, quando (além do resto) a Europa **connosco** se transformou na grande piada nacional dos últimos anos, os anos da sempre adiada adesão à CEE?

É evidente que o crescimento e o desenvolvimento raramente serão possíveis em autarcia – completo fechamento sobre si próprio – e que um comércio internacional em expansão poderá ser benéfico para todos, como foi para alguns no passado.

Mas é também evidente que essa expansão do comércio, e que a correspondente difusão de benefícios, serão apenas viáveis num contexto económico internacional profundamente diverso do presente. E não se diga que se trata duma utopia: não faltám propostas sérias nesse sentido, tem faltado sim a vontade política das grandes potências capitalistas para fazê-las avançar.

Entretanto, os maus pagadores terão desculpa. Mesmo que – como, uma vez mais, nos casos do México e do Brasil – sejam minorias e não maiorias a beneficiar dos **grandes calotes** que pregaram aos banqueiros.

O caso do gasoduto

A inquietante dependência tecnológica da França

Bruno Dethomas

Serviço exclusivo «Le Monde/«DL»

Um Governo socialista não podia sonhar mais bela prova do que a que lhe foi imposta pela administração americana a propósito do gasoduto euro-siberiano. Foi como se o Presidente Reagan tivesse querido, de uma penada só, justificar todas às críticas que, ao correr dos anos, o P.S. tem apresentado ao sistema capitalista e à hegemonia americana.

Raramente com efeito o imperialismo americano em relação à Europa terá sido tão flagrante como agora. O vice-presidente Bush não o escondeu, de forma alguma, quando afirmou referindo-se aos europeus: «Desolado, os Estados Unidos são os dirigentes do mundo livre e sob este Governo (de Reagan) recomeçaremos a agir como tal».

Que importa a livre troca, o respeito pelos acordos contratuais – tradução do liberalismo no plano do comércio internacional que os americanos entretanto tanto gabam – aviltados? A Casa Branca decretou para a Europa – e contra a sua vontade – onde é que está o interesse de todo o Ocidente.

O papel das multinacionais, essas sociedades pretendidamente apátridas, que passeiam as suas fábricas e as suas tesourarias ao sabor do lucro máximo, apareceu também menos ambíguo.

Como no caso da Dresser France Voila, uma filial a 100% da Dresser Industries, sociedade especializada especialmente no tratamento dos hidrocarbonetos e em equipamentos mineiros, que está instalada em mais de cem países e que realizou no estrangeiro 42% dos 4,2 milhares de milhões, total dos seus negócios em 1981.

Quando, em 18 de Junho, o presidente Reagan lançou o seu embargo tecnológico às filiais das companhias americanas e às sociedades estrangeiras sob licença americana, a fim de pô-lo imediatamente em execução. Já está habituada: de 1948 para cá já por diversas vezes o departamento do comércio a tem impedido de vender equipamentos – particularmente uma fábrica de liquefacção de gás – à União Soviética.

Sociedade de direito francês, a Dresser France suspendeu também os seus trabalhos e a declaração de 22 de Julho do Governo francês de que os contratos assinados seriam respeitados, não foi suficiente para a fazer recomeçar a construção dos compressores. Foi necessária uma ordem de requisição para que a Dresser France compreendesse que era uma firma francesa.

As multinacionais francesas não são todas assim. Algumas como a Alsthom Atlantique – filial da CGE nacionalizada – e a Creusot Loire sempre afirmaram a sua intenção de cumprir as directivas governamentais. Mas, mesmo assim, sentiu-se como que uma resistência dos dirigentes da Alsthom ao verem afastar-se a General Electric – irmã mais velha americana – onde a maior parte deles tinha sido formada e que eles continuam a olhar como um modelo.

Um triste Balanço

A dependência tecnológica e os seus riscos – inegavelmente herança negativa vinda de governos anteriores – é a terceira lição deste diferendo euro-americano. As cláusulas de certos acordos de licença – segundo os quais as firmas francesas reconhecem a regulamentação americana – e a necessidade, para certas sociedades de receberem parte dos componentes da América, deram à Casa Branca os meios para a sua política.

Ora a dependência é particularmente impressionante. Segundo as estatísticas do Banco de França, o défice das transacções no sector das patentes e das licenças atingiu, em 1981, 2,6 milhares de milhões de francos num movimento total da ordem dos 5 mil milhões. A electrónica, a química e a informática representam quase 73% do défice das trocas técnicas – patentes e revendas – e esta precentagem sobe aos 82% se incluirmos as indústrias alimentares, entre as quais, o défice relativo à indústria leiteira é de dois terços.

Um relatório recentemente apresentado por Saint-Cricq ao Conselho Económico e Social, revela que as taxas de cobertura da balança «Patentes e direitos» é particularmente fraca para a informática – 1,35% apenas, com 887 milhões de francos despendidos em 1980 para apenas 12 milhões de receita – para a indústria alimentar (2,8% a electrónica (8,7%), o sector da impressão, imprensa e edição (16%) a farmácia (26%) e a química de base (28%).

O peso da tecnologia estrangeira é assim elevado, e tem tendência mesmo para crescer, enquanto que o número de patentes de invenção registado anualmente em França, por franceses, diminui. De mais de 17.000 por ano entre 1965 e 1968, o número de registos atingiu o nível mais baixo, 11.000, em 1980 e 1981 e o que é mais, em cada quatro registos feitos em França, três são estrangeiros. Quando se compara o registo de patentes com a população ou com o produto nacional bruto, a França encontra-se na cauda dos países industrializados só à frnte da Bélgica; e em certos sectores – química orgânica, paraquímica, química mineral, farmácia, electrónica para o grande público, têxteis – mais de 80% das patentes são estrangeiras.

Este triste balanço pode ser o fundamento de uma política cujos resultados venham a ser sensíveis no futuro. O aumento do orçamento para a investigação – cuja correlacção com o registo de patentes está demonstrada – para 1982 e 1983, prova que o Governo compreendeu o problema.

Mas a curto prazo forçoso é constatar que 60% das receitas francesas com patentes e licenças vão para os Estados Unidos e que 25% das patentes estrangeiras registadas em França são americanas. É isto que limita, indiscutivelmente, a autonomia de Paris frente a Washington.

Que saída

Enquanto que a vontade europeia de honrar os compromissos assumidos com a União Soviética se mantém e que a própria CIA reconhece que as medidas americanas serão praticamente sem efeito sobre os prazos de construção do Gasoduto, qual pode ser o futuro de um processo sobre o qual o presidente da Comissão Europeia, Gaston Thorn, disse há pouco «atingiu um ponto a partir do qual é perigoso para todas as partes deixar as coisas andar».

Os europeus, persuadidos da sua razão, poderiam ser tentados a deixar desenvolver o diferendo no plano contencioso onde já diversas firmas o colocaram. Esta solução alimentaria por certo variados juristas mas não levaria a nada. Se os franceses estão convencidos de que as medidas americanas do embargo não podem ter efeitos rectroactivos – todos os contratos industriais assinados pelas sociedades europeias com a União Soviética eram anteriores às decisões do presidente Reagan – os americanos consideram pouco fundamentadas as razões do interesse geral que baseia a requisição da Dresser France. Intermináveis, estas acções arriscam-se a não chegar ao fim em virtude de os juízes – de um e de outro lado do Atlântico – serem muitas vezes paralisados diante de certos actos de soberania. Quanto ao recurso ao Tribunal Internacional de Justiça – que necessita do acordo das partes em causa – está fora de questão à partida pelos americanos nada interessados em que o tribunal de Haia venha contradizer a Casa Branca.

Assim sendo, é necessário negociar. O fracasso – ainda presente em todos os espíritos – da cimeira de Versailles mostra, no entanto, o carácter perigoso deste exercício: seis dos sete países então presentes, não foram penalizados por este diferendo – e Japão também acabou por ser quando Washington tomou conhecimento do seu desejo de desenvolver as jazidas petrolíferas do Sakaline? Ora todos estes países tinham já falado da venda de tecnologia e da oferta de financiamento à União Soviética. O caminho não é fácil, tão desastrada tem sido a política americana nos últimos meses.

Não há dúvida de que é o aspecto financeiro do aproveitamento das riquezas gasosas da União Soviética o que mais toca os «estrategas» de Washington. Os soviéticos não escondem aliás que o seu recurso à tecnologia ocidental tem por finalidade libertar rapidamente recursos em diversas fontes para financiar o seu crescimento.

Mas este domínio financeiro é exactamente aquele em que os aliados dos Estados Unidos já fizeram um esforço: o consenso obtido em Junho na OCDE para alinhar a URSS entre os países mais ricos do globo em matéria de crédito e de taxas de juro, e a prova. Por outro lado, a baixa generalizada das taxas, se vai continuar, tornará esta questão menos aguda.

Desde que os países europeus não têm a mínima intenção de retardar a construção do gasoduto, os seus diplomatas deverão ser particularmente imaginativos para encontrar a concessão menor que permitirá ao presidente Reagan recuar sem perder a face. Uma noção que – mesmo que seja muito repetida – não é exclusivamente asiática.

política de A a Z

Nem tempo para esperar, nem espaço para manobrar

ESTÁ marcado para hoje, segunda-feira, dia 27 de Dezembro, o início das consultas do Presidente da República aos partidos políticos com representação parlamentar. Não é crivel que os plenipotenciários do PSD, partido maioritário da «Aliança Democrática», partido detentor da maior representação parlamentar, tenham qualquer solução válida para a crise governativa aberta pela demissão do Primeiro-Ministro. Demissão que, à medida que os dias passam, parece envolta em nebulosa confusão. Sobre ela, no próprio PSD, se não entendem. E há quem tenha a coragem de o dizer em público. Esse é, por exemplo, o caso de Helena Roseta.

Entrevistada pelo semanário «O Jornal», a arquitecta Helena Roseta, sobre a repentina decisão do Primeiro-Ministro, afirma: «Isso não faz sentido: ou o Pinto Balsemão tem qualquer objectivo por trás que não disse,ou então não se percebem as razões da sua demissão, ainda por cima quando o PSD considera que os resultados das eleições não são uma derrota. Na minha opinião (a da arquitecta Helena Roseta) são um recuo ligeiro que até é normal nas condições em que estamos em Portugal...» («O JORNAL», 21/12/1982).

Quem acompanhou as declarações do dr. Francisco Pinto Balsemão, na madrugada de 13 de Dezembro e as que proferiu depois do seu regresso dos Estados-Unidos, não pode compreender a sua demissão e muito menos as justificações que rodearam uma tal decisão. Dentro e fora do PSD, as pessoas são levadas a cogitar que o dr. Francisco Pinto Balsemão não se considera um homem derrotado, que a aparente contradição entre a sua demissão de Primeiro-Ministro e o facto de conservar a presidência do Partido não deverá ser uma atitude meramente pessoal, que deverá ter uma explicação política. Daí o supor-se que o dr. Francisco Pinto Balsemão joga uma cartada. Alguns admitem que é sua intenção criar condições para as eleições de 1985, para ser candidato à Presidência da República.

Se tivermos em conta declarações da arquitecta Helena Roseta: «O PSD não tem candidato às presidenciais, o CDS tem um e o PS também...» Mas Helena Roseta não é todo o PSD e não estará excluído que uma transmissão do leme do Governo ao Partido Socialista viesse a atingir dois objectivos: comprometer o PS na crise e numa política de austeridade para vencer a crise, levar o PS a aceitar um candidato civil, social-democrata, para a Presidência da República em 1985. O perdedor, nesta crise, seria o CDS, e o PCP e restante APU seriam mantidos num cautelar afastamento da área do Poder. Um espaço de centro-esquerda/centro-direita seria ocupado pela social-democracia (do PSD) e pelo socialismo-democrático (do PS, da UEDS, da ASDI), de modo a não haver nem lugar, nem futuro, antes de 1985 e, possivelmente depois, para a implantação do «partido eanista».

Apesar das duras críticas ao PSD, ao Governo AD, e que não poupam, pessoalmente, o dr. Francisco Balsemão, nos meios dirigentes do PS uma hipótese de «bloco central» tem alguns adeptos e um certo número de adaptáveis. São, com graus diferentes de entusiasmo e diferente predisposição participativa, os defensores da socialdemocratização do Partido Socialista, experiência a fazer agora que já se esfumaram na memória os tempos heróicos (ou românticos) daquele congresso na Aula Magna da Universidade Clássica de Lisboa quando o pequeno grupo social-democrata foi esmagado sob o clamor: «Partido Socialista, partido marxista».

Agora o **marxismo** *é posto em questão. Refutado por uns, esquecido por outros, umas vezes considerado criticamente, outras vezes reduzido a uma metodologia conveniente para exercícios tolerados de análise de situações concretas.*

Mas o «bloco central» tem no PS, também, adversários. Muitos socialistas, e um deles é o próprio Mário Soares, acreditam no desenvolvimento favorável da situação, pressentem que os resultados eleitorais das autárquicas são a indicação de um crescimento impetuoso, entusiasmam-se e confundem-se com o êxito dos socialistas em Espanha. E, para as presidenciais, têm candidato. Por este lado – o dos socialistas – não parece que alcance os objectivos a jogada de Francisco Balsemão. Não será abrindo-lhes as portas de São Bento que assegura a sua entrada em Belém.

E, se excluirmos que, com esta inexplicada demissão, Francisco Balsemão prepara novo regresso ao Governo, teremos que considerar que a Aliança Democrática não resistiu às declarações de Freitas do Amaral que reconheceram o desaire eleitoral. Da presente fragilidade da AD são abundantes os sintomas. É sintomática a indiferença do CDS quanto à sorte do Governo e à substituição do Primeiro-Ministro. É sintomático que a «coligação» deixe o PSD a contorcer-se nas dificuldades da substituição. É sintomático que Freitas do Amaral, segundo rumores fidedignos, pretenda afastar-se de qualquer Governo que venha a constituir-se.

A situação no interior da «coligação» é de molde a que o vice-presidente do PSD, Nascimento Rodrigues, venha reconhecer: «É óbvio que o relacionamento entre os partidos integrantes da Aliança Democrática, aos vários níveis, não tem sido o mais perfeito. Daí a existência de falhas e omissões que fomos constatando ao longo destes anos.» («Diário de Noticias», 24/12/1982). Continuando a considerar, como os números permitem, que o PSD é o partido da «coligação AD», com maior «representatividade», Nascimento Rodrigues não oculta que, em sua opinião, «o PSD... é um grande partido de massas, enquanto o CDS não tem uma militância de base». Donde, para Nascimento Rodrigues, vice-presidente do PSD, a este partido cabe designar o Primeiro-Ministro e o CDS deverá limitar-se a apoiar o nome indicado. Concluindo com palavras de Nascimento Rodrigues: «O CDS não tem qualquer hipótese de vir a conseguir a liderança da AD. Por conseguinte, esse objectivo não poderá estar na mira do CDS, porque no dia em que isso for palpável é evidente que nesse dia a Aliança Democrática deixou de existir.» («Diário de Noticias», 24/12/82).

E a uma pergunta do jornalista sobre uma eventual recusa pelo CDS de um candidato a Primeiro-Ministro designado pelo PSD, Nascimento Rodrigues afirmou peremptoriamente: «É evidente que será a ruptura da Aliança Democrática».

O campo da Informação cuja exploração o Presidente da República iniciou hoje, está, portanto, muito limitado. A «Aliança Democrática» já só existe como «associação de Governo» e «máquina parlamentar». Não apresenta qualquer coerência política. E como as coisas no seio do PSD marcham mal, e como a ruptura está dependente da aceitação do Primeiro-Ministro que for designado, resta-nos – com o tempo a correr contra nós, contra Portugal – esperar que o Presidente da República não se conforme com o aprofundamento e generalização da crise, com as lutas internas no PSD, com o desfile das hipóteses e a sucessão dos pseudónimos, com os conflitos no seio da AD.

Não se pode esperar que suceda o pior. Não falamos da ruptura da AD. Pensamos noutras rupturas.

A CRÓNICA AGRÍCOLA

Basílio Horta e CEE

Alexandre Ramos

Do «Expresso» de 10-11-82 se transcreve: **O ministro da Agricultura, Basílio Horta, declarou, no regresso da reunião da OCDE efectuada em Paris, que o mercado internacional de produtos agrícolas, e em especial de cereais, tem vindo a deteriorar-se devido às políticas proteccionistas dos países grandes produtores e exportadores.**

Estas políticas que têm prejudicado os países importadores com capacidades agrícolas, como é o caso de Portugal, representam um «certo retrocesso» na livre circulação de mercadorias e práticas «bastante prejudiciais de concorrência, em especial no que diz respeito aos produtos mediterrânicos como o vinho e o concentrado de tomate, que como se sabe tem um certo peso no conjunto das exportações agrícolas portuguesas.

Há, no Mundo, os não dotados, os pouco dotados, meios dotados e os bem dotados, aqui, o **dote**, será a capacidade de compreender as coisas, factos e movimentos e relacioná-los.

O **dote** de cada qual gera a maneira de ser e estar na vida. O **dote** é sempre uma herança. Ou genética, ou patrimonial. Depois, cada qual trabalha a sua herança, a partir daqui, a vida não será mais do que o trabalho do **dote**, o trabalho das heranças.

A que vem isto?

Vem ao seguinte: Sendo o senhor Basílio Horta um superdotado tem afirmações que o comum mortal – pouco ou mal dotado – não entende.

Examinaremos o pequeno texto arriba transcrito.

O comércio de cereais tem vindo a degradar-se devido à política proteccionista dos grandes países produtores e exportadores.

Por **proteccionismos**, como a própria palavra quer dizer, entende-se todo um conjunto de medidas que visa proteger a produção interna contra a concorrência da produção externa dos países produtores e exportadores, isto é, os que **importam** têm de proteger-se dos que **exportam.**

Os países grandes produtores e exportadores não realizam políticas proteccionistas, mas política de livre câmbio.

Veja-se a recente reunião dos GATT, em que os Estados Unidos tentaram, por todos os meios, impor a sua política de livre exportação.

Mas o Mercado Comum Europeu é, ao mesmo tempo, no que se refere aos cereais e outros produtos, livre cambista e proteccionista.

É livre cambista no que se refere ao espaço comunitário.

É mesmo, algo mais. É **exigente** na preferência de compra – tornando-a obrigatória para os parceiros enquanto houver excedentes. É assim altamente **proteccionista** face a fornecedores exteriores ao Mercado Comum.

Os países grandes produtores/exportadores face a terceiros nunca são proteccionistas. Mas, isso sim, podem entre eles – face uns aos outros – estabelecer políticas preteccionistas.

Nesta situação, e, no caso concreto do Portugal de hoje, que é grande importador de cereais, a degradação de preços só é benéfica. E é maléfica, se tiver de importar da CEE porque é mais caro.

Os países que têm fraca produção agrícola e são grandes importadores de produtos alimentares tem necessariamente de ser «proteccionistas» e nunca advogar uma política de livre **concorrência** para poderem incrementar a produção interna e promoverem a necessária poupança de divisas.

Ora, isto exige, uma política muito clara, para evitar, que ministros pouco informados, mas permanentemente e levianamente palradores possam dizer, repetimos, **estas políticas que têm prejudicado os países importadores com capacidades agrícolas, como é o caso de Portugal, representam um certo retrocesso na livre circulação de mercadorias e práticas bastante prejudiciais de concorrência em especial no que diz respeito aos produtores mediterrânicos como o vinho e o concentrado de tomate.**

Parece claro que o senhor Basílio Horta defende aqui uma política de livre concorrência para os produtos mediterrânicos.

Como é isto possível?

Quando se defende uma política de livre concorrência tem de aceitar-se que é para nós e para os outros.

Que oferecemos à concorrência da Itália, da Grécia, e sobretudo da Espanha?

Quando o mercado for inteiramente livre que vai ser da nossa produção de vinho, laranjas, peras, maçãs, amêndoas, azeitona, azeite, cebolas, alhos?

Que vai ser da nossa indústria de enlatados?

As fortes reticências que a CEE opõe ultimamente quanto à entrada de Portugal e da Espanha tem o seu fundamento, particularmente por parte da França, no receio de agressões violentas que irão recair sobre os produtores franceses: de vinho e frutas.

É que, o governo francês, e, também, os agicultores franceses estão perfeitamente conscientes destas agressões e dos problemas que daí resultarão.

Mas aqui, entre nós, o senhor Basílio Horta, em textos de palavras mal aparafusadas, investe a realidade na sua ânsia de entrada para a CEE, apresentando o mau como bom, o maléfico como benéfico.

Só os superdotados compreendem.

A AD perdeu muitos votos nas recentes eleições. Foi o justo castigo da incapacidade e da incompetência.

A maneira como a AD tem tratado os problemas agrícolas, quer ao nível nacional quer ao nível individual, merecia ainda mais castigo.

A aventura e a leviandade têm de ser castigadas. E sê-lo-ão.

O perigo é sua «forderia»

Carlos Amado Reis

Portugal caminha de uma situação económica muito má para uma situação económica deseperada. Porque a dívida externa já é muito grande e não cessa de se avolumar. Por isso a defesa da independência do País passa neste momento muito mais pela defesa da sua Economia do que pela posse de armamentos. Mas os dirigentes procedem como se o ignorassem, e por isso Portugal vai adquirir três «fragatas» e algumas dezenas de aviões militares.

Contra que inimigo potencial poderiam vir a ser útilizadas as «fragatas»? Para contrariar alguma tentativa de desembarque? De que país? Dos Estados Unidos? Nesse caso a solução está em sair da NATO e aderir ao Pacto de Varsóvia! É que, tirando os Estados Unidos, não se vê que outro país pudesse atacar-nos por via marítima!

A compra é, ao mesmo tempo, ridícula e excessivamente dispendiosa.

Com o que se vai gastar poderia equipar-se o sector da Pesca para o aproveitamento dos recursos pesqueiros que é urgente que Portugal aproveite. E em consequência sairiam do País menos divisas para a compra de rações para o gado, que pesam consideravelmente na Balança Comercial. Por aí é que passa a defesa do País!

Também os aviões que virão não serão baratos, e numa guerra em que entrasse alguma das grandes potências não nos serviriam de nada. Quanto à hipótese de uma tal guerra a defesa passa fundamentalmente por uma política externa que nos evite o envolvimento – e o maior risco é o de os Estados Unidos desejarem uma confrontação na Europa sem que o território americano fosse atingido.

Se assim se pode desbaratar dinheiro, menos se entende porque é que a MESSA não obtém o apoio financeiro de que carece; e até se poderia aproveitar a oportunidade que acaba de surgir para comprar, a preços de liquidação, a totalidade do equipamento da AGFA em Munique, trazer esse equipamento para Portugal, contratar elementos fundamentais de pessoal em Munique, e em vez de deixar encerrar a filial da AGFA em Coimbra desenvolver em Portugal a indústria do material fotográfico – podendo aceitar, por o nosso nível de salários ser muito mais baixo do que o da Alemanha mas também por dispormos de excelente mão-de-obra, o desafio japonês e outros. Louco é pensar que a defesa de Portugal pode basear-se na força militar!

Ao menos parece que se pensa em instalar o futuro novo aeroporto onde actualmente se encontra a base aérea da Ota, o que tem a vantagem de significar menos uma base aérea; mas ignoro se tecnicamente não seria viável, e por outras razões preferível, instalar o aeroporto precisamente onde se encontra a base do Montijo e ligá-lo a Lisboa por barcos rápidos sobre almofada-de-ar.

Fundamental é que se tenha constantemente presente que a defesa de Portugal tem de se basear no desenvolvimento económico e numa política de paz com todos os países do mundo; e que as despesas com armamentos importados deveriam ser substituídas por investimentos atinentes ao desenvolvimento.

Também quanto a investimentos nem tudo se justifica: – É necessário optar pelos que permitem exportar e substituir importações . Dentro desta orientação, é minha opinião pessoal que não se justifica construirmos a auto-estrada Lisboa-Porto na sua totalidade, mas apenas em alguns troços, aplicando mais produtivamente os recursos financeiros que a construção da auto-estrada consome. É preciso que não se deixe para o capital estrangeiro a maior parte dos investimentos na indústria!

Quanto a investimentos estrangeiros, certo projecto faz-me lembrar que no livro «Admirável Mundo Novo», de Huxley, se faz referência a uma entidade que tudo viria a dominar e que o autor designa por Sua Forderia. Receio que estejamos a camihar para que aos portugueses seja imposta como salvadora a subordinação absoluta a Sua Forderia.

Cada vez mais se avantaja a ameaça do imperialismo económico, alicerçada hoje no facto de o dólar ser o instrumento privilegiado do comércio internacional. A referida posição do dólar permite que os Estados Unidos, apesar de terem uma Balança Comercial deficitária, possam ter uma preponderância financeira cada vez maior e incrementarem grandemente os seus investimentos no estrangeiro – dos quais lhes advêm lucros cada vez maiores e cada vez maior influência, embora não uma influência tão grande, por enquanto, que já lhes permita obstar à construção de um gasoduto que contribuirá para a melhoria das relações entre países da Europa Ocidental e da Europa Oriental.

Em Genebra acabam de decorrer negociações relativas ao GATT (Acordo Geral sobre Tarifas Aduaneiras e Comércio), que os Estados Unidos desejavam que fosse alargado ao sector dos Serviços. O objectivo dos que desejavam esse alargamento parecia não ser outro senão o de dar ainda maiores possibilidade de expansão ao imperialismo económico. Na oposição à inclusão do sector dos Serviços estavam fundamentalmente os países da CEE.

Há muito tempo que venho exprimindo opinião contrária à inclusão de Portugal na CEE. Considero essa inclusão altamente inconveniente tanto para Portugal como para a própria CEE, porque esta será tanto menos coesa quanto mais se alargar. E é de importância fundamental que a CEE não se dissolva no âmbito do GATT, quer por sucessivos alargamentos territoriais da CEE, quer por inclusão do sector dos Serviços no âmbito do GATT.

Parafraseando Huxley, e adoptando um símbolo para o Capitalismo, direi que o perigo é Sua Forderia.

comunicação social

ANOP: solidariedade sem sono

Quando o Governo quis extinguir a ANOP «extinguiu-se a si mesmo» – frisou a poetisa e deputada Natália Correia, presente esta madrugada na vigília dos trabalhadores da agência, em protesto contra a intenção de despedimento colectivo cujo prazo termina hoje.

Levada a efeito também nas delegações de Porto, Coimbra e Cabo Verde, a vigília teve o ponto alto da solidariedade na sede central de Lisboa, onde durante a noite, e pela madrugada afluíram jornalistas, deputados, dirigentes do SITESE e do Sindicato dos Jornalistas, e foram recebidas centenas de mensagens e telefonemas de apoio de outros órgãos de Informação, de agências noticiosas estrangeiras, sindicatos e pessoas anónimas.

Um pormenor: um homem que vive de negociar os papéis que a agência deita para o lixo apareceu pouco depois da meia-noite para entregar, pessoalmente, um ramo de flores aos trabalhadores.

Ouvidos pela própria ANOP, os deputados presentes na vigília foram unânimes no repúdio da tentativa de Alfaia de destruição da agência. **Arons de Carvalho** (PS) indicou querer, com a sua presença homenagear a coragem e perseverança com que os trabalhadores da ANOP têm combatido os planos de extinção e manifestou a esperança de que seja possível «evitar o fim daquela que terá sido a empresa pública de comunicação social que teve uma informação mais rigorosa e objectiva».

«Espero – disse ainda – que o próximo Governo, se se chegar a concretizar, possa ter o bom senso de rever a posição do anterior sobre esta matéria. Se assim não for, será o futuro governo socialista que surgirá certamente depois de eleições gerais a fazê-lo».

Zita Seabra, deputada do PCP, que esteve presente para manifestar a solidariedade do grupo parlamentar do seu partido, considerou «não ser possível que um Governo demissionário prossiga as ilegalidades já cometidas e, sem legitimidade, nem democrática nem política, desfira mais golpes contra a ANOP e concretize os despedimentos decididos pelo actual conselho de gerência».

Mário Tomé (UDP) manifestou o seu repúdio «por todo o processo abjecto, desencadeado pelo Governo AD e pelo secretário de Estado, Alfaia» e a esperança de que a derrota da AD nas autárquicas e a firme determinação dos trabalhadores da ANOP permitam encarar com esperança o futuro da agência e da informação livre em Portugal.

António Janeiro, deputado do PS e dirigente do **SITESE,** afirmou esperar que Eanes use do rigor anunciado ao país e reponha a legalidade naquela empresa pública. Frisou que a sua presença na agência teve a ver com «a continuidade do apoio» que o SITESE tem dado à luta dos trabalhadores da ANOP desde que ela foi desencadeada.

SJ

Em comunicado, divulgado sexta-feira passada, o Sindicato dos Jornalistas manifestou repúdio pela intenção de despedimento colectivo, que, a consumar-se, seria a «concretização de um plano subversivo e ilegal» do anterior executivo que «com total desrespeito pela ordem democrática e pela liberdade de expressão tem procurado amordaçar a informação objectiva e pluralista que a ANOP/EP continua a produzir».

O SJ recorda, ainda, as inúmeras posições de repúdio e perplexidade por tal medida, quer ao nível nacional (em sectores da própria AD) quer no plano internacional (FIJ, OIJ, organizações de jornalistas do Brasil, Estados Unidos, Suiça, Espanha, França, Israel, Tunísia, Federação dos Jornalistas Árabes, etc...)

Os trabalhadores da Comunicação Social – alerta o SJ – não permitirão que os seus camaradas de trabalho da ANOP sejam despedidos e esperam que o respeito mínimo pela lei «leve os autores imediatos do plano Alfaia-/Balsemão a reconsiderar a sua atitude perante o despedimento colectivo em curso».

Eurico de Melo: novo Governo vai rectificar

Também **Eurico de Melo,** membro destacado da direcção do PSD, considera que «a decisão de extinguir a ANOP foi um acto extremamente precipitado que não levou em conta as consequências».

«Podia e devia – sublinhou – ter-se procurado uma solução de compromisso no seio da agência, em vez de se criar uma agência paralela, pretensamente privada, mas igualmente subsidiada pelo Estado».

O ex-ministro do MAI, no Governo Sá Carneiro, considerou ainda que «nas condições actuais, o Governo não vai por certo insistir no erro cometido» e admitiu, que «o que lhe suceder não terá certamente o mesmo critério em relação à ANOP» pois, tratando-se de um erro político «cometido em determinada oportunidade, deve ser agora rectificado salvaguardando os legítimos direitos dos trabalhadores da agência».

Congresso: comunicações até ao fim do mês

I Congresso dos Jornalistas Portugueses: o prazo para a entrega de comunicações a apresentar termina no próximo dia 31 do corrente mês de Dezembro.

As teses não devem exceder os 10 minutos de leitura e devem vir acompanhadas de uma síntese de 15 a 20 linhas.

As comunicações devem versar entre outros, os seguintes temas:

I – Questões gerais sobre o direito à informação e liberdade de informar; acesso às fontes de informação; sigilo profissional; nova ordem internacional da Informação e papel dos jornalistas portugueses na sua institucionalização; informação e cultura; e deontologia.

II – Exercício do jornalismo em Portugal, podendo, entre outras, ser apresentadas teses sobre: informação e poder; legislação do sector, suas lacunas, incumprimento e rumo a seguir; sector público, sector privado; Conselhos de Redacção, seu funcionamento e prerrogativas.

III – Questões socioprofissionais, podendo, entre outras, ser apresentadas teses sobre: ensino do jornalismo; acesso à profissão; novas tecnologias; reciclagem e actualização; e previdência.

IV – Formas específicas de jornalismo, podendo, entre outras, ser apresentadas teses sobre: Imprensa regional, para a emigração; desportiva; feminina e sindical; fotojornalismo; e questões específicas dos diversos meios de Comunicação Social.

RDP: indefinição jurídica

O Grupo Parlamentar do PCP depositou na Assembleia da República um projecto lei «tendente a pôr cobro à prolongada indefinição do quadro jurídico em que se vêm exercendo as actividades da Radiodifusão Portuguesa».

O comunicado do Grupo Parlamentar dos comunistas sublinha que em Maio de 1981 a AD rejeitou uma iniciativa do PCP com objectivo idêntico, «invocando a proximidade da apresentação de uma proposta governamental sobre a matéria».

Todavia, «decorridos 19 meses comprova-se que os Governos AD têm apostado no prolongamento da indefinição» – acrescenta.

Os deputados comunistas defendem que a entrada em vigor da lei de revisão constitucional veio tornar «absolutamente inadiável a aprovação de uma Lei da Radiodifusão», particularmente no que respeita à distribuição do direito de antena por parte dos Partidos representados na Assembleia da República e que não façam parte do Governo.

O projecto de lei agora apresentado pelo PCP será proximamente agendado com vista à respectiva apreciação pelo plenário da Assembleia da República.

Jornalistas do «DL»: solidariedade total

Os jornalistas do «DL» em serviço esta manhã na redacção testemunham a total solidariedade – manifestada desde a primeira hora – para com os trabalhadores da ANOP que se mantêm firmes e corajosos nos seus postos de trabalho, em defesa de uma Informação digna e honesta, ao serviço dos interesses do país e do povo português.

Os jornalistas do «DL» manifestam ainda a esperança de que outro qualquer Governo que suceda ao Executivo de Pinto Balsemão, reconsidere rapidamente o processo de extinção da agência, contestado pela generalidade dos jornalistas portugueses.

Em desespero de causa

Balsemão escolhe Crespo para o substituir no Governo

● Vitória da "linha dos críticos" ● Cavaco Silva de novo falado para ministro das Finanças ou vice-Primeiro-Ministro para os Assuntos Económicos

Vítor Crespo, líder parlamentar do PSD e ex-ministro da Educação, foi o nome esta manhã proposto por Pinto Balsemão à Comissão Política do PSD para o substituir como Primeiro-Ministro. À hora em que fechamos esta edição, não se sabe ainda qual a decisão da CP dos sociais-democratas, mas tudo leva a crer que não lhe restasse outra hipótese a não ser o «sim», face ao reduzido espaço de manobra de que dispunha depois de Mota Pinto e João Salgueiro terem recusado o convite que lhes foi feito.

A escolha de Vítor Crespo – hipótese que foi adiantada em primeira mão pelo «DL», há já vários dias – surge como uma vitória em toda a linha do sector dos «críticos» do PSD, que, de uma forma hábil, sempre apostou no nome do ex-ministro da Educação, de resto largamente contestado pela Juventude Social-Democrata.

De acordo com personalidades do PSD que pediram o anonimato, «esta decisão de Pinto Balsemão só se entende em desespero de causa», pois Vítor Crespo, «além de ser muito próximo de Cavaco e Silva e Eurico de Melo tinha-se incompatibilizado com o presidente do PSD aquando da última remodelação governamental». Nessa altura, recorde-se, Vítor Crespo saiu do Ministério da Educação e quem o substitui foi Fraústo da Silva, personalidade com quem mantém relações «mais que frias». Os críticos, nessa altura, conseguiram impor Vitor Crespo como líder do grupo parlamentar do PSD, cargo onde – de acordo com as mesmas fontes – «desempenhou uma notável manobra de bastidores tendente a levar Pinto Balsemão a abandonar o cargo de Primeiro-Ministro».

Na verdade, ainda antes das autárquicas, várias foram as reuniões de membros da Comissão Política do PSD – nomeadamente Vítor Crespo, Amândio de Azevedo, Nascimento Rodrigues e António Capuc6 onde se chegou à conclusão que deveria ser proposto a Balsemão a sua saída do executivo. Essa posição foi, de resto, apresentada a Balsemão numa reunião na Quinta da Marinha, mas o presidente do PSD mostrou-se muito renitente em aceitar tal proposta.

No entanto, logo após as eleições autárquicas de 12 de Dezembro, foi o mesmo grupo que, na reunião da Comissão Política do dia 13, votou a saída de Balsemão de Primeiro-Ministro. Curiosamente, durante a ausência de Pinto Balsemão nos Estados Unidos da América, foi Vítor Crespo – ainda e sempre segundo as fontes contactadas pelo «DL» – «o mais activo a contactar as distritais para a saída de Balsemão de Primeiro-Ministro».

Por tudo isto, a escolha de Vítor Crespo para ser apresentado ao Presidente Eanes como futuro chefe do Executivo «surge como surpreendente», pois «parece um bocado aberrante que Pinto Basemão tenha aberto a crise da sua sucessão para acabar por propor o nome de alguém que se vai servir do lugar para contribuir de uma forma decisiva para a sua derrota no próximo Congresso do PSD».

Cavaco Silva de novo na ribalta

Entretanto, uma outra questão se levanta: se é verdade que à Comissão Política e ao Conselho Nacional do PSD não restará neste momento outra alternativa que não seja a de aceitar o nome de Vítor Crespo, o problema fundamental será o de saber se este conseguirá formar Governo.

O nó da questão levanta-se de imediato com o nome a indigitar para o Ministério das Finanças. A única hipótese que resta – dizem os mesmos círculos do PSD – será a de Cavaco Silva, uma vez que quer Artur Santos Silva, Vaz Pinto, João Salgueiro e Hernâni Lopes já fizeram saber que não estão dispostos a aceitar tal cargo.

Ora, apesar dos laços que o unem a Vítor Crespo, Cavaco e Silva, tal como acontece com João Salgueiro, tem consciência da gravíssima situação económica em que o país se encontra e receia naturalmente que, no caso de entrar para o Governo, possa a breve prazo ficar isolado politicamente no seio do PSD face às medidas antipopulares que teria que tomar.

No entanto, há também quem afirme que Cavaco Silva estaria interessado em ser nomeado vice-primeiro-ministro para os assuntos económicos – o que, na prática, significaria que seria ele o verdadeiro chefe do Executivo – conseguindo, desse modo a linha de Eurico de Melo uma vitória total. A questão da vaidade e prestígio pessoais também não seria de afastar para uma decisão final de Cavaco Silva, que, diz-se, está por dentro de toda a «jogada».

No seio do PSD causa também estranheza que Pinto Balsemão tenha aceite uma exigência de Vítor Crespo que havia negado a Mota Pinto; a possibilidade de ser ele, livremente, a escolher a composição do futuro Executivo.

Nos mesmos meios comenta-se igualmente a «surpresa» que a escolha de Vítor Crespo terá causado ao próprio Mota Pinto que, apesar da recusa ao primeiro convite, estaria calmamente em Coimbra, à espera de um segundo convite para regressar triunfante a Lisboa, vendo-se de novo sentado em S. Bento.

Quanto ao CDS, que espera ansiosamente o desenvolvimento da situação – aceitar-se-á qualquer nome que o PSD venha a indicar, pois não quer perder, por nada, as posições que mantém no poder, – e, embora o nome de Vítor Crespo não lhe agrade muito, a sua forma de protesto será a de indicar figuras de quarta categoria para o Executivo a formar. A hipótese de o Governo a sair deste imbróglio ser aliás composto quase exclusivamente por homens do PSD apoiados na Assembleia da República pela AD, está de novo a ganhar forma.

PR: de novo a última palavra

Esta tarde Ramalho Eanes começará a ouvir os partidos com assento na Assembleia da República: o primeiro será o PPM, às 15 horas, seguindo-se-lhe o CDS às 16 e 30 e o PSD às 18 horas. As outras forças políticas ainda não têm data marcada para irem a Belém, mas tudo indica que será amanhã mesmo. Também o Conselho de Estado, que ainda não está completo, deverá ser convocado por Ramalho Eanes ainda no decorrer desta semana.

A posição que o Presidente da República venha a tomar face à situação criada pela demissão de Balsemão preocupa profundamente os dirigentes da AD, e do PSD em particular, os quais, apesar do «forcing» feito, não levarão ainda esta tarde a Belém o nome da personalidade que gostariam de ver a encabeçar o próximo executivo. Esse nome apenas poderá sair, oficialmente, dos muros partidários, quando a Comissão Nacional do PSD se reunir depois de amanhã e, mais tarde, se realizar a chamada cimeira da AD.

A Comissão Política reunida esta manhã

Zenha quebra o silêncio

Bloco Central? A ideia pode tornar-se interessante...

Salgado Zenha está convencido de que «já ninguém acredita na AD». E di-lo numa entrevista ao diário bracarense «Correio do Minho». Mas não se fica por aí: fala do lado «interessante» do bloco central e do «centralismo burocrático» de Mário Soares.

Para o líder socialista, Freitas do Amaral não acredita no futuro nem na Aliança Democrática. Mais: «é inaceitável que um homem com as responsabilidades de Freitas do Amaral» apresente um argumento «tão fútil» para a sua retirada da vida política, como o de declarar que se vai dedicar à vida académica –, considera Salgado Zenha.

«Isto é válido ainda para Marcelo Rebelo de Sousa», acrescenta Zenha que remata: «Já ninguém acredita na AD».

A entrevista ao «Correio do Minho» é ainda ocasião para Salgado Zenha se debruçar sobre o tão falado «bloco central». Sobre a criação desse bloco, englobando o PS e o PSD, o dirigente socialista afirma que esse «conceito não está ainda definido», mas que se o entendimento que se tem dele é a congregação de esforços no sentido de serem encontradas soluções para os problemas que afectam o nosso povo, então a ideia pode tornar-se interessante», diz.

E sobre o mesmo tema, Salgado Zenha acrescenta: se a questão se coloca «sobretudo ao nível de programas concretos (...) é importante que sejam delineadas formas de acção onde não sejam hostilizados os programas de cada um dos dois partidos», frisa.

O líder socialista entende ainda que «o PSD não tem uma prática social-democrata» e que a discussão sobre o «boloco central» tem sido colodada «mais no domínio dos nomes do que nos factos».

Zenha na entrevista ao «CM» afirmou ainda que a AD tem tido uma «deplorável gestão económica e administrativa, na qual a inflação, o desemprego e o endividamento externo se tem agravado».

Soares e a obsessão antieanista

Curiosamente, quando o PS era Governo, para os partidos da direita não existia crise internacional. Agora que a AD já sentiu que não é capaz de fazer face à situação que criou «justifica as dificuldades da sua gestão precisamente com a grave crise da economia internacional», lembra.

Salgado Zenha, que defende a realização de eleições gerais antecipadas, fundamenta a sua opinião «nos vícios de governação da AD nos últimos três anos».

Quanto ao «caso de Vizela», o líder socialista considera que o problema compete aos cidadãos daquela autarquia, acrescentando que o PS «já teve oportunidade de se referir ao assunto», apresentando mesmo um projecto-lei sobre a matéria ao qual a AD se opôs.

Sobre o crescimento do PS nas últimas eleições autárquicas, Zenha diz estar convencido que «mais tarde ou mais cedo haverá um Governo socialista em Portugal, por entender que se lhe afigura que o PS é a única força política que pode relançar o País em termos de desenvolvimento económico e de justiça social».

Acerca da vida interna do PS Zenha admitiu a existência de várias tendências no seu seio, pois o PS «é um partido pluralista» e como tal essas tendências são naturais.

Afirmou mais adiante que ele e Mário Soares têm convergências de ideias em muitos aspectos, embora noutros o seu desacordo seja total.

«Mário Soares pratica dentro do PS um verdadeiro centralismo burocrático» o que prejudica muitas «iniciativas das bases e suas organizações locais e regionais» – observou.

Salgado Zenha a terminar a sua entrevista disse que a «verdadeira obsessão antieanista de Mário Soares prejudica muitas vezes a lucidez das suas tomadas de posição».

Zenha: reaparecimento na cena política

Portugal: um europeu voltado para a África

A Europa já sabe, a partir deste Natal, que Portugal não se habitua facilmente a ser um simples recanto da Península Ibérica e que deseja retomar um antigo papel de relevo no concerto das nações.

O comissário europeu para a Cooperação e o Desenvolvimento, Edgar Pisani, levou quinta-feira para Bruxelas a certeza de que a classe política portuguesa encara a ideia de grandes aberturas ao vasto mundo, no sentido de o País recuperar «a sua dimensão perdida».

O que Edgar Pisani ouviu em Lisboa, esta semana, foi aquilo que o Presidente Eanes, em público ou em privado, disse recentemente à Imprensa, durante a sua viagem de Estado à Guiné-Bissau e à Argélia.

Cinco séculos de ligação à África não podem nem devem ser esquecidos, pois tiveram um peso fundamental em oito séculos de independência portuguesa – afirmou o general Eanes na conferência de Imprensa que concedeu no Ministério guineense dos Negócios Estrangeiros.

Os descendentes dos homens que assinaram o Tratado das Tordesilhas, para a partilha do Mundo, não se podem limitar agora a ser guias-intérpretes ou a transportar os tacos dos senhores que jogam golfe – disse depois o Presidente, em conversa informal, já na cidade de Ghardaia, interior da Argélia.

Na rota de Fernão Pinto...

Dentro de um ano, ou pouco mais, Eanes vai ser o primeiro chefe de Estado português a visitar oficialmente a Índia, a China e o Japão, países com os quais Portugal foi – no século XVI – a primeira potência europeia a estabelecer contactos.

A data exacta da viagem só será marcada depois de o novo Governo vir a determinar as prioridades da política externa portuguesa, mas a sua concretização, incluindo o território de Macau, é já um ponto assente, para o fim de 1983 ou primeiros meses de 1984.

Será uma nova «peregrinação», cheia de significado político e psicológico, pois que relança Portugal na rota de São Francisco Xavier e de Fernão Mendes Pinto.

Portugal é Europa e sê-lo-á cada vez mais quando se integrar na Comunidade Económica Europeia (CEE), mas isso não impede – tem-no dito Eanes – que se queira crescentemente aberto aos outros continentes, a começar pela África.

O Presidente, em sitonia com os Governos, no que à política externa diz respeito, tem vindo a sublinhar desde há mais de um ano que o País considera agora ter sido ultrapassado o período da descolonização e deseja fortalecer laços de tipo inteiramente novo com os jovens Estados africanos.

Descendentes dos homens de Tordesilhas

Em menos anos do que a França, designadamente (quando descolonizou), Portugal ultrapassou as mazelas e os resentimentos mútuos que se verificaram por várias vezes de 1975 a 1979 (entre a potência descolonizadora e os países que ascenderam à independência), de forma a ter hoje relações excelentes com Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique.

Porém, não só as antigas colónias são os países africanos com os quais a República Portuguesa se está a relacionar, uma vez que o Presidente já foi, também, à Zâmbia, Tanzânia e Argélia, enquanto o Primeiro-Ministro esteve no Zambabwe.

O Egipto é uma das próximas metas da política africana e árabe do Estado português, enquanto na outra extremidade do continente a SWAPO aceitaria de bom grado a presença de Portugal – diplomática ou militar – no período de transição para a independência da Namíbia.

A CEE vai querer aproveitar-se das capacidades portuguesas para uma maior associação com certos países da África, restando agora a Portugal conservar a sua identidade própria e não se deixar ser remetido para o papel de simples instrumento dos principais Estados da Europa Ocidental.

Nas difíceis negociações de adesão, que se irão prolongar por mais de um ano, os mandatários portugueses decerto terão presente que, afinal, são os descendentes dos homens que assinaram Tordesilhas...

Jorge Heitor (ANOP)

sonarte

"AMÉRICA FANTÁSTICA"

com a TOYOTA HI-ACE

ninguém segura a TOYOTA

E não só a **TOYOTA HI-ACE** poderá permitir-lhe a realização dum sonho de há muito!
Porque a compra de qualquer **Unidade Comercial TOYOTA** até 31 de Março próximo, vai dar-lhe direito a participar na nossa grande **Festa dos 100 mil**. Além de duas viagens à **América Fantástica**, que constitui o 1.º prémio, temos outras viagens de sonho — **Roma** e **Atenas**, às belas praias **Romenas do Mar Negro, Londres** e **Marrocos**. E **vinte televisores a cores** (sorteio em 15 de Abril de 1983 nas instalações de V. N. Gaia).
Todos os compradores de comerciais **TOYOTA** no período referido terão mais **10.000 quilómetros** de garantia, além da normalmente concedida.

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L. - CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

Um domingo de Natal em cheio

Digamos que foi um domingo de Natal em cheio. Quando a noite chegou – e com ela reentrei em casa para mais uma refeição, umas horas de leitura e música – tinha no activo uma mão cheia de boas acções. Com tudo o que isso traz de paz, consciência satisfeita, sensação de ser uma boa pessoa.

Cachimbo aceso, um copo de «whisky» ao meu lado, a Balada da Praia dos Cães aberta à minha frente, Toquinho e Vinicius embalando-me como só eles sabem, senti-me bem a recordar o meu dia.

Tudo começou no Coliseu dos Recreios, onde fora levar os meus dois putos e a minha mãe para verem alegremente o circo que sempre aparece nesta quadra. À entrada, o porteiro, enquanto rasgava atenciosamente os bilhetes, estendia a mão perguntando, em voz audível quanto baste, se não havia nada «cá para a rapaziada».

Claro que havia, que parecia mal se não houvesse. E o obrigado, mecânico, logo surgiu enquanto duas moedas deslizavam, silenciosas, num dos seus bolsos.

Depois, já em plena Avenida da Liberdade, quando ia em direcção ao Café Lisboa para aí fazer tempo, dei de caras com um ceguinho que tocava acordeão sentado numa pequena cadeira de lona. Parei uns momentos, vendo, comovido, como daquela caixinha mágica o invisual conseguia tirar todas as notas da «Lisboa Antiga». Mais duas moedas para a ranhura do mealheiro que tinha por cima, desenhada em letras claras, a palavra 'OBRIGADO'.

Minutos mais tarde, saboreando a bela bica do 'Lisboa' e lendo o discurso que Gabriel Garcia Marquez proferira em Estocolmo (vem publicado na íntegra no suplemento cultural de «o diário») tive de novo oportunidade para mais uma boa acção nesta época do ano em que o Menino nos traz a todos o cúmulo da fraternidade.

Um homem de pouco mais de 40 anos, boné de fazenda coçada na cabeça, casaco e calças ainda aceitáveis, bengala na mão esquerda para ajudar os passos coxeantes, estendia-me a mão direita que já trazia na palma uma moeda-chamariz. E sussurrava como que envergonhado:

«É triste chegar a isto, não acha?»

Sem responder, depositei, delicadamente, naquela mão aberta, tantas moedas quantas tinha depositado na mão do porteiro e na ranhura da caixa do ceguinho (não convém dar mais a uns que a outros, pensei). E sem ter tempo de voltar à leitura do belo texto de Garcia Marquez que falava da «Solidão da América Latina», ouvi de novo um «muito obrigado, senhor, que Deus lhe pague».

Já quase na hora de ir buscar os putos e a minha velhinha, mesmo à saída do café, foi a altura de uma mulher idosa, cara com rugas profundas e vestes andrajosas, pôr à prova mais uma vez os meus sentimentos cristãos.

Não falou, não pronunciou uma palavra sequer. Apenas puxou pelo meu casacão, ao ver que eu me fazia distraído e olhava para o lado. Estendeu, também, a mão suja e triste. E lá foi pela avenida acima, lábios cerrados, depois de ter recebido a sua merecida quota-parte pela possibilidade que me deu de ser uma boa pessoa no domingo de Natal.

E já nem vos falo do miúdo que me pediu gorjeta por ter guardado o carro que eu estacionara numa rua ali perto, ou do outro puto que me vendeu pensos rápidos que um dia me serão úteis.

Desses já nem vale a pena falar. Na memória apenas guardo, agora que vos escrevo esta prosa de Natal, a gargalhada sonora e trocista que me parece ter ouvido, saída da garganta do Menino deitado na palha e aquecido pelo bafo das vaquinhas.

R. C.

em duas palavras

● AM do Porto «vê» Relatório de 81

A Assembleia Municipal do Porto tem duas reuniões agendadas para hoje, uma delas sobre o Relatório e Contas do executivo da AD relativo a 1981. Esta questão está a ser debatida à hora a que o «DL»é posto à venda nas bancas portuenses, depois da AM ter reunido extraordinariamente para a concessão de um subsídio de 105 mil e 500 contos aos SMAS (Serviços Municipalizados de Águas) através do Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego.

● O plano para Pombal com a nova CM

A nova Câmara Municipal de Pombal deverá iniciar o seu mandato sem dispor (da anterior) do Plano de Actividades para 1983. Isso se ficará a dever ao facto do presidente cessante, face aos três votos contra o seu documento (dois do PS e um do CDS), se ter recusado a elaborar um outro. No plano apresentado aos restantes edis o presidente (do PSD) tinha privilegiado o abastecimento de água ao domicílio e a construção de escolas pré-primárias – em tudo idêntico ao que os pombalenses tiveram (na gaveta) este ano.

● Centros históricos animaram Évora

Metodologias de defesa e recuperação de centros históricos foram os dois vectores de um seminário promovido em Évora pela Câmara local e o Núcleo do Centro Histórico eborense. As experiências que presentemente se desenvolvem, no mesmo domínio, na Guarda, Coimbra e Miranda do Douro, foram referidas durante o plenário, que contou com mais de uma centena de participações a título individual ou em representação de entidades nacionais e internacionais.

● Filmoda na FIL em Fevereiro

Aí está a Filmoda-83, o também chamado Salão Internacional das Confecções e da Moda, agora na sua décima-primeira edição, que decorrerá nas instalações da FIL entre 5 e 9 de Fevereiro. No certame serão apresentadas as colecções Outono-Inverno de 1983, por iniciativa da Associação Industrial Portuguesa em colaboração com a Associação Portuguesa dos Industriais de Vestuário. A Filmoda-83 dirige-se preferencialmente ao mercado interno.

● Montemor comemora 780º aniversário

Faz 780 anos em 8 de Janeiro que D. Sancho I entregou a Montemor-o-Novo o foral da vila. Por esse facto, os autarcas e o povo daquela vila alentejana vão assinalar condignamente a efeméride com várias iniciativas que se prolongarão até 8 de Março – dia de desfile etnográfico historicamente alusivo à vila. Em 8 de Janeiro Farinha dos Santos proferirá uma conferência sobre o «Património Arqueológico de Montemor-o-Novo» ao Convento de S. Domingos – centro cultural do «Grupo dos Amigos de Montemor-o-Novo.

● História de Évora no «D. Manuel»

Se quiser inteirar-se da história do Município de Évora (cidade que recebeu o respectivo foral em 1501 por medida de D. Manuel I) visite até ao fim de Dezembro (sábado) a exposição documental, artística e fotográfica patente no Palácio D. Manuel. A exposição é organizada por Túlio Espanca e integra uma valiosa colecção pertencente ao arquivo da CM, que é pela primeira vez dada a conhecer.

● Câmara do Comércio luso-australiana

Tem sede em Lisboa e por objectivo a «promoção e dinamização das relações comerciais e industriais» entre a Austrália e Portugal a nova Câmara do Comércio recentemente criada e reativa aos dois países. A Câmara Luso-Australiana viu a sua escritura publicada no «Diário da República» e admite como sócios as pessoas singulares e colectivas que participem no intercâmbio económico entre os dois países.

● Barreiro queixa-se de Viana Baptista

A Câmara Municipal do Barreiro queixa-se uma vez mais do facto do Governo (neste caso, de Viana Baptista) não ter destinado «indemnizações compensatórias» aos Transportes Colectivos concelhios, que integram desde 1977 o regime do passe intermodal da região de Lisboa. O Governo tem distribuído às demais empresas transportadoras as respectivas indemnizações (a Carris, o «Metro», a RN, CP e «Transtejo» foram este ano contempladas com cinco milhões de contos a esse título), mas teima em «esquecer»a CM barreirense.

NOTÁVEL VILA FRANCA DE XIRA

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

AVISO

Loteamentos clandestinos

ESTUDOS DE RECONVERSÃO

Tendo esta Câmara em vistas vir a reconverter loteamentos clandestinos da área do nosso concelho, vem por este meio convidar os gabinetes de arquitectura e ou de engenharia com experiência deste tipo de trabalho, e que estejam interessados em elaborar estudos de reconversão e projectos de infra-estruturas a inscreverem-se nesta Câmara. A carta deverá ser dirigida ao Departamento de Fomento — Serviço de Obras Particulares — Gabinete Técnico, Rua Manuel Afonso Carvalho, n.º 27 - 1.º, até ao dia 20 de Janeiro de 1983, acompanhado do curriculum profissional.

Após a apresentação das candidaturas, será elaborada uma pré-selecção, para constituição de uma lista definitiva para consultas posteriores.

De todos estes tramitos será depois em tempo dado conhecimento a todos os inscritos.

Departamento de Fomento da Câmara Municipal de V. F. X. 17/DEZ./82.

A CÂMARA

AUTARQUIAS AO SERVIÇO DO POVO

VILA DA MOITA

AOS FEIRANTES À POPULAÇÃO

A Câmara Municipal da Moita informa que, por coincidir com o Feriado Nacional de 1 de Janeiro de 1983, o Mercado Mensal da Baixa da Banheira se realizará no dia 8 de Janeiro de 1983.

Moita, 22 de Dezembro de 1983

informação
CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

Concurso n.º 3-0131/83
Fornecimento de estimuladores cardíacos.

Recebem-se propostas até às 9 horas e 30, do dia 14 de Janeiro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11 horas e 30 e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 17 de Dezembro de 1982.

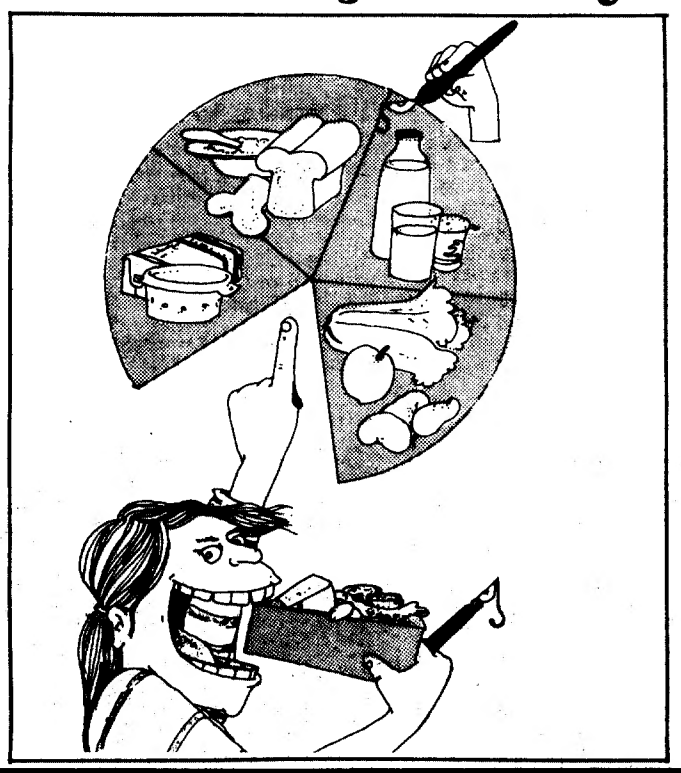
O Chefe do Serviço
a) **Ilídio Luís de Sousa**

JÁ SABIA QUE
Pode adquirir a sua ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA «VERBO» (20 volumes)

SEM FIADOR
e com garantia total
Telefones: 57 99 91 (manhã)
54 58 55 (tarde)
243 59 12 (noite)
ou Apartado 2938
1100 LISBOA CODEX

A educação do jovem consumidor

A escola dá ainda pouca atenção a problemas práticos com os quais se debaterão os consumidores quando forem adultos e tiverem que enfrentar a vida. O programa de Estudos Sociais, actualmente em vigor, no primeiro ano, não tem seguimento nos anos seguintes, o que é deplorável. A criança não recebe qualquer ensinamento sobre os bens e serviços e o fenómeno do cosumo em geral. A capacidade crítica do jovem não é aguçada. Múltiplos exemplos práticos se poderiam dar sobre o programa educacional para o jovem consumidor: como seleccionar água potável e porque se deve consumir sempre água potável; o que é um calçado higiénico; a segurança na utilização de bilhas de gás; os brnquedos perigosos; os perigos dos pesticidas; a gravidade da ingestão de medicamentos deixados por relaxe à mão das crianças; o papel da horta escolar; etc. É tempo de acabar com o perigosíssimo princípio de que o consumidor é aquele que tem farto rendimento ou que a reivindicação do consumidor depende do seu estatuto social. Toda a criança, em toda a escola primária do país, devia escolher ensinamentos práticos sobre os princípios do



comércio honesto, as normas de higiene dos estabelecimentos onde se vendem produtos alimentares, os riscos das intoxicações alimentares, o papel do leite na alimentação, a importância do cooperativismo, o papel do consumo na actividade económica e a discernir sobre o alcançe amplo do tema a defesa do consumidor em sociedades de economia mista; aguçar a capacidade da criança e pô-la a comentar os anúncios da TV e dos jornais, é ajudar a criança a discernir nos gastos desnecessários que faz com pastilhas elásticas, bombons recheados, frituras, bebidas açucaradas, colas, é pô-la de pé atraś face aos prémios distribuídos na venda de produtos, manipulação dos anúncios que procuram fomentar tensões entre os pais e os filhos, enfim, a educação deste jovem consumidor é a preparação básica em torno de conceitos que se prendem à vida diária e à discussão dos valores de uma sociedade que está longe de buscar a máxima satisfação face aos recursos do país e à bolsa de cada um.

Respigando algumas considerações expendidas num trabalho mexicano sobre esta importante matéria, lembro que se pode ensinar a pesar e a mediar, a comparar embalagens, que os meninos podem começar a conhecer a qualidade dos intrumentos que usam como ferramenta de trabalho, qual é a esferográfica que dura mais e como se distribui o rendimento familiar; pais e filhos podem dialogar desta maneira: sabe o que quer dizer quando produto indica «sabor» a chocolate; o que quer um alimento enriquecido; qual é a composição de um refrigerante; porque é que a alimentação saudável se deve pautar pela larga variedade na escolha?

A conhecida consumerista britânica Alma Williams formou um pequeno grupo de meninos e induziu-os a analisar o tipo de leitura que lhes era oferecida nos livrinhos de banda desenhada humorística. Seis meninos de dez anos leram trinta e duas obras diferentes e fizeram um relatório com os seus pontos de vista. Veja-se a capacidade crítica destas crianças: os números atrasados das revistas não se deviam vender ao mesmo preço que os novos; deviam constituir-se grupos de intercâmbio de revistas de modo a evitar gastos inúteis; por consenso unânime, as crianças consideram que os jogos, «posters» para colorir e cupões publicitários eram um disparate e um atentado aos intereses do consumidor; consideraram o dolo o facto de a capa ser colorida e o conteúdo de muitos desses livros estar a preto e branco, sendo nocivo o facto de a maior parte destes livros terem as letras impressas em caractéres muito pequenos. Como vêem, senhores professores e encarregados de educação, sugestões simples não faltam para aulas e debates aliciantes. Ao Ministério da Educação, caberá, de futuro, o papel de instrumento acutilante se se propositar para a educação do consumidor.

E, de resto, que tarefa mais empolgante se põe a um professor em tempo de obscurantismo económico e de consumismo de penúria, que o de avivar sem medo o reino da necessidade ao da liberdade?

Baja Santos

ANIMADO
REVEILLON
82/83

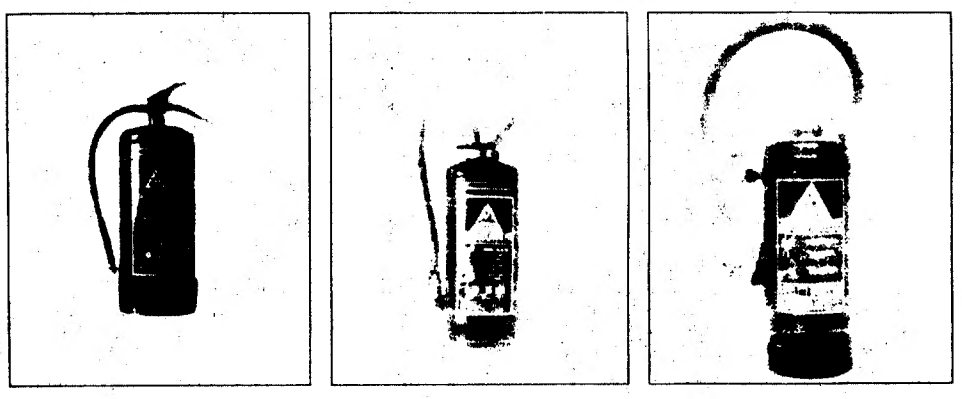
20 QUARTOS
BAR
DISCOTECA
RESTAURANTE
SALA BANQUETES
PISCINA
TÉNIS

ESTALAGEM DO FAROL
★★★★

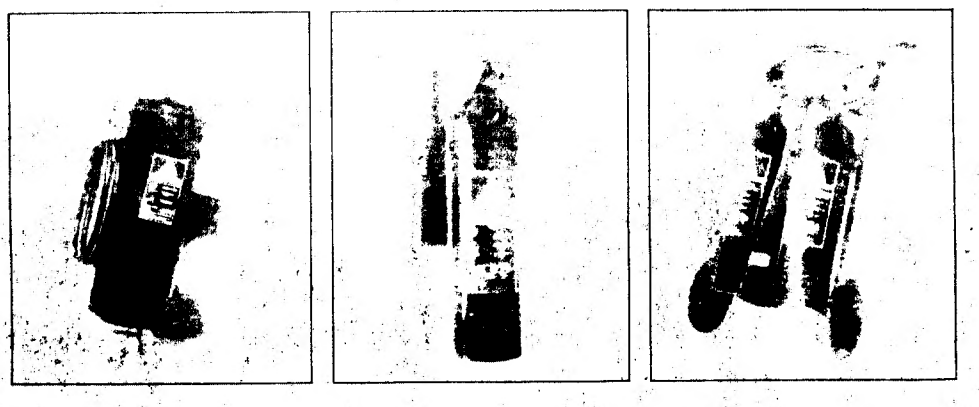
FAÇA JÁ A SUA RESERVA
(INSCRIÇÕES LIMITADAS)

Estrada da Boca do Inferno, 7 — Tels. 280173 - 2864732 — Apart. 74 - 2750 CASCAIS

SAFO SISTEMAS ANTI-FOGO, LDA.



SOMOS UMA INDÚSTRIA NACIONAL
E FABRICAMOS EXTINTORES COM QUALIDADE
INTERNACIONAL



Somos uma empresa de elevado nível técnico no fabrico de extintores e demais equipamentos de combate a incêndios, sendo a nossa principal preocupação acompanhar o desenvolvimento das mais modernas tecnologias no campo da Protecção Contra Incêndios.
Para cada tipo de incêndios existe um adequado agente extintor, mais eficiente que outro. A SAFO — SISTEMAS ANTI-FOGO, LDA., põe os seus serviços técnicos à disposição de todos os clientes aconselhando a melhor solução para cada caso.

FÁBRICA E ESCRITÓRIOS
Estrada do Carrascal, Rua B — Lote A — Carnaxide 2795 LINDA-A-VELHA
Telefs.: 2185039 - 2185052 - 2185100

Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 1 do art.º 34.º e dando cumprimento ao estabelecido nos artigos 31.º, alínea C.e 32.º, dos Estatutos deste Sindicato convoco para o dia 30 de Dezembro de 1982, pelas 15.30 horas, na Sede do Sindicato, Pátio do Salema n.º 4 em Lisboa, a ASSEMBLEIA GERAL, com a seguinte

Ordem de Trabalhos:

1.º — APRECIAR E DELIBERAR SOBRE O ORÇAMENTO GERAL PROPOSTO PELA DIRECÇÃO PARA O ANO DE 1983.

2.º INFORMAÇÕES.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1982

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
JOAQUIM PEREIRA PIRES.

de ontem para hoje

Junta comenta crimes na Damaia

A Junta de Freguesia da Damaia emitiu um comunicado a propósito de dois acontecimentos recentes ocorridos naquela populosa localidade do concelho da Amadora (assalto à mão armada a uma fábrica e estrangulamento de uma sexagenária), considerando que «estes crimes não são fruto de actos isolados antes espelham o estado de uma sociedade desequilibrada e injusta onde a instabilidade económica é crescente, em que o desemprego alastra e onde a acção do Governo tende a tornar os ricos mais ricos e os pobres mais pobres». A Junta recorda as promessas não cumpridas pelo MAI, feitas em 30 de Abril deste ano, de instalar na Damaia uma esquadra da PSP, exigindo, por outro lado, a investigação completa dos dois crimes e a punição dos culpados. Na «foto» a entrada do prédio onde foi assassinada a coleccionadora de bonecas Josefina Marques, de 65 anos, tendo a PJ, conforme noticiámos, impedido o acesso dos repórteres fotográficos ao local do crime.

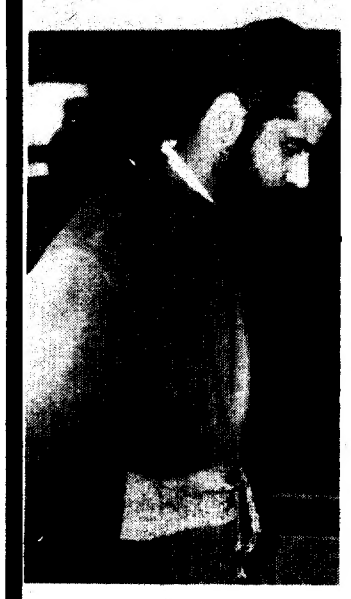
Emigrantes intoxicados em França

Os oito membros de uma família de emigrantes portugueses em França tiveram de ser hospitalizados no Hospital de Pontoise, nas proximidades de Paris, após terem ficado intoxicados com óxido de carbono, na sua residência em Sagy. As vítimas, que já se encontram livres de perigo, são o pedreiro António Amorim, de 47 anos, a sua mulher e os seis filhos do casal, de idades compreendidas entre os 7 e os 18 anos. Segundo as primeiras informações, a intoxicação teria sido provocada pelo maul funcionamento de um fogareiro a lenha, que aquecia a habitação de três assoalhadas.

Cascais: 17 200 contos em jóias

Desconhecidos, que tudo indica conheciam bem os cantos à casa, assaltaram na madrugada de ontem, por meio de chave falsa, uma ourivesaria localizada na Rua do Regimento Infantaria 19, junto ao Largo Luís de Camões, em Cascais. Os assaltantes, que se teriam deslocado num automóvel visto nas proximidades por algumas testemunhas, levaram objectos em ouro e jóias avaliadas pelo seu proprietário em 17 200 contos.

Krohn «recusou» psiquiatras



O padre sedevacantista espanhol Juan Fernandez Krohn, preso no estabelecimento prisional de Lisboa, recusou-se a colaborar com os três médicos psiquiatras que ali se deslocaram para o examinarem. Recorde-se que o julgamento de Krohn foi suspenso, em 20 de Outubro último, no Tribunal de Vila Nova de Ourém a fim de ser submetido a exame médico para análise das suas faculdades mentais. Krohn, que tentou matar o Papa João Paulo II na noite de 12 de Maio, durante a peregrinação no Santuário de Fátima, recebeu de novo na quinta-feira a visita dos pais. Entretanto, dos cerca de 400 reclusos que se encontram na antiga Penitenciária só nove tiveram autorização de saídas prolongadas pelos Tribunais de Execução de Penas durante os festejos natalícios.

Português assassinado na Galiza

O português Manuel Justo Gonçalves, de 68 anos, foi morto à facada durante uma rixa nas escadas de uma pensão de Orense, na Galiza. Na refrega, cujas motivações se desconhecem, ficaram ainda feridas mais duas pessoas, segundo revelou a Polícia espanhola.

Novos comissários-principais da PSP

Seis novos comissários-principais acabam de ser empossados pelo coronel Matoso Ramalho, em representação do comandante-geral da PSP. Os promovidos, poe «escolha de mérito» apreciada pelo Conselho de Oficiais daquela corporação, são Joaquim Cabral de Oliveira, António Esteves Castilho, Manuel Santana Correia, Augusto Tomás e João Baptista dos Santos Maia, que desempenhavam funções no Comando Distrital de Lisboa, respectivamente como chefe da Secção Administrativa, chefe da Secretaria-Geral, secretário do Conselho Administrativo, adjunto da 1.ª Divisão e chefe da Secção de Justiça e Disciplina.

"Operação Natal"

Mais mortos que o ano passado

O número definitivo de mortos na estrada durante a «Operação Natal» poderá não ultrapassar as duas dezenas tendo em conta que às 8 horas de hoje esse número era de 14, e ao meio-dia (balanço provisório) 16

Se atendermos ao facto da quadra natalícia ter coincidido com o fim-de-semana, facilmente constataremos que o balanço provisório divulgado, ao meio-dia de hoje é relativamente superior ao normal, embora o movimento tivesse sido mais intenso e o piso das estradas pouco receptivo, devido ao mau tempo.

Num primeiro balanço aproximado ao que a Brigada de Trânsito tornará esta tarde público, como definitivo, tinham ocorrido, no âmbito da «Operação Natal», 311 acidentes, dos quais resultaram 14 mortos e 288 feridos (entre estes, 147 em estado grave). Estes números respeitavam aos acidentes verificados entre o meio-dia de quinta-feira e as 8 horas de hoje, a uma média de cerca de quatro mortos e 75 acidentes por dia

Aliás, entre o meio-dia de quinta-feira e a mesma hora de ontem esses números não representavam alterações de maior em relação ao mesmo período do ano passado (apesar de ser mais intenso o movimento nas estradas portuguesas) nem mesmo, comparativamente, aos acidentes mortais próprios dos fins-de-semana prolongados.

Ainda quanto ao trânsito, a sua intensidade notou-se com mais evidêwncia na quinta e sexta-feiras, diminuindo no sábado e ontem. Mas, já à tarde, voltava a crescer, passando então o número de acidentes de 238 para 311, o de mortos de 11 para 14, e os feridos de 231 para 288.

Evadido de Carabanchel como "cérebro" da operação

Membro das "FP-25" entre os fugitivos da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz

Honório Gonçalves Marques, um dos réus do processo de Alcoutim (morte de um soldado da GNR em 13 de Maio de 1980), e na altura apontado como pertencendo às autodenominadas «FP-25», filiação que sempre negou em Tribunal, encontra-se entre os quatro reclusos que, na madrugada de ontem, conseguiram evadir-se da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, nas proximidades de Grândola (Baixo-Alentejo). Os outros fugitivos são o espanhol Sapalos Idorioz, considerado o «cérebro» da espectacular evasão e que, há dois anos, se escapara da cadeia de Carabanchel, em Madrid, e António Madeira, ambos condenados em 24 anos de prisão, e Francisco Gonçalves, que cumpria uma pena de 20 anos, todos eles por envolvimento em assaltos à mão-armada a bancos, estações dos CTT, cooperativas e tesourarias da Fazenda Pública. Honório Gonçalves, que fora condenado, em Julho do ano passado, em 22 anos de prisão maior no Tribunal de Vila Real de Santo António, afirmara perante o colectivo presidido pelo dr. Agostinho de Sousa Inês não ter atingido intencionalmente o «gnr» morto, pois tudo acontecera acidentalmente e na sua versão na sequência da luta de corpo-a-corpo travada na altura do incidente, próximo de Martim Longo, localidade do concelho de Alcoutim. Dois companheiros do Honório Gonçalves, Luís Filipe e Cristóvão Martins sofreram, por sua vez, as penas de três anos de prisão maior pelo delito de «posse de armas proibidas».

Entre as acções, todas de delito comum, de Sapalos Idorioz, também conhecido pelo nome de Alberto Gil Negreto Angulo, de António Madeira e Francisco Gonçalves (o «Chico Sucata») destacam-se os assaltos à estação dos CTT em Vilar e à Cooperativa dos Fruticultores do Cadaval.

Auxiliados pelo nevoeiro

Os fugitivos que ocupavam as celas do terceiro piso da ala 1, destinadas aos reclusos mais perigosos, aproveitaram-se, segundo afirmou esta manhã ao «DL» o dr. Fernando Duarte, porta-voz da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, do intenso nevoeiro que caía sobre a zona, para alcançarem o telhado do edifício de três andares, depois de terem procedido à abertura de buracos nos tectos das celas que ocupavam. Do telhado desceram cerca de doze metros até atingirem a ala sul da cadeia, utilizando primeiro vários lençóis atados e em seguida uma escada de madeira construída por um deles na serralharia do presídio.

Ainda de acordo com a mesma fonte, os quatro evadidos que à hora do fecho do nosso jornal ainda continuavam a monte, terão sido recolhidos, em princípio, por automóveis que os aguardavam no exterior.

Serralheiro detido em casa e sovado na esquadra

O serralheiro Fernando da Silva Fernandes, de 48 anos, casado, residente na Rua da Manhiça, Lote 465, 1.º 10-D, em Lisboa, afirma, em carta dirigida ao nosso jornal, ter sido agredido na Esquadra de Olivais Sul, primeiro por um chefe e depois por vários agentes. Fernando Fernandes, que trabalhou na RFA como emigrante durante 13 anos, foi detido na sua residência após uma discussão com a mulher e a filha por motivos familiares.

«Quando estava a ser interrogado sobre o ocorrido – escreve Fernando Fernandes – falei alto porque sou deficiente auditivo e tinha sido levado em pijama e sem o aparelho que uso habitualmente. Exigiram-me que falasse baixo tendo respondido que aquela era a minha maneira de falar e que para além do mais, o 25 de Abril apareceu justamente para as pessoas poderem falar livrevemente. Como resposta imediata o chefe começou a esbofetear-me brutalmente, o que me levou a agarrar-me a ele, numa atitude defensiva, tendo os dois caído», escreve Fernando Fernandes.

E prossegue: «Encontrando-me prostrado vários agentes começaram a bater-me desalmadamente com o cassetete e à coronhada, deixando-me o corpo num estado miserável. Depois pararam de bater e afastaram-se um pouco aguardando a minha eventual tentativa de fuga, que não se verificou. Em seguida arrastaram-me para uma sala onde vários agentes a pontapé, malharam, malharam, até fartar, deixando-me o corpo numa nódoa negra e a cabeça cheia de altos, com equimoses na cara e no nariz».

Levado posteriormente para o Governo Cilvil, Fernando Fernandes foi julgado e absolvido no dia seguinte no Tribunal de Polícia, mas obrigado a pagar 4300 escudos pelo relógio do chefe, partido durante a queda. Ainda na esquadra Fernando Fernandes diz, ter querido indemnizar o chefe em 3500 escudos mas este terá alegado, segundo o autor da carta que nos foi enviada. «És emigrante hás-de dar mais.»

«Perante esta barbaridade policial e este evidente abuso de autoridade, desde o entrar em minha casa até à agressão brutal», conclui Fernando Fernandes «tomei a decisão de tornar público os factos atrás descritos para que os cidadãos saibam a que «mimos» policiais podem ser submetidos os residentes na área de Olivais Sul».

Nevoeiro sobre Lisboa

Aviões em terra barcos no Tejo

O movimento no Aeroporto da Portela estava praticamente paralisado ao meio-dia de hoje – apurou o «DL» junto do serviço do movimento aeroportuário.

Durante as primeiras horas de hoje, nenhum avião tinha aterrado na Portela por falta de visibilidade. Pela mesma razão, nenhum havia descolado. Aliás, já ontem sucedera o mesmo, durante a manha, vindo o tráfego a ser em parte reposto em ordem a partir da tarde.

Os aparelhos que não aterraram esta manhã no Aeroporto de Lisboa foram desviados para os de Faro, Porto e Madrid, ainda segundo o mesmo informador.

Enquanto isso, os barcos equipados com radar sulcavam o Tejo, entre as duas margens, sem dificuldades de maior, com intervalos de meia hora entre si (e não de vinte minutos). Um informador da «Transtejo» afirmou ao «DL» que as ligações fluviais entre as duas margens eram (ao meio-dia) normais, mas que tinham sido suprimidas as duas primeiras carreiras de Porto Brandão para Belém.

O tráfego ferroviário processou-se normalmente, embora seja outro dos tipos de transportes que o nevoeiro costuma afectar. Mas isso não aconteceu hoje em parte porque o nevoeiro incidiu mais sobre Lisboa.

Estado de Barney Clark melhorou

Primeiro passeio em cadeira de rodas com 7 médicos e150 kg de equipamento

Barney Clark, primeiro homem em quem foi enxertado um coração artificial com carácter permanente, deu o seu primeiro passeio em cadeira de rodas no dia de Natal, tendo recebido, com algumas horas de avanço, a sua primeira prenda: quando regressava de exames foi colocado num quarto maior, decorado com um pinheiro de Natal.

De manhã cedo, no dia 25, Barney Clark percorreu, pela primeira vez desde que foi alvo do enxerto, sentado na sua cadeira de rodas – e já não deitado numa marquesa –, o trajecto separando o seu quarto das salas dos exames.

Acompanhado no seu passeio por duas enfermeiras e sete médicos, e seguido pelos 150 kg de equipamento que permitem o funcionamento do seu coração em plástico, Clark atravessou uma parte do Centro Médico da Universidade de Utah, onde se encontra desde o passado dia 29 de Novembro, para se submeter a exames de rotina.

Segundo um porta-voz do estabelecimento, esses testes revelaram-se normais, mas Barney encontra-se ainda muito fatigado e fraco, continuando a ter dificuldades em falar, devido à sonda que lhe foi introduzida na garganta, na sequência duma traqueotomia.

O estado de saúde de Barney Clark, primeiro homem a ser submetido a implantação dum coração artificial, começou a melhorar no passado dia 24.

Clark comeu então a sua primeira refeição sólida, «batatas», segundo indicou o porta-voz do Hospital da Universidade de Utah.

Foram necessárias duas intervenções cirúrgicas graves desde a implantação para manter o paciente com vida e, segundo os médicos, este ainda não está totalmente livre de perigo.

Efeitos benéficos em doenças cardíacas e no cancro?

Médicos servem de cobaias em ensaios com aspirina

Perto de 28.000 médicos americanos aceitaram participar num vasto inquérito médico destinado a determinar os eventuais efeitos benéficos da aspirina nas doenças cardíacas e do caroteno em determinadas formas de cancro.

Os 27.905 médicos «cobaias» deverão tomar, diariamente, um comprimido, durante os quatro próximos anos, sem saberem o que contem: aspirina, beta-caroteno ou placebo (substância inactiva, que substitui um farmaco, nas experiências).

O projecto, que custará 4,3 milhões de dólares, é dirigido pelo dr. Charles Hennekens, da Escola de Medicina de Harvard, e visa determinar os efeitos da absorção regular de aspirina e de caroteno (substância que faz parte das cenouras e de alguns legumes verdes e que se converte em vitamina «A» no organismo).

Estudos anteriores sugerem, efectivamente, que a aspirina poderia evitar certas doenças cardíacas, reduzindo pelas suas propriedades anticoagulantes do sangue, os perigos de formação de trombos e coágulos sanguíneos, embora apenas quando tomada em determinada dose, acima da qual pelo contrário, favorecerá a coagulação, revelando-se, assim, perniciosa.

Por outro lado, um grupo de investigadores da Universidade Northwestern, do Illinois, afirmou o ano passado, que os fumadores que ingiram uma quantidade suficiente de legumes ricos em caroteno parece serem menos atreitos ao cancro do pulmão que os restantes.

Um negro de 40 anos foi a primeira vítima

Execução através de injecção gera polémica nos EUA

A primeira execução efectuada nos Estados Unidos por meio de uma injecção letal está a levantar várias interrogações sobre este novo método para pôr fim à vida dos condenados à pena capital.

Charlie Brooks foi executado, no princípio do mês, na prisão de Guntsville (Texas), pela aplicação intravenosa de um composto químico que lhe causou a morte em menos de sete minutos.

Os defensores da injecção letal consideram-na uma morte «mais humana e menos dolorosa» do que, por exemplo, a cadeira eléctrica.

Oklahoma, Texas, Idaho e Novo México são os Estados que aprovaram este método, enquanto nos outros continua a usar-se a cadeira eléctrica, a câmara de gás, o pelotão de fuzilamento e até a forca.

Brooks, condenado pelo assassinato de um mecânico em 1977, é a primeira pessoa a ser executada no Texas desde há 18 anos e o sexto nos Estados Unidos desde 1977.

Várias organizações de defesa dos direitos civis condenaram a execução de Brooks e afirmaram que não existem ainda provas científicas de que a injecção de pentotal sódico e cloruro potásico provoque uma morte rápida e indolor.

Marie Deans, da comissão directiva norte-americana da «Amnistia Internacional», afirmou que a injecção de drogas mortais representa «uma clara violação de princípios dos profissionais médicos que protegem e juram salvar a vida dos seres humanos».

O químico letal foi injectado a Brooks por um funcionário do Departamento de Prisões do Texas, cuja identidade não foi revelada. A agulha intravenosa foi aplicada num dos braços e o produto administrado através de um tubo que saía de uma parede, atrás da qual se encontrava o carrasco.

Algumas pessoas que assistiram à execução disseram que Brooks, um negro de 40 anos, estava aparentemente tranquilo e não opôs resistência.

«Minutos depois da aplicação do líquido nas veias, o corpo tremeu um pouco e pareceu ficar a dormir» – acrescentaram.

Para a agência japonesa Kyodo

Os dez principais acontecimentos de 82

A morte do presidente Leonid Brejnev e a posse de Yuri Andropov no cargo de secretário-geral do PCUS, encabeçam a lista dos dez acontecimentos de 1982 considerados mais importantes pela agência noticiosa Kyodo.

Em relação à política interna nipónica, a demissão do primeiro-ministro Zenko Suzuki e a sua substituição por Yasuhiro Nakasone são os acontecimentos mais relevantes.

É a seguinte a lista da agência Kyodo.:

1.° A morte de Leonid Brejnev e a sua substituição por Yuri Andropov.

2.° A guerra das Malvinas.

3.° A invasão do Líbano por Israel e os massacres de Beirute.

4.° A manifestação de um milhão de pessoas em Nova Iorque a favor do desarmamento e contra os armamentos nucleares.

5.° A recessão económica mundial e a crescente dívida externa dos países em vias de desenvolvimento.

6.° A proibição do sindicato polaco «Solidariedade» e a libertação de Lech Walesa.

7.° Os primeiros passos para uma normalização das relações sino-soviéticas.

8.° O caso da espionagem industrial IBM descoberto em Junho último e a prisão, nos Estados Unidos, de directores japoneses envolvidos no caso.

9.° A restituição do Sinai ao Egipto.

10.° A libertação do «leader» da oposição sul-coreana, Kim Dae Jung e a sua partida para Washington.

Localizado medicamento envenenado com cianeto

Um frasco do analgésico «Anacin-3», com perto de metade das suas cápsulas envenenadas com cianeto, foi localizado num bairro nos arredores de Los Angeles, anunciaram as autoridades sanitárias da cidade.

Peter Weisser, porta-voz do Departamento de Saúde de Los Angeles, notou que ninguém consumira as cápsulas e que o frasco adulterado fora entregue por um consumidor que verificou que o número de série era igual ao de outro frasco de «Anacin-3» que esteve prestes a causar a morte de uma pessoa, em Novembro.

Análises efectuadas revelaram que dez das 20 cápsulas continham, cada uma, perto de 20 miligramas de cianeto.

«Este nível é inferior a uma dose letal, que seria de cerca de 50 miligramas por cápsula, mas muitas pessoas tomam mais de uma cápsula para evitar as dores de cabeça, pelo que poderiam ter-se registado vítimas mortais», disse o informador.

No incidente ocorrido em Novembro, uma mulher de 30 anos, residente em San José, Califórnia, entrou em estado de coma após tomar uma cápsula de «Anacin-3» envenenada.

Obscenidades ao telefone

Um serviço telefónico para os solitários de Londres foi cancelado dez horas depois de ter sido inaugurado, devido ao grande número de chamadas obscenas recebidas.

O serviço tinha sido estabelecido pela empresa britânica de telefones com o objectivo de ajudar as pessoas que se sentem sós, especialmente durante as festas de Natal.

Os solitários eram postos em contacto com outros solitários, mas as linhas foram bloqueadas pelas chamadas de homens, na maioria jovens, que só diziam obscenidades.

«Devido a estes abusos, tivemos que cancelar o serviço, o que é lamentável, porque poderia ajudar muitas pessoas sós» – disse um porta-voz dos telefones britânicos.

Uma estatística recente revelou que um terço dos britânicos vivem sós.

LEIA E ASSINE REVISTAS SOVIÉTICAS EM PORTUGUÊS

TEMPOS NOVOS
Panorama da política mundial. Em cada semana saiba e entenda o que se passa no mundo.

UNIÃO SOVIÉTICA
O grande quotidiano na pátria do socialismo.

MULHER SOVIÉTICA
Conquistas e tarefas numa sociedade libertada.

REVISTA MILITAR SOVIÉTICA
As forças armadas na batalha da paz.

SOCIALISMO
Princípios, Prática, Perspectivas.

AS ASSINATURAS PODEM SER FEITAS NA SECÇÃO DE ASSINATURAS DA C.D.L., AV. SANTOS DUMONT, 57-4.º ANDAR DT.º, TELEFONE 76 64 02, OU EM QUALQUER UMA DAS LIVRARIAS POPULARES C.D.L.

REVEILLON
No Restaurante
MÓNACO
2 Conjuntos Musicais

Ceia de Fim de Ano

Canja de faisão
Creme de «Canjrejos»
Lagosta «Thermidor»
«Cocktail» de gambas
Linguado com molho de Estragão
Lombos de cherne «Grenoblaise»
Lombo de vaca «Perigordine»
Perú recheado com castanhas
Faisão au Whisky
Tournedó «Rossini»
Sobremesas diversas
Café e Espumantes

Vinhos Brancos e Tintos

RESTAURANTE MÓNACO
Estrada Marginal, Caxias 2780 OEIRAS
Telef. 243 23 39 — Telex 42077 MÓNACO P

INSIGNIA

FELIZ ANO NOVO

Médicos do Sul contra portaria regulamentadora de concursos

A direcção do Sindicato dos Médicos da zona Sul vai retomar os contactos, iniciados no passado dia 22, com os grupos parlamentares de todos os partidos políticos com assento na Assembleia da República a fim de lhes dar conhecimento da posição assumida pela organização sindical relativamente à Portaria n.º 1103/82, que regulamenta os concursos para assistentes e chefes de Serviço hospitalar.

Aquele diploma, imposto pelo MAS/SES, tem recebido uma recusa unânime por parte dos profissionais médicos, nomeadamente nos seguintes aspectos: concede competência ao MAS que, não sendo médico, pode caracterizar os currículos nas diferentes especialidades; constitui júris por nomeação política com direito a veto e discrimina os concursos para hospitais centrais e distritais criando especialistas de 1.ª e de 2.ª classes.

O sindicato pretende a revogação da portaria em causa, sendo em sua substituição aprovado um decreto-lei de acordo com um projecto apresentado para o efeito.

Atitude «ilegal» do MAS

Quinhentos novos médicos da zona Sul, que iniciam o internato geral no próximo mês de Janeiro – refere uma nota divulgada pelo Sindicato dos Médicos da Região Sul – «vêem reduzidas em cerca de 120 lugares, as vagas já publicadas no «Diário da República» de 15 do corrente mês, à custa dos hospitais da Grande Lisboa».

A direcção do sindicato condena «esta atitude ilegal e prepotente do SES, e exige negociar toda e qualquer alteração que venha a ser feita ao mapa das vagas publicado na folha oficial».

Plenário do Sector do Calçado

Realiza-se esta tarde, em S. João da Madeira, um plenário distrital de delegados sindicais do sector de Calçado, Malas e Afins, que decorrerá na sede do sindicato. Da ordem de trabalhos constam a preparação do IV Congresso da CGTP/IN e uma análise ao «pacote laboral».

Desemprego em Portugal afecta mais as mulheres

— *revela um estudo do INE*

No nosso país as mulheres são mais atingidas pelo desemprego do que os homens, segundo um inquérito permenente ao emprego realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e relativo ao segundo semestre de 1981.

Esta diferença, no quadro da economia nacional, tende a aumentar, o que confirma, mais uma vez, o carácter de reserva da mão-de-obra feminina. Por outro lado, os esforços desenvolvidos nos últimos anos, no sentido de diminuir o desemprego, não favoreceram as mulheres.

Tem sido crescente o número de mulheres que procuram emprego, seja para acudir a necessidades económicas seja por desejo de independência financeira e que, por essas razões, se inscrevem nos serviços de procura de emprego.

As taxas de desemprego por sexo, calculadas com base na população activa total são: em 1975, homens, 5,2 por cento; mulheres, 6-1 por cento. Em 1976, homens, 5,9 por cento; mulheres, 7,9 por cento. Em 1977, homens, 5,8 por cento; mulheres, 12,6 por cento. Em 1979, homens, 4,6 por cento; mulheres, 12,9 por cento. Em 1980, homens, 4,0 por cento; mulheres, 13,3 por cento.

Os números citados foram divulgados pelo INE, que aponta para cerca de 350 mil desempregados em 1982, embora a CGTP-IN refira números consideravelmente superiores, ou seja cerca de 500 mil desempregados.

Segundo o INE, existem cerca de 103 mil homens desempregados (30,3 por cento) e 237 mil mulheres (69,7 por cento do total).

Primeiro emprego

No segundo semestre de 1981, a procura do primeiro emprego atingiu um total de 177 mil pessoas, sendo de 50 mil (28,2 por cento) o número de homens e de 127 mil (71,8 por cento) o de mulheres.

Também na mesma altura encontravam-se à procura de novo emprego cerca de 163 mil pessoas, elevando-se a 53 mil (32,5 por cento) o número de homens e a 110 mil (67,5 por cento) o número de mulheres.

Mas a maior percentagem foi para os indivíduos à procura do primeiro emprego (cerca de 52 por cento).

Relativamente a este grupo houve uma diminuição de candidatos no segundo semestre de 1980, que se cifrou em 48 por cento.

Num total de 237 mil mulheres desempregadas, 127 mil procuravam um primeiro emprego, o que corresponde a cerca de 53,6 por cento, enquanto 110 mil procuravam novo emprego (46,4 por cento).

Da comparação dos números relativos aos segundos semestres de 1979 e 1980, conclui-se que o número de indivíduos à procura do primeiro emprego diminuiu (menos 10,6 por cento), o número de pessoas à procura de novo emprego, ao contrário, registou um aumento da ordem dos 11,6 por cento, devido essencialmente ao maior índice de mulheres desempregadas (mais 10,9 por cento).

Ainda de acordo com o INE, o desemprego concentra-se nos sectores secundário e terciário, sendo o seu peso no sector primário, quase nulo.

O mesmo estudo diz que o sector primário – designadamente a agricultura – não é tradicionalmente caracterizado pelo desemprego declarado, mas sim pelo «desemprego oculto»: o volume das «ajudas» familiares remuneradas pode contribuir para esta situação. Este sector é composto quase exclusivamente por trabalho feminino.

Quadros técnicos dos CTT exigem definição das carreiras profissionais

Os quadros técnicos da Direcção-Geral de Telecomunicações dos CTT exigem o «imediato desbloqueio» da sua situação profissional, bem como a definição «tão urgente quanto possível, de uma política coerente fundamentada das suas carreiras técnicas e de chefias».

Num abaixo-assinado de âmbito nacional, que segundo os seus promotores tem recebido «amplo apoio», afirma-se que «as promessas verbais, há mais de um ano feitas e as intenções veiculadas pelo gabinete de informaçao e comunicação dos CTT em 29/11/82, de antecipação de promoções automáticas, continuam por cumprir». E sublinha-se que «o atraso é tal que se atingiu a caricata situação de se ter convertido um acto profissionalmente motivador no eventual pagamento de uma dívida».

O documento diz que «os resultados do concurso de assessores e consultores, suscitaram reclamações de concorrentes, a esmagadora maioria dos quais não mereceu qualquer resposta» e que, por sua vez, «os quadros técnicos exercendo funções de chefia não foram sujeitos a avaliação de desempenho em 1981 e 1982, de acordo com o ACT em vigor, nem foram consideradas as suas candidaturas ao concurso anteriormente referido, embora tivessem sido admitidas e previstas as eventuais promoções para além das vagas».

O abaixo-assinado, que reflecte o descontentamento existente entre os quadros técnicos da empresa, refere ainda que «mau-grado existir regulamentação sobre o denominado proceso de avaliação de chefias desde Maio último e informações verbais de aprovação pelo CA das regras gerais a aplicar, persiste a situação de desigualdade perante os restantes quadros promovidos com efeitos a partir de 1/8/81, no âmbito do concurso de assessores e consultores».

MIT reclama necessiade de formação de técnicos

Futuro está na Informática

Enquanto nas lojas se esgotaram, pelo Natal, os brinquedos electrónicos, incluindo os populares jogos para video, os economistas americanos insistem em que o ensino da alta tecnologia nas escolas é essencial para o progresso.

Um recente estudo efectuado pelo Instituto Tecnológico do Massachussetts (MIT) terminou com um alerta aos legisladores, educadores e industriais sobre a necessidade de se preparar o jovem de hoje para ser o técnico altamente especializado que a indústria do futuro exige.

As necessidades da «era tecnológica» levam já muitas escolas secundáris a equiparem-se com computadores para o treino dos seus alunos e nos institutos e universidades a velha régua de calculo dos engenheiros começa a ser substituída pelo computador de bolso que cada estudante deve possuir.

Mais americanos trabalham actualmente no sector da informática e da electrónica do que nas indústrias clássicas do aço e do automóvel. O índice de desemprego nos estados do Texas, Massachussetts e Califórnia, onde funcionam as indústria de alta tecnologia, é sensivelmente inferior ao de estados como Michigan e Illinois, onde predomina a indústria pesada e metalomecânica.

Tendo em vista a necessidade de «reindustrializar» o país para tornar a sua economia mais competitiva no futuro, os economistas propõem como solução mudar os programas escolares, alargando o ensino das ciências, da matemática e da electrónica.

Actualmente, só seis por cento dos universitários se formam em engenharia nos Estados Unidos, ao passo que na Alemanha Federal os engenheiros atingem 37 por cento e no Japão 21 por cento.

Segundo o MIT, tanto o Governo como a indústria privada devem investir mais na investigação científica e desenvolvimento tecnológico, nomeadamente através de incentivos fiscais.

Alguns indústrias norte-americanos receiam que se não houver suficiente visão e capacidade de adaptação à mudança dos tempos, os Estados Unidos poderão deixar de ser a primeiro potência industrial.

Emílio Sanz, EFE/ANOP/«DL»

Americanos ganham tudo no jogo das multinacionais

Para além das indústrias têxtil, mecânica ou alimentícia, as principais empresas mundiais são norte-americanas, tendo como ponto de referência os lucros anuais totais, ou seja o volume de negócios – indicou o diário francês «Le Matin».

São também as empresas norte-americanas as que maior percentagem de lucros vão acumulando de ano para ano. Esta a conclusão das estatísticas que, baseando-se nos números mais recentes, publicou o diário parisiense, num estudo destinado a provar que os empresários franceses se encontram em má posição estratégica a nível mundial.

No sector aeronáutico a primeira firma mundial é a United Technologies (EUA) com 10,5 mil milhões de dólares, seguida da Boeing (EUA) com sete mil milhões e da MNEDA (EUA).

Encabeça a indústria automóvel a General Motors (EUA) com 48 mil milhões de dólares, seguida da Ford (EUA), com 29 mil milhões.

A Exxon (EUA) com 70 mil milhões, é a principal empresa mundial no sector da energia, seguida da Royal Dutch-Steel (Grã-Bretanha-Holanda) com 62 mil milhões.

Em informática domina a IBM (EUA) com 20 mil milhões, muito à frente da segunda mundial, a Digital Equipment (EUA), com dois mil milhões de dólares.

As duas empresas norte-americanas General Electric (20 mil milhões) e ITT (13,5 mil milhões), encabeçam o sector da electricidade.

Na indústria dos pneumáticos o primeiro produtor mundial é a Goodyear (EUA) com sete mil milhões, seguida da Michelin (França) com 4,5 mil milhões.

A indústria de alimentação é dominada pela Unilever (Holanda-GB) com 18 mil milhões e a Nestlé (Suíça) com 11 mil milhões.

No sector da mecânica a primeira empresa é a Mitsubishi Heavy Ind. (Japão) com 9,8 mil milhões, seguida da Caterpillar (EUA) com sete mil milhões.

Por último, na indústria têxtil, destaca-se a firma britânica Courtlauds (três mil milhões) com a norte-americana Burlongton (2,5 mil milhões) em segundo lugar.

A melhor percentagem de lucros – sobre estes números – correspondem à IBM (mais 12,5 por cento) e só registaram perdas a Ford (menos 2,8 por cento), Michelin (menos 0,9 por cento) e Courtlauds (menos 6,6 por cento).

Numa comparação dos números observa-se que actualmente prosperam acima de todas as indústrias a aeronáutica, energética, eléctrica e alimentar, defendendo-se,

2500 hectares de vinha autorizados no Douro

O Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas tomou medidas que visam melhorar a qualidade do vinho generoso produzido na região do Douro.

Uma nota daquele Ministério indica que, dos 706 mil hectolitros de vinho generoso do Douro produzidos em 1980, somente 150 mil hectolitros satisfaziam as exigências para classificação pela sua qualidade, nas letras «A» e «B».

Aos restantes 556 mil hectolitros foram atribuídas as classificações «C» e «D», a que correspondem inferiores qualidades.

Visando obviar este inconveniente, o Ministério publicou uma Portaria (685/82) que prevê e permite plantações de 2500 hectares de castas seleccionadas.

Este diploma indica que as autorizações serão concedidas para um mínimo de três e um máximo de dez hectares, podendo num e noutro caso ser praticado o associativismo, a fim de os pequenos lavradores terem também acesso às novas plantações.

Nestas plantações – estabelece a Portaria – devem predominar castas de qualidade, designadamente «Touriga Nacional», «Touriga Francesa», «Tinto Cão», «Tinto Roriz» e «Tinto Barroca».

Empréstimo de cem milhões para a CGD

A Caixa Geral de Depósitos foi autorizada pelo Governo a contrair um empréstimo de 100 milhões de dólares, em moeda dos Estados Unidos (ou correspondente, em divisas de outros países) junto dos Fonds de Reétablissement du Conseil de l'Europe.

O empréstimo destina-se a promover o financiamento de projectos no âmbito da habitação e infra-estruturas municipais e o apoio a investimentos industriais em áreas menos desenvolvidas.

Com a maior dívida externa do mundo

A recessão espera o Brasil

O Brasil terá muita sorte se evitar uma depressão em 1983, depois de passar dela à tangente este ano – afirmaram, no Rio de Janeiro, banqueiros e diplomatas.

O país encontra-se em segundo lugar entre os que mais precisam de recorrer ao crédito externo para financiar a sua economia.

O primeiro é o México com uma dívida externa que ronda os 80 mil milhões de dólares até ao fim do ano. O Brasil viveu, recentemente, momentos difíceis quando os bancos estrangeiros começaram a retardar as remessas, logo após o México e a Argentina terem chocado o mercado internacional devido à sua crise de endividamento.

Porém, os banqueiros estrangeiros no Rio disseram que os fornecimentos internacionais ao Brasil já tinham recomeçado e as autoridades brasileiras e banqueiros estrangeiros crêem que eles possam atingir os quatro mil milhões de dólares, montante de que precisa para financiar o défice da balança de pagamentos.

Um diplomata especialista em assuntos económicos disse que o Brasil poderá tentar evitar uma tremenda crise de crédito se os preços do petróleo permanecerem estáveis ou mais fracos, as taxas de juros continuarem a descer e a economia mundial começar a sair da recessão.

«Se não houver uma boa recuperação na economia mundial para o próximo ano, que conduza a um crescimento das exportações, minimamente apreciável, e se as taxas de juro crescerem uma vez mais nos mercados internacionais, o Brasil...pode ver-se incapaz de honrar as suas obrigações» – afirma um editorial recente do diário «Estado de São Paulo».

O Brasil poderá ter de pedir emprestado em 1983 pelo menos a mesma quantia deste ano nos mercados internacionais. Um economista da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Reinaldo Gonçalves, calcula que as necessidades de empréstimo estrangeiro irão de 17 mil ou 17.500 milhões de dólares, enquanto um porta-voz do Banco Central aponta para os 16.500 milhões.

O Governo disse que pretendia evitar uma renegociação dos débitos ou recorrer ao Fundo Monetário Internacional, como o México teve de fazer com as suas dívidas orçadas em 90 mil milhões de dólares e a Argentina, com 36 mil milhões. Mas não o conseguiu.

O presidente do Banco Central, Carlos Langoni, disse que o Brasil não acredita ser possível corrigir os problemas económicos do país simplesmente pela renegociação das dívidas.

Maurício Dias, vice-presidente do Instituto de Economistas dm Rio de Janeiro, disse que o Brasil fora duramente atingido pela recessão mundial este ano. Esperando-se que as exportações atinjam agora um total de 21 mil milhões de dólares, em vez de os 28 mil milhões previstos no início do ano.

Estimativas do Departamento de Comércio Externo do Banco do Brasil colocam o «superavit» comercial deste ano entre 500 a 600 milhões de dólares, comparados com as previsões iniciais no princípio deste ano de um «superavit» de três mil milhões, contra o de 1.200 milhões em 1981.

As importações deverão rondar os 20.500 milhões de dólares, ou seja, abaixo da previsão original de 25 mil milhões.

Comentadores políticos afirmaram que os resultados das eleições de 15 de Novembro para o Congresso, Estados e Municípios, não alteraram substancialmente a política económica.

O centro da tomada de decisões económicas permanece próximo das esferas do presidente João Figueiredo, junto de quem se encontra o ministro da Economia e Planeamento, António Delfim Neto.

Da forma que as coisas se desenvolvem actualmente, o Governo deverá continuar a sua política monetária restritiva em 1983.

Esta destina-se a cortar as despesas públicas e subsídios e apenas permitir um crescimento da economia de forma a não agravar o défice da balança de pagamentos, disse Reinaldo Gonçalves.

55 milhões para a TAP

Também a TAP-Air Portugal recebeu autorização governamental, e a consequente concessão do aval do Estado, para procurar empréstimos correspondentes a 55 milhões de dólares (cinco milhões de contos em moeda nacional).

Este empréstimo será contraído junto de um consórcio bancário internacional, liderado pelo International Westminster Bank, e é reembolsável, de uma só vez, em 30 de Junho de 1983.

SEJA PROPRIETÁRIO DAS SUAS FÉRIAS COMPRE EM ESPAÇO T

COMPRA DE FRACÇÕES AUTÓNOMAS DE APARTAMENTOS

A FRACÇÃO AUTÓNOMA DE UM APARTAMENTO TURISTICO funciona no regime de propriedade horizontal, devidamente fraccionada, não por segmentos horizontais mas por quotas-partes temporais.

Desta forma, as pequenas e medias poupanças poderão participar, com total segurança, na jovem e rigorosa industria do turismo, tornando-se proprietárias de fracções de Apartamentos Turisticos.

AS FRACÇÕES AUTONOMAS DE APARTAMENTOS TURISTICOS são vendidas por escritura notarial e registadas a favor do comprador na respectiva Conservatória do Registo Predial, e serão observadas, com as necessárias adaptações, as regras vigentes para a propriedade horizontal, constando do seguinte:

a) — O inicio e o termo de cada periodo semanal (1/52 avos) a que corresponde a fracção autónoma do apartamento;
b) — Os direitos do proprietário da fracção autónoma do apartamento;
c) — Os deveres do proprietário da fracção autónoma do apartamento;
d) — Os poderes e deveres da empresa turistica que administra o imóvel.

O proprietário da FRACÇÃO AUTONOMA DO APARTAMENTO TURISTICO poderá onerá-la ou aliená-la, bem como ceder o seu direito de habitação periódica.

A administração do edificio, incluindo as suas fracções autónomas, respectivos equipamentos e recheios, incumbem à empresa turistica que administra o imóvel. O seu preço varia segundo a estação do ano, de acordo com as tabelas turisticas que determinam o preço de aluguer dos apartamentos turisticos em que as fracções estão inseridas.

Em Portugal considera-se o ano turistico dividido em três estações:

ESTAÇAO BAIXA: Janeiro, Fevereiro, Março, Novembro e Dezembro.
ESTAÇAO MEDIA: Abril, Maio, Junho e Outubro.
ESTAÇAO ALTA: Julho, Agosto e Setembro

Poderá comparar-se um ano turistico com um prédio de andares, com apartamentos todos iguais, mas com preços de venda e rendimentos diferentes, de andar para andar, correspondendo cada andar a uma Estação Turística. E assim como um prédio pode ser vendido em propriedade horizontal, andar por andar, um apartamento turistico pode ser vendido semana a semana, formando os seus proprietários um condominio de 1/52 avos: isto é, uma FRACÇAO AUTÓNOMA DE APARTAMENTO.

ESPAÇO T — um departamento TORRALTA

Quero receber, sem qualquer compromisso, informação sobre FRACÇÕES DE APARTAMENTOS TURISTICOS ESPAÇO T

NOME _____

MORADA _____

COD POSTAL _____ LOCALIDADE _____

_____ TEL _____

Corte e envie para ESPAÇO T, Av. Duque de Loulé, 24 1098 LISBOA CODEX

24 horas

CONTRA A EDUCAÇÃO POPULAR – Dezassete professores foram assassinados em 1982 na Nicarágua por grupos armados anti-sandinistas, declarou hoje o ministro da Educação, da Nicarágua, Carlos Tunnermann. Num relatório escrito, o ministro afirma que «uma verdadeira mística de trabalho conduziu ao sacrifício» dos professores, especialmente nas províncias de norte da Nicarágua, na fronteira com as Honduras, onde decorre a principal actividade dos grupos antigovernamentais, somozistas e outros. Existem actualmente na Nicarágua 18.444 «colectivos de educação popular» (CEP), a que pertenciam os professores assassinados.

CORRUPÇÃO EM EL SALVADOR – O director dos correios de El Salvador, coronel Fernando Roberto Martinez, apresentou na sexta-feira passada a demissão, depois de haver sido acusado de corrupção. Os carteiros, que há dias o coronel tinha acusado de «ébrios e irresponsáveis», explicaram que ele próprio e dois dos seus colaboradores é que têm desviado numerosos cheques e outros valores vindos do estrangeiro, em especial dos Estados Unidos. Fernando Roberto e os dois elementos em causa controlam grande parte do correio registado vindo do exterior, utilizando para isso uma residência estranha à sede dos Correios – explicaram os carteiros.

KIM DAE JUNG NOS EUA – Kim Dae Jung, a mais importante figura da oposição sul-coreana, lançou um apelo aos Estados Unidos para modificar a sua política em relação aos direitos do homem e pronunciar-se mais abertamente a seu favor. Numa entrevista publicada no sábado pelo «Washington Post», Kim Dae Jung fez votos para que os Estados Unidos venham a preferir a «defesa dos princípios» à «diplomacia discreta». O governo de Reagan, recorda-se, evitá criticar publicamente as violações dos direitos do homem nos países aliados dos Estados Unidos e prefere diligências diplomáticas.

ATENTADOS À BOMBA NAS FILIPINAS – Morreram sete pessoas e uma centena ficaram feridas, devido à explosão, verificada na noite passada, de duas bombas de relógio colocadas por rebeldes muçulmanos em Pagadian City, na costa meridional das Filipinas, anunciou-se de fonte policial. O comandante da «gendarmerie» da província indicou que, segundo os primeiros resultados do inquérito, as duas bombas eram de fabrico artesanal. O responsável policial atribuiu uma das acções à «Frente Moro de Libertação Nacional». (MNLF).

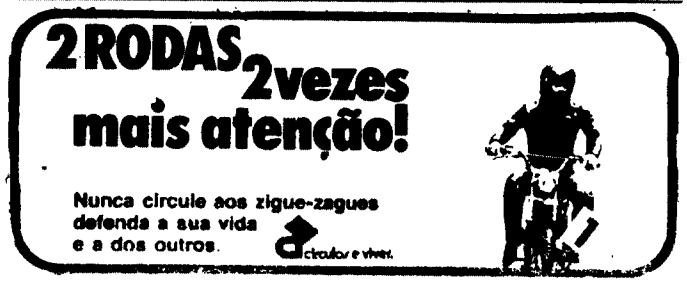
AVIÃO ARDE EM CANTÃO – O balanço mais recente indica que morreram 23 pessoas (incluíndo dois americanos e sete chineses do ultramar) e que 25 outros passageiros ficaram feridos, no incêndio ocorrido na passada sexta-feira num avião das carreiras interiores chinesas, no aeroporto de Cantão. O responsável da companhia aérea indicou que entre os feridos há dois chineses do ultramar, uma mexicana e um japonês. A jovem mexicana era casada com um dos dois americanos mortos no acidente.

ASSEMBLEIA DE CABO VERDE – A Assembleia Nacional Popular (ANP) de Cabo Verde iniciou ontem os trabalhos da quarta sessão legislativa da segunda legislatura. Os deputados cabo-verdianos vão discutir e votar o primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento para o período 1982/85, o projecto de investimentos de 1982 e o orçamento geral do Estado para 1983. Esta sessão legislativa termina no dia 30, dia em que será lançada a primeira pedra do futuro palácio da Assembleia Nacional Popular.

INCIDENTES NO SENEGAL – Centenas de manifestantes favoráveis à independência de Casamance, tentaram, ontem, retirar as bandeiras oficiais senegalesas dos edifícios públicos de Ziguinchor, capital de distrito desta região meridional do Senegal. Em Dakar, foi distribuído um manifesto assinado pelo «Movimento das Forças Democráticas de Casamance» (até agora desconhecido), exigindo a independência da região. Casamance encontra-se parcialmente separada da região norte senegalesa, pela Gâmbia, que desde há um ano faz parte da Confederação da Senegâmbia.

PAPA VAI AO PARAGUAI – Em mensagem dirigida ao presidente Alfredo Stroessner, o Papa João Paulo II comunicou a sua anuência em visitar o Paraguai, soube-se de fonte oficial em Assunção. Esta visita, anunciada pessoalmente por Stroessner, o mais antigo ditador em funções no continente sul-americano, situar-se-á no âmbito da viagem que João Paulo II vai efectuar à América Latina, em data a fixar ulteriormente, de acordo com o Vaticano.

APOIO AOS BISPOS CHILENOS – A comissão chilena dos Direitos do Homem manifestou o seu pleno apoio à carta «Renascer do Chile», divulgada no início da semana pelos 33 prelados católicos do país. Na sua carta aos fiéis, a conferência episcopal pede a construção de uma nova sociedade, a partir da análise de grave crise económica que o Chile atravessa. Os bispos assinalam que a única forma de sair da crise é reconhecer o valor do trabalho, respeitar os direitos do homem e restaurar a plena democracia. Ao apoiar a atitude dos prelados, a comissão dos Direitos do Homem defendeu, de igual modo, o reconhecimento do valor do trabalho e a necessidade do regresso à democracia.



Peter Onu ao "Notícias" de Maputo:

"Não deixaremos destruir a OUA"

«A Organização da Unidade Africana constitui uma arma que nós, africanos, temos, e não a deixaremos destruir como o imperialismo pretende» – afirmou Peter Onu, secretário-geral adjunto da OUA, numa entrevista exclusiva publicada no jornal «Notícias de Maputo».

Peter Onu esteve quinta-feira passada em Moçambique, a caminho de Adis-Abeba, depois de ter assistido ao funeral dos militantes do ANC recentemente assassinados, em Maseru, por tropas do regime racista sul-africano.

«Nós sabemos que os nossos inimigos não querem a OUA» – disse –, «mas nós queremo-la, porque consitui uma arma que temos para combater o colonialismo na Namíbia, e o regime do «apartheid» da África do Sul. A OUA é a arma que temos para mobilizarmos todos os recursos para o desenvolvimento económico de África. Se destruímos a OUA, a África será um campo de acção e de manobra aberta do imperialismo».

«Unidos poderemos fazer muito – prosseguiu, – enquanto que a desunião significaria uma desgraça para África inteira».

Onu mostrou-se convencido que a unidade africana será restaurada, e que os 12 países que constituiem o «Grupo de Contacto» «encontrarão a melhor solução».

O «Grupo de Contacto» foi criado em Tripoli, depois da segunda fracassada tentativa de realização da decima nona cimeira de chefes de Estado e de Governo da OUA. Onu anunciou que os doze países se vão reunir brevemente, cabendo-lhes decidir a data e local de realização da cimeira.

«A decisão é da responsabilidade do «Grupo de Contacto», pois ele conhece o que é melhor para a unidade africana, e os problemas que esta enfrenta na actualidade».

O «Grupo de Contacto» é constituído por Angola, Congo, Etiópia, Quénia, Líbia, Lesotho, Mali, Moçambique, Nigéria, Tanzânia, Uganda e Zâmbia.

Sobre a situação na África Austral, Onu declarou que «a luta do movimento de libertação atingiu já a fase crucial do seu desenvolvimento». O regime sul-africano «engana-se a si próprio ao pensar que pode travar a vitória do movimento de libertação».

Expressou a firme condenação da OUA ao massacre de Maseru, e acrescentou que o «ataque é semelhante ao que foi executado na Matola, em Moçambique».

Ao atacar, os países independentes da região, o regime sul-africano «pretende que eles renunciem ao seu apoio aos movimentos de libertação nesta zona do nosso continente». – disse.

Declarou igualmente que «a auto-denominada Resistência Nacional Moçambicana não é mais do que uma força constituída por mercenários do regime sul-africano».

Onu reiterou o apoio da OUA aos países da Linha da Frente, «porque os sacrifícios que consentem não o fazem somente pela defesa da sua integridade territorial e do seu povo, mas sim pela África inteira».

Continua a aproximação China-URSS

Sinais políticos recentes parecem confirmar que continua a aproximação entre a China e a União Soviética.

Trata-se, designadamente, de uma cordial mensagem dos dirigentes chineses aos soviéticos no sexagésimo aniversário da URSS e de um artigo do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko, que se refere à repercussão positiva na China das propostas de Moscovo.

A mensagem chinesa foi divulgada no sábado pela agência oficial soviética TASS e é assinada pela Assembleia Popular e pelo Conselho de Estado da República Popular da China.

O documento transmite à União Soviética «as felicitações mais calorosas e os melhores desejos» de progresso, a propósito do sexagésimo aniversário da criação da URSS.

Pequim e Moscovo devem tomar atitudes concretas para eliminar os obstáculos existentes nas suas relações – acrescenta a mensagem.

Mais adiante, o texto manifesta a esperança chinesa de uma «progressiva normalização» das relações.

A divulgação da mensagem coincidiu com a publicação, na revista teórica do Partido Comunista Soviético, «Komunist», de um artigo em que Gromiko acentua a disposição de normalizar as relações com Pequim.

A melhoria das relações entre os dois países poderia contribuir para consolidar a paz na Ásia e em todo o mundo – sublinha o ministro soviético.

O artigo de Gromiko pode ser, na opinião de observadores citados pela agência espanhola EFE, um prelúdio para o esperado reatamento das negociações sino-soviéticas, iniciadas em Pequim em Outubro último e que no próximo ano deverão prosseguir em Moscovo.

Segundo a versão divulgada pela TASS, Gromiko não fala das divergências entre Pequim e Moscovo quanto a diversos problemas que afectam as relações bilaterais.

Segundo diversas fontes, as principais divergências entre a China e a URSS continuam a ser o Camboja, o Afeganistão e a manutenção de tropas soviéticas na fronteira soviético-chinesa.

"Pravda" critica EUA

A administração americana está determinada a prosseguir a sua política «imperialista» na América Latina ao manter a sua ajuda militar às «ditaduras sangrentas» da região, afirma hoje o «Pravda».

O órgão do PCUS vê a prova disso na votação negativa dos Estados Unidos na ONU, rejeitando a resolução que convidava todos os Estados a porém cobro à entrega de armas a esses países, para permitir às forças políticas restaurarem a paz e a segurança e criarem as condições favoráveis à formação de um sistema democrático».

Durante a viagem que efectuou recentemente à América Latina, o presidente Reagan comprometeu-se a aumentar a asua ajuda militar a El Salvador e à Guatemala, realça por outro lado o jornal.

Washington tentou justificar essa iniciativa na ONU recorrendo mais uma vez à «desinformação e à calúnia grosseira».

Contudo, acrescenta a «Pravda», até mesmo os aliados dos Estados Unidos se recusaram a votar contra a resolução da ONU condenando o «terror sangrento imposto pela reacção em El Salvador».

Depois do atentado de Beirute

Arménios declaram "guerra" à Turquia

O exército secreto arménio para a libertação da Arménia (ASLA) declarou «objectivos militares» todos os interesses e estabelecimentos turcos no Mundo a partir de sábado passado segindo afirma um comunicado do ASALA, recebido na delegação da «France Presse» em Atenas.

Este comunicado afirma que tal ecisão surge no seguimento de um atentado cometido, seguno o «ASALA» na sexta-feira passad , em Beirute, «pelos serviço secretos turcos com o apoio dos fascistas libaneses contra dois camaradas do ASALA». O texto afirma que um dos militantes do SALA, Minas Betros Simonian, «foi assassinado e out o, gravemente ferido, numa emboscada».

O comunicado indica que «todos os estabelecimentos turcos, desde as delegações da companhia aérea aos aviõesn dos bancos aos navios, das delegações de negócios aos centros culturaisn em todo o Mundo» são «objectivos militares» no grupo armado arménio.

O comunicado lança um aviso a «todo o Mundo», no sentido de que as pessoas devem manter-se afastados «de qualquer estabelecimento turco a partir de hoje».

O «ASALA» afirma que o «ataque» lançado, diz, em Beirute, vem na sequência de «uma série de acções mortíferas na Holanda e na Grécia».

O «ASALA», recorda-se, tinha acusado a 9 de Dezembro último «um comando turco» de ter «assassinado» um estudante libanês de origem arménia, que morreu em consequência da explosão de uma bomba frente à companhia aérea Kuwait Airways em Atenas.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

"
ao C

Um pouco por todo o la
esperança da Paz à evidênci
que fez mortos e feridos à
apelo ao consumo, à fome.

O Natal 82 foi marcado pelas preocupações dominantes do cidadão do Mundo: perigo de guerra, recessão económica, desemprego, estiveram presentes, como relembrando que, no tempo que vivemos, o lugar para o sonho é cada vez mais pequeno.

No Líbano não houve Natal.

Desde a madrugada do dia 25 até às primeiras horas de ontem registaram-se duelos de artilharia na região do Chuf, e nas localidades de Wadu Vnehlaye e de Wadi Ain El Hor. Nas colinas situadas a sudueste da capital libanesa fez-se ouvir o som dos canhões. Os alvos foram Kfarchima, Chueifat e Bsava.

Em Beirute foi a resistência.

Grinaldas e luzinhas decoravam árvores de Natal, imagem da Paz num país em guerra. Uma «boîte» reabriu, ao fim de oito anos, as suas portas para Maxime Le Forestier e os Telephone, embora os decibéis musicais não tenham conseguido abafar o som dos gritos e da metralha dos campos de refugiados palestinos. Esses, ainda não esqueceram os seus mortos, e a noite de Natal foi para eles o tormento da recordação dos desaparecidos, a inquietante angústia sobre o seu futuro.

Apelo à Paz

Da evidência da guerra, das suas sequelas ainda frescas, passemos às frases que clamam pela Paz. Nunca, como neste ano, sublinham as agências internacionais, a Paz foi tão pedida aos céus, muitos descrentes com a possibilidade de os homens a realizarem na Terra.

O Papa João Paulo II, respondendo aos votos de boas festas dos cardeais e da Cúria Romana, anunciou o Ano Santo que será celebrado em todo o Mundo a partir de 25 de Março de 1983, até ao dia da Páscoa de 1984.

No ano do 1950.º aniversário da morte de Jesus Cristo, o Sumo Pontífice sublinhou que o «Jubileu da Redenção» é uma transição do Ano Santo de 1975 e o grande Ano Santo do Ano 2000.

Para os cristãos, prosseguiu o Papa, o «Ano de Redenção» será uma ocasião para partilharem dos sofrimentos de uma Humanidade que não tem falta deles».

A vida é uma grande penitência para muitos, concluiu o Sumo Pontífice depois de se referir aos desempregados, à solidão da terceira idade e aos que sofrem a violação dos seus direitos.

Mais directo nos seus apelos a favor da Paz foi o arcebispo de Cantuária, primaz da Igreja Angelicana. «Não haverá vencedor num conflito nuclear em grande escala», sublinhou o arcebispo Robert Runcie depois de denunciar a corrida aos armamentos. «Muitas das mentes mais influentes e parte importante dos recursos da Humanidade são dedicados à preparação de algo que é enlouquecedor e impensável», acentuou o arcebispo Runcie.

Falando sobre os movimen-

Natal 82 pelo Mundo

"Festa-escape" compasso da crise

o lado foi celebrado o Natal. Da dência da guerra, da festa-escape s à tristeza pelo desemprego. Do me. Da opulência, à miséria.

tos pacifistas manifestou-lhes o seu apreço, mas considerou que «os protestos e as manifestações são insuficientes» para a criação de «um Mundo de cidadãos».

Por seu lado, os bispos católicos e evangelistas da Alemanha Federal aproveitaram a quadra de Natal para revelar a sua profunda preocupação pela situação mundial. Para os prelados, os principais problemas da Humanidade actual traduzem-se em mais de dez milhões de pessoas que fogem de tiranias e penúrias, nas confrontações bélicas dentro do Terceiro Mundo, na exploração descontrolada da Natureza e na propagação do secularismo.

O bispo de Fulda, Eduard Schick, sublinhou, na sua mensagem de Natal, que a Igreja não deve furtar-se às suas responsabilidades nem aceitar compromissos duvidosos num momento em que o Mundo se encontra num estado deplorável. Declarou que, ao aproximar-se o fim do vigésimo século da era cristã, o Mundo parece «um rato paralisado pelo olhar fulminante de uma serpente» e seria diferente se a encarnação de Deus fosse «a salvação da nossa cultura».

A hora da Solidariedade

O Natal 82 foi também tempo de Solidariedade.

Maputo, Luanda, Xangai, Varsóvia, Madrid conheceram um Natal diverso, mas em que a esperança e a solidariedade estiveram presentes.

Na capital da República Popular de Moçambique, como na capital da R. P. de Angola foi celebrado o «dia da família».

Em Maputo, o novo dia feriado, decretado há duas semanas pela FRELIMO na sequência de contactos entre os dirigentes do Partido e representantes de todas as Igrejas, foi um marco de esperança no diálogo entre o Estado e a Igreja que o presidente Samora Machel pretende continuar.

Em Luanda, e apesar dos rigores da situação económica, as empresas e administrações funcionaram, parcialmente desde o início da semana passada, para permitir às pessoas fazeram as suas compras. O cidadão de Luanda, em troco da apresentação do seu cartão de trabalhador, foi autorizado a comprar cinco litros de vinho, 2 quilos de carne, açúcar, feijão, um frango, e outros produtos, numa distribuição melhorada. Também foi organizada uma distribuição de brinquedos às crianças que frequentam as escolas e nascidas depois da independência.

No entanto, para os combatentes das Forças Armadas angolanas estacionados no Centro e Sul do país, foi uma noite de vigília. Os militares presentes no Cunene ficaram de prevenção temendo mais ataques das tropas sul-africanas que invadiram parcialmente a província. Para estes combatentes a solidariedade de todos os angolanos e a esperança dum futuro de Paz.

De Esperança e Paz falou também, na sua mensagem de Natal, o rei Juan Carlos. «A Solidariedade e a Esperança são os traços positivos da nossa sociedade», afirmou o monarca espanhol.

Juan Carlos dedicou uma lembrança especial «a todos aqueles que têm contribuído com os seus esforços e da sua vida no cumprimento de um dever ao serviço da Paz e das possibilidades de um futuro que alimentam a nossa esperança».

Em Varsóvia, a missa do galo foi aproveitada para manifestações em favor do «Solidariedade». À saída dos ofícios religiosos, numerosas pessoas deslocaram-se junto à grande cruz floral dedicada ao «Solidariedade». Das flores cortadas emergiam alguns textos, panfletos impressos ou manuscritos. Nesses textos o «Solidariedade» apresentava os seus votos de Feliz Natal «aos que não perderam a confiança», desejando que «continuem inquebrantáveis nas suas convicções».

Em Xangai, pela primeira vez desde há 16 anos, os sinos da catedral Xu-Jia-Hui retiniram. A catedral, que é a terceira a abrir as suas portas este ano, em Xangai, tinha sido gravemente danificada durante a Revolução Cultural.

Por seu lado, os católicos de Pequim reuniram-se na igreja de Sãp José e na catedral da Imaculada Conceição, onde a missa de meia-noite foi celebrada, em latin, pelo bispo de Pequim, Michael Fu Tieshan. O resto da população chinesa preencheu o dia com as suas ocupações habituais como se se tratasse de um dia normal.

Por fim, em Belém, três mil peregrinos sujeitaram-se aos numerosos controlos do Exército israelita para entrarem na Praça de Belém. Um número menor de peregrinos afluiu este ano às cerimónias na esperada libertação.

Tempo de crise

No seio da maior potência enconómica mundial, as festas do Natal tiveram este ano travo amargo de crise económica.

A recessão que se prolonga e o desemprego que afecta 12 milhões de norte-americanos, um número recorde desde a grande depressão anterior à guerra, dificilmente se esqueceram no dia de Natal.

A situação económica reflecte-se mesmo nas cartas de certas crianças ao Pai Natal. Segundo uma sondagem de uma grande cadeia de armazéns, os pedidos apresentados são menos ambiciosos este ano e inúmeras crianças pedem-lhe dinheiro ou trabalho para os pais em vez de brinquedos.

As organizações caritativas assinalaram, por outro lado, que muitas mais pessoas do que é hábito pediram o seu auxílio. Alguns dos que precisam de assistência são aqueles a que nos EUA chamam os «novos pobres», atingidos por um desemprego prolongado pela primeira vez na vida.

Estas organizações salientam também que os americanos fizeram um esforço excepcional este ano e mostraram-se mais generosos do que e costume.

Vários actores de Hollywood, Jack Lemmon à frente, tiveram mesmo uma participação directa, ajudando a preparar as embalagens de comida para os necessitados.

Os comerciantes, para quem o Natal continua a ser o grande momento do ano, não deixaram contudo de queixar-se da dureza dos tempos que correm. Este ano, a maior parte das grandes cadeias e os vendedores a retalho anteciparam a data dos saldos, que tradicionalmente decorrem após as festas para atraírem a clientela.

No Chile, só uma pequena camada da população pôde sentir a noite de Natal, pois que em um terço das famílias o chefe está desempregado, segundo refere a agência EFE.

São horas de angústia, as que se vivem nos lares de um milhão de chilenos desempregados – salienta a mesma fonte, segundo a qual a situação em Santiago é explosiva.

Há bairros inteiros onde o nível de desemprego é de 60 por cento ou mais – escreve um jornalista da EFE, segundo o qual o futuro é uma incógnita para os milhares de desempregados que enchem as ruas da capital chilena

Festa-escape

Por tudo isto, o Natal de 1982 foi para muitos uma festa-escape das preocupações do quotidiano.

As autoridades hondurenhas revelaram que 60 pessoas morreram e mais de 200 ficaram feridas em acidentes de viação e outros acontecimentos tragícos na noite de Natal.

A polícia de trânsito das Honduras registou 75 acidentes graves nas zonas urbanas em que morreram 20 pessoas e 110 receberam tratamento hospitalar.

Os restantes 40 mortos faleceram por causas diversas, com realce para rixas originadas pelos efeitos do álcool.

No Peru, um presidente de Câmara, um juiz e um camponês foram mortos e uma criança ferida, durante a noite de Natal, nas duas localidades próximas de Ayacucho (575 km a sudeste de Lima) soube-se ontem na capital peruana.

Em Rumihasi, o juiz da cidade, Eustáquio Yauli, e um camponês cuja identidade não foi revelada foram abatidos por elementos da guarda civil, numa festa popular. Segundo a Polícia participavam na festa «elementos subversivos». Uma criança de 12 anos ferida na perna foi transportada para o hospital de Ayacucho.

Em Londres, os serviços de ambulâncias receberam mais de 600 chamadas urgentes entre a meia-noite e as três da manhã, do dia de Natal.

Segundo uma informação daqueles serviços divulgada pela agência EFE, mais de um terço das chamadas foi para recolher pessoas caídas na via pública, devido a excesso de bebidas alcoólicas.

A temperatura relativamente suave registada durante a noite evitou que tais pessoas sofressem complicações importantes, pelo que quase todas elas tiveram alta depois de um tratamento de desintoxicação etílica.

TASS lança apelo à Europa

"Desanuviamento é a única via razoável"

A agência soviética TASS lançou no sábado um apelo à Europa Ocidental para que não se submeta ao «diktat» de Washington e siga a via do desanuviamento, «única via razoável».

Denunciando a vontade do «imperialismo americano» de arrastar os países da Europa Ocidental na sua «cruzada contra o comunismo», a agência oficial soviética afirma que a Europa Ocidental se encontra hoje perante a necessidade de escolher: ou deixa-se «arrastar na confrontação com o mundo do socialismo» ou então, «tomando consciência do seu papel histórico e das suas responsabilidades, compromete-se na única via razoável, a do reforço do desanuviamento e da cooperação pacífica».

Acusando ainda os Estados Unidos de quererem «alterar radicalmente, a seu favor, a situação militar e estratégica na Europa», a agência presta homenagem à posição do chefe de Estado francês, François Mitterrand, que, salienta, rejeitou a ideia de que uma potência estrangeira possa «gerir a política económica e comercial» da França.

Esta atitude, conclui a TASS, «reflecte a muitos níveis a posições dos outros estados da Europa Ocidental».

Entretanto o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético Andrei Gromyko declarou-se na passada sexta-feira «a favor de um exame sério», por parte de Washington, das recentes propostas de Yuri Andropov sobre o desarmamento, segundo anunciou a TASS.

Num encontro com o embaixador dos Estados Unidos em Moscovo, Arthur Hartman, por este solicitado, Gromiko considerou que tal exame deveria ter «em vista a possibilidade de se chegar a acordos reciprocamente aceitáveis nas conversações de Genebra».

O chefe da diplomacia soviética salientou nesta ocasião a importância das novas iniciativas construtivas formuladas pelo secretário-geral do Comité Central do PCUS, Yuri Andropov, nas cerimónias comemorativas do 60.º aniversário da fundação da URSS.

Outras questões «respeitantes às relações sovieto-americanas» foram igualmente evocadas neste encontro, acrescentou a mesma fonte.

Por outro lado, o ministro da Defesa da Alemanha Federal, Manfred Woerner, considerou ontem «insuficientes» as propostas de Yuri Andropov sobre o desarmamento, entendendo que «Moscovo deve ir mais longe» a fim de que as negociações euro-estratégicas de Genebra possam avançar.

Numa declaração à Imprensa, Woerner convidou a URSS a apresentar propostas «que tenham em conta o interesse vital dos alemães pela sua segurança». Na opinião do ministro da Defesa, a renúncia total às armas de médio alcance (opção zero) continua a ser a melhor solução. Em seu entender, as propostas de Andropov visam neutralizar o potencial nuclear americano no capítulo das armas de médio alcance e privar a RFA de uma parte substancial da protecção nuclear americana, enquanto que Moscovo conservaria o monopólio da modernização deste tipo de armas.

Segundo o ministro, as negociações euro-estratégicas de Genebra vão ser como a hora de verdade para a União Soviética cuja capacidade de compromisso vai ser posta à prova.

Pela sua parte o ministro federal Adjunto dos Negócios Estrangeiros, Alois Mertes, declarou à Imprensa que Andropov está a subscrever aparentemente o objectivo do seu antecessor, Leonid Brejnev: separar psicologia, política e depois militarmente a Europa dos Estados Unidos.

Paz mundial está ameaçada

O primeiro-ministro sueco, Olof Palme, em declarações ontem publicadas pelo jornal «El País», considera que a pobreza e o rearmamento são as duas maiores ameaças contra a paz mundial.

Sublinhando que o Mundo se encontra «numa situação horrível», lamentou a existência de numerosos países à beira da bancarrota na América Latina, na maior parte da Europa de leste, na Ásia e em África.

«Esta situação de pobreza extrema conduzirá a uma profunda crise se os grandes países industrializados não se lançarem numa política económica de expansão, que é perfeitamente possível» – afirmou.

O dirigente sueco pensa que a luta contra a pobreza deve travar-se no contexto da batalha a favor dos direitos humanos. «A situação de pobreza e rearmamento vai conduzir-nos irremediavelmente à guerra mundial» – acrescentou, salientando, contudo, que existem «meios racionais, perfeitamente reformistas» para «abortá-la», para «deter essa louca corrida armamentista».

Palme, que voltou ao poder depois de seis anos na oposição, lançou vários apelos à paz e ao desarmamento nas últimas semanas, um dos quais aos presidentes das seis nações da América Central para negociarem incondicionalmente com os dirigentes dos movimentos de libertação, a fim de deterem o tráfico de armas na região e contribuir para a paz.

Ronald Reagan e o pacifismo

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, prestou em 1982 um tributo aos movimentos pacifistas, ao baptizar o super míssil «MX», dotado de dez ogivas nucleares, com o nome de «Guardião da Paz».

Uma das principais novidades políticas deste ano foi, sem dúvida, o aumento do movimento pacifista nos Estados Unidos, como réplica a uma administração que promoveu o mais elevado orçamento militar da História.

A questão é que a opinião pública norte-americana, abalado pelo desemprego e a crise económica, não entende como a Casa Branca, com arsenais nucleares já repletos, pode defender o investimento de centenas de milhões de dólares em mísseis, bombardeiros, submarinos e outras «armas de luxo».

Com o slogan «Não à Guerra Nuclear» mais de meio milhão de pessoas desfilaram, no passado mês de Junho pelas ruas de Nova Iorque, frente ao edifício das Nações Unidas, numa das manifestações mais participadas já efectuadas neste país.

Após dois meses de acalorados debates no Senado sobre a estratégia nuclear norte-americana, o Partido Democrático apresentou uma resolução em que pedia o congelamento imediato dos arsenais nucleares das duas superpotências e o início urgente de negociações.

A proposta foi rejeitada por dois votos, dados os intensos esforços da Administração e do próprio Reagan, que telefonou a cada um dos senadores mais indecisos.

No entanto, nas eleições de 2 de Novembro, dez milhões de norte-americanos de nove Estados apoiaram com o seu voto a opção pacifista.

O debate foi especialmente animado na Califónia, onde figuras conhecidas como Paul Newman e Charlton Heston, respectivamente como «pomba» e «falcão», foram os protagonistas de autênticos duelos verbais na Televisão.

Contudo, nem a manifestação de Nova Iorque, nem a resolução dos democratas do Senado, nem os referendos em nove Estados assustaram tanto a Administração Reagan como o desafio público da conferência episcopal.

Na sua última reunião, efectuada em meados de Novembro, a hierarquia católica dos Estados Unidos não só criticou a estratégia nuclear da Casa Branca, como a classificou de «imoral» e «irracional».

Esta singular guerra dos bispos contra o Pentágono pode ter sérias consequências para a Administração quando for publicado o documento prometido que, de um outro modo, vinculará 50 milhões de católicos norte-americanos.

A publicação do documento não se concretizará antes da Primavera, mas na reunião de Washington os bispos deixaram claro o seu propósito de se juntarem às vozes que defendem o congelamento dos arsenais.

Os bispos afirmaram também que não se deixariam «intimidar» por pressões da Casa Branca, que foram aliás bem directas quando o conselheiro de Reagan para a Segurança Nacional, William Clarck, enviou uma carta a cada um dos 300 prelados em que defendia os argumentos oficiais.

Clarck afirmava que a estratégia nuclear dos Estados Unidos se baseava em «considerações morais» e queixava-se pela atenção praticamente nula que a hierarquia católica tinha dado aos esforços de desarmamento da administração.

Reagan, que até agora resisitiu a todas as tentativas de reduzir o orçamento militar, deparará no próximo ano com um movimento pacifista cada vez mais forte, nas câmaras, nas paróquias e nas ruas.

Na sua última conferência de Imprensa o presidente disse que tinha provas de que nos Estados Unidos havia «agentes soviéticos infiltrados», argumento que escandalizou bastantes senadores, devido à sua pouca consistência.

Reagan não precisou então quais as provas que tinha, mas um dos seus porta-vozes disse mais tarde que a informação do chefe da Casa Branca procedia de um artigo da revista «Reader's Digest».

Feriado no Afeganistão

Esta segunda-feira, 27 de Dezembro, foi declarada dia feriado no Afeganistão, por ser o aniversário do nascimento do profeta, Mahomet, anunciou a agência oficial afegã, **Bakhatar,** em serviço recebido em Paris.

A propósito, um certo número de pessoas presas terá as suas penas reduzìdas, por ordem do «presidium» do Conselho Revolucionário afegão, indica-se da mesma fonte.

Recorda-se que esta data marca, igualmente, o 3.º aniversário da entrada das tropas soviéticas no Afeganistão, a instâncias do governo revolucionário.

«A guerra fraticida não é uma «djihad»

O Conselho Supremo dos Ulemas (doutores da fé muçulmana) e a secretaria afegã dos Assuntos Islâmicos consideram que a guerra fraticida contra o Afeganistão revolucionário não é uma «djihad» (guerra santa), anunciou também a agência oficial afegã.

Em mensagem dirigida ao povo afegão por ocasião do nascimento do profeta, as suas instâncias qualificaram de «Ladrões e assassinos os que, em nome dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da China, lutam contra o Afeganistão revolucionário».

A troco do ouro roubado pelos fascistas?

Washington planearia aproximar-se da Albânia

Os Estados Unidos têm a impressão de que o número um albanês, Enver Hodja está gravemente doente e preparam-se para tentar uma abertura em direcção à Albânia, propondo-lhe a restituição dum tesouro de mais de 36 milhões de dólares, perdido durante a Segunda Guerra Mundial, escreve o «New York Times».

O ouro albanês foi roubado pela Itália fascista, quando invadiu os Balcãs, sendo depois levado de Roma pelas tropas alemãs. Os aliados apoderaram-se dele no fim da guerra.

Segundo aquele jornal, que cita altos responsáveis americanos, Washington tenciona, em acordo com a França, e a Grã-Bretanha, negociar com Tirana a restituição desse tesouro, em troca da renúncia a outras reivindicações albanesas contra os três aliados.

Com efeito, explica o «Times», o Departamento de Estado está convencido que o chefe do Partido Comunista Albanês, Enver Hodja, se encontra gravemente doente e que está a preparar a sua sucessão.

Os balcãs, considram os especialistas do Departamento de Estado, poderão tornar-se, a prevê prazo, no palco duma luta de influências entre os Estados Unidos e a URSS, já que a Jugoslávia, a braços com graves problemas financeiros, poderá também rever a sua política externa.

Conversações israelo-libanesas deverão começar amanhã

O governo israelita aprovou ontem o início das negociações com o Líbano, amanhã em Jalde, ao sul de Beirute.

O porta-voz governamental, Dan Meridor, acrescentou que o segundo encontro se efectuará quinta-feira em Kiriat Shmona, perto da fronteira israelo-libanesa.

A delegação israelita será chefiada por David Kimji, director-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Ignora-se ainda quem garantirá a segurança na zona. Em Aley e em Jalde, onde deve realizar-se a primeira reunião, não se respeitou a trégua do Natal pedida pelos meios religiosos e pela Imprensa do Líbano. Forças israelitas tomaram posição, sexta-feira, perto do local escolhido para as negociações, um hotel, para evitar ataques contra o edifício.

Segundo informa o jornal «Jerusalém Post», os encontros, passam depois a efectuar-se às segundas-feiras, em Jalde, e ás quintas-feiras em Kiriat Shmona, onde já se preparou um centro de Imprensa.

Contudo, persistem às discordâncias entre as duas partes sobre os tópicos das negociações. Enquanto Israel deseja que se chegue, a um acordo de paz ou, pelo menos, a uma «paz de facto», o Líbano pretende conseguir a retirada das forças estrangeiras do seu solo.

Entretanto, as autoridades libanesas confirmaram o início das negociações com Israel.

A emissora oficial libanesa referiu também que o encontro terá lugar na cidade costeira de Jalde, mas não comentou a notícia difundida em Israel de que o presidente Amin Gemayel dera ontem mesmo «os retoques finais» na posição libanesa.

No entanto, a mesma fonte deu conta de uma reunião no palácio presidencial entre o chefe do Estado, o ministro dos Negócios Estrangeiros Eulie Salem, o primeiro-ministro, Al Wazzam e o enviado especial norte-americano, Morris Drapper. (Recorda-se que Israel, pela voz do ministro da Defesa, anunciou que as negociações seriam directas, sem qualquer intervenção norte-americana).

Uma das decisões tomadas pelo executivo libanês foi relativa à manutenção da ordem e segurança em Jalde, onde deverá hoje chegar a delegação israelita, integrada por mais de 30 pessoas.

Trégua do Natal não foi respeitada

A trégua natalicia não foi respeitada no Líbano, onde pelo menos 13 pessoas morreram no passado dia 25 em combates entre guerrilheiros muçulamnos progressistas e falangistas cristãos direitistas.

Depois de uma curta interrupção, na noite de sexta-feira, os combates reiniciaram-se no sábado, com um violento duelo de artilharia nos montes de Chuf, a leste da capital libanesa, onde grupos armados druzos resistem a ocupação israelita.

Em Beirute, iluminada com luzes natalícias pela primeira vez desde a guerra civil de 1975-76, ouviram-se, logo de manhã, fortes tiroteios. Imediatamente, os sinos das igrejas da capital tocaram a rebate e o presidente libanês, Amin Gemayel, ordenou a anulação de todos os festejos previstos.

O diário «Al Liwa», de Beirute, citando fontes governamentais libanesas, acusa hoje Israel de ser responsável por esta nova onda de violência.

Manifestação em Telavive

Três mil pessoas manifestaram-se no sábado à noite em Telavive, seguindo um apelo do Comité contra a Guerra no Líbano, para reclamar «a retirada das forças israelitas» deste país e a «paz com os palestinianos».

Ao lado dos animadores do Comité contra a Guerra no Líbano, em que os membros do Partido Comunista Israelita são influentes, encontravam-se militantes do Movimento dos Soldados contra a Guerra do Líbano e delegações de árabes israelitas.

Encontro Arafat-Zhao Ziyang

O primeiro-ministro chinês, Zhao Ziyang, avistou-se ontem à noite, em Argel, com Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da Organização de Libertação da Palestina (OLP), soube-se de fonte oficial argelina.

Yasser Arafat, chegou ao princípio da noite a Argel, ido de Túnis para ter este encontro com Zhao Ziyang, acompanhado de uma delegação composta por Abu Djaafer, director-geral do departamento político da OLP, Nabil Amar, director-geral da «Voz da Palestina» e Tayeb Abderrahim, representante da OLP na China.

O primeiro-ministro chinês seguiu hoje de Argel com destino a Rabat, terceira etapa do seu périplo ao continente africano, iniciado no Cairo.

Computador central do FBI ao serviço da "caça às bruxas"?

O subcomité do Congresso norte-americano para os direitos civis e constitucionais censurou hoje o plano do Departamento de Justiça que permite a utilização do computador central do FBI para vigiar aqueles sobre os quais recaem suspeitas de serem «uma ameaça» para funcionários norte-americanos.

O democrata Don Edwards e o republicano James Sensen Brenner, respectivamente presidente e vice-presidente da comissão, expressaram sérias reservas face a esse plano aprovado pelo procurador-geral, William French.

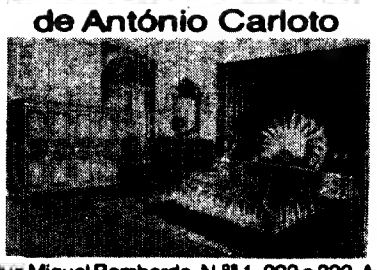
Com base nesse plano, os serviços secretos podem introduzir no computador central do FBI os nomes daqueles que consideram uma ameaça para o presidente, o vice-presidente, os candidatos presidenciais, os chefes de Estado estrangeiros nos Estados Unidos e outras personalidades cuja segurança compete aos serviços secretos.

O ordenador central do FBI, conhecido como o centro de informação do crime nacional, é o coração de um dos sistemas de comunicações mais sofisticados do mundo: liga mais de 64 000 departamentos de Justiça locais, estatais e nacionais.

A utilização deste computador estava até agora limitado ao arquivo de informaçoès sobre pessoas oficialmente acusadas de crimes e não daqueles considerados «suspeitos potenciais».

Os legisladores do subcomité são de opinião que esta medida não dá quaisquer garantias de não ser utilizada para a «caça às bruxas» (ao estilo do mc'cartismo) ou para os casos de «dissidência política», como aconteceu nos anos 70. Nessa altura um dos nomes incluídos na «lista negra» era o da actriz Jane Fonda.

Armazéns de Móveis
BEIRA RIO
de António Carloto



Móveis em todos os estilos

Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.ºs 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel. 2072448
BARREIRO

Próteses Auditivas, Laringes Electrónicas, Pilhas e Acumuladores, Tampões Isolantes Acústicos, Audiómetros, Impendancímetros, Cabines Insonoras, Instrumentos de Reeducação de Fala e Audição, Sonómetros, Pilhas de todas as voltagens.

CASA SONOTONE
SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
Poço do Borratém, 33, s/l — 1100 LISBOA — Tels. 86 83 52 - 86 59 78
Praça da Batalha, 92, 1.º — 4000 PORTO — Tel. 02 31 56 02

ATENTA

VIGILÂNCIA COMERCIAL E INDUSTRIAL, LDA

COMUNICADO

TENDO TOMADO CONHECIMENTO, POR LEITURA DO DIÁRIO DA REPÚBLICA, DA CONSTITUIÇÃO NOTARIAL DE UMA FIRMA COM A RAZÃO SOCIAL — **ATENTO — GRUPO ESPECIAL DE SEGURANÇA, LDA,** CUJO OBJECTO SOCIAL É «... PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE PREVENÇÃO, VIGILÂNCIA E SEGURANÇA HUMANA E ELECTRÓNICA A ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS, INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS E PESSOAS...», A QUAL, QUER PELA SUA DENOMINAÇÃO, QUER PELO SEU OBJECTO, PODE VIR A SER CONFUNDIDA COM ESTA EMPRESA, PARTICIPA A TODOS OS SEUS CLIENTES, FORNECEDORES E AMIGOS NADA TER A VER COM ESTA SOCIEDADE A QUAL É TOTALMENTE ESTRANHA, PELO QUE AGRADECE CONTINUAR A SER DISTINGUIDA COM A CONSIDERAÇÃO E ESTIMA COM QUE SEMPRE FORAM RECONHECIDAS A IDONEIDADE E RESPEITABILIDADE DOS SERVIÇOS QUE PRESTA.

LISBOA, 22 DE DEZEMBRO DE 1982

ATENTA
VIGILANCIA COMERCIAL E INDUSTRIAL, LDA.
A GERÊNCIA

MAR 2000 MARQUISES 2000, LDA.
CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO
A MAIS MODERNA E SOFISTICADA TÉCNICA
EM MARQUISES
PORTAS • JANELAS • DIVISÓRIAS
ESTORES METÁLICOS.
EM 48 HORAS RESOLVEMOS O SEU PROBLEMA DE FALTA DE ESPAÇO
ORÇAMENTOS GRÁTIS
MONTAGENS EM TODO O PAÍS
CONTACTE-NOS
OUTEIRO DE POLIMA, LOTE 2
2775 PAREDE • COSTA DO SOL
☎ 244 11 42 • 244 19 54

exclusivo

Médio Oriente

Caídos em desgraça

■ Jim Taylor

«O crime não compensa». Eis uma afirmação ou citação, que tendes ouvido durante toda a vossa vida. Nos seus dias do FBI, J. Edgar Hoover fez o melhor que pôde para conseguir que o crime não compensasse.

Mas, em muitos casos – senão na maioria deles –, o crime compensa mesmo; especialmente quando é cometido à escala internacional.

O caso mais gritante de o crime compensar em escala maciça, alcançando tais proporções que já certos importantes autores deste período histórico começam a ficar atordoados e insensíveis a ele, está a passar-se exactamente agora no Médio Oriente. E tem vindo a decorrer de há 30 anos a esta parte.

Refiro-me aos sionistas de Israel, que espoliaram em 1948 quatro milhões de palestinianos apossando-se das suas terras, das suas casas, dos seus pomares, dos seus negócios, das suas propriedades e das suas contas bancárias sem alguma vez lhe pagar em troca disso o quer que fosse. Para aqueles infelizes árabes, que ali tinham vivido durante seis mil anos, isso significava perder tudo o que possuíam para que intrusos de todas as partes do mundo pudessem saquear o seu país. Ninguém, excepto os Estados Unidos, disse alguma vez que achava bem que se expulsasse toda a população de um país para que outro grupo de pessoas pudesse ter uma pátria.

Desde o princípio dos tempos que tem havido nações conquistadas. Mas nunca antes, ao longo de toda a história, um crime de tais proporções foi tão desculpado e disfarçado de modo a parecer digno de respeito e mesmo a ser apresentado como acto legítimo e justo – como o é pelo governo dos Estados Unidos.

Neste país, uma gigantesca campanha de propaganda tem vindo a santificar na prática aquele acto criminoso internacional, de tal modo que criminosos de guerra como o infame primeiro-ministro Begin, de Israel, são agora tidos não só como dignos de respeito, mas mesmo como santos, pelo cidadão médio norte-americano, cristão e mal informado.

Mas o que mais me irrita em todo este infernal caso é que os criminosos tenham sido ricamente recompensados dos seus mais odiosos crimes pelos contribuintes norte-americanos. Ao mesmo tempo, as inocentes vítimas deste crime por grosso do século são ainda tratadas como delinquentes em imundos campos de refugiados.

Permiti-me que vos explique isto completamente, com os factos e números, para que o compreendais com facilidade. No ano de 1981, o auxílio económico, militar e de outros tipos prestado a Israel pelos Estados Unidos foi avaliado em vários relatórios entre três e oito mil milhões de dólares. Na realidade, foi muito maior, porque a ajuda aos sionistas é, na sua maior parte, ocultada ao público norte-americano. Mas, para não complicar as coisas, digamos que apenas uns três a oito mil milhões de dólares seguiram no ano transacto para Israel directamente das vossas algibeiras de contribuintes. Foi essa a vossa muito generosa contribuição para os israelitas, agressores criminosos. Foi isso que vós lhes pagastes para que continuassem a matar pessoas como mataram na chamada «não-invasão» do Líbano. Foi essa a recompensa que destes aos sionistas. Vejamos agora o outro lado e atentemos naquilo que vós, contribuintes, destes realmente para as vítimas dos crimes de Israel, que vivem em sub-humanos campos de refugiados espalhados pelo mundo. Pois, através do fundo das Nações Unidas, vós, contribuintes de bom coração, destes exactamente 42 528 dólares para auxiliar esse povo árabe faminto que há 34 anos não tem lar nem país.

Façamos a análise disto. Em resumo, vós pagastes milhares de milhões de dólares mantidos em segredo – tantos que o Congresso nunca vos deixará saber o total – para os criminosos. Para alguns milhões de vítimas, entregastes uns parcos 42 528 dólares. Como pensais que tão pequeno donativo tenha servido para alimentar, vestir e manter em boas condições sanitárias as vítimas da agressão sionista?

Odeio repetir-me, mas vós fostes extremamente generosos para com os criminosos e bastante sovinas para com as vítimas. Se achastes injusto o veredicto do caso Hinckley, que justiça vedes nesta colossal fraude que consiste em recompensar os verdadeiros causadores de todas as perturbações do Médio Oriente?

E antes que comeceis a enviar-me cartas a dizer que não foi voluntariamente, declaro que nunca disse tal coisa. Compreendo perfeitamente que não foi de livre vontade que destes tantos e tantos milhares de milhões de dólares para Israel. Mas vós elegestes os congressistas que os deram por vós. Agiram em vosso nome, como vossos representantes eleitos. E, deste modo, tudo recai sobre vós. Quer queirais quer não, tendes de compartilhar das responsabilidades.

Visitei os imundos campos de refugiados onde se encontram as vítimas da agressão israelita: uns na Jordânia, outros no Líbano e outros na Síria. Não é uma visão esplendorosa. Muitos dos refugiados ficaram feridos nas guerras de agressão israelita. Muitos outros foram vítimas das câmaras de tortura de campos de concentração onde os sionistas usam os mesmos métodos de interrogatório que usavam os nazis. Vi mãos deformadas de palestinianos cujas unhas lhe tinham sido arrancadas pelos carniceiros do general Ariel Sharon. E, como nunca lestes nada a este respeito no **New York Times**, haveis de querer testemunhos imparciais. Podeis obtê-los facilmente se contactardes o dr. Israel Shahak, da Universidade Hebraica de Jerusalém, que foi presidente da Liga Israelita dos Direitos Humanos e Cívicos. Ou então escrevei à Dr.ª Felicia Langer, advogada israelita que defendeu em muitas ocasiões, nos tribunais sionistas, palestinianos que tinham sofrido torturas. Não preciso de explicar que nada disto apareceu alguma vez na controlada imprensa norte-americana.

Haveis de ver directamente esses campos de refugiados para ter uma ideia nítida a seu respeito. A humilhação daquele mísero povo deslocado, que de há muito conhece a miséria humana, está para lá da minha capacidade de descrição por palavras. São estrangeiros que vieram encalhar num país alheio, incapazes de escapar à pobreza forçada. Sob as suas roupas esfarrapadas, com ossos quebrados e mal curados, pode estar um estudioso do Corão, de espírito prendado pelos deuses. Ver as faces, enrugadas e marcadas pelo tempo, de homens prematuramente envelhecidos que vão tomando o seu chá com pequenas rações de comida desenxabida é uma visão de outro mundo – um mundo de resignação, desencanto e profundo desespero –, criado para eles pelo povo mais cruel que até hoje pisou a face da Terra, os sionistas, que tão grande auxílio receberam dos contribuintes norte-americanos.

Todos esses indivíduos votados à desgraça estão marcados para o resto das suas vidas. Estão marcados porque cada um deles perdeu pelo menos um parente próximo às mãos dos esquadrões da morte israelitas do sr. Begin ou dos seus antecessores. Eu estava uma vez a contemplar as figuras recurvadas das pessoas de idade que se entregavam ao estudo ou à oração quando os meus olhos deram com o rosto enrugado de uma mulher idosa que ali estava, naquele cenário de pobreza. E aquele rosto começou a desvanecer-se na minha vista e, em vez dele (por meio dos olhos do espírito), vislumbrei o triste rosto irlandês de minha mãe, que morreu comigo longe dela e sem que pudesse voltar a vê-la. E, de olhos fixos na hostil areia do deserto que os meus pés pisavam, lembrei-me de muitas vezes ter desejado poder ver ainda por uma só vez o rosto, gasto pelo tempo, de minha mãe. Só nessa altura tive uma pequena noção daquilo que os pobres árabes palestinianos hão-de sentir pelos seus parentes queridos, que nunca mais poderão ver devido aos desumanos terroristas do sr. Begin, armados e luxuosamente abastecidos pelos Estados Unidos da A erica do Norte.

E muito triste ver os velhos, de cabelos encanecidos e longas suíças, tristes, homens que da vida só conheceram amarguras mas que ainda conservam a sua fé no Todo-Poderoso e ainda se agarram às contas dos seus rosários; mas ainda é pior olhar para as crianças esfarrapadas, que deviam viver num mundo de paz e de amor. Ver aquelas crianças a brincar no meio da confusão e da porcaria que as rodeiam é quanto basta para perguntar porque é que os norte-americanos decentes se deixam manobrar por Israel a fim de continuamente encurralar os árabes e os fazer sentir-se sem lar na sua própria terra. A propósito; nenhum dirigente árabe disse em 1948 que «haviam de empurrar os sionistas para o mar». Essa frase, já tão gasta, foi inventada por um jornalista israelita; e os sionistas têm vindo a especular com ela desde então.

Em todos os campos de refugiados reina um baixo nível de alimentação. Como disse um profeta árabe, «se não morrermos das armas de Israel, definharemos e passaremos fome aos poucos». E assim é. Aquela gente, que tão perto está da morte – por um processo ou por outro –, ainda conserva a sua dignidade. Claro que os campos de refugiados, com a sua miséria, nada têm de belo; mas a ideia que os árabes têm da morte apresenta algo de tranquilo e de inspirador. Não sentem pena pelos que vão morrendo todos os dias. Uma vez rasgado o véu que separa o conhecido do desconhecido, uma vez entrados nas sombras, ou na radioso esplendor, do além, estão melhor na outra vida que a estragar-se aos poucos nas inóspitas areais do deserto. Quer a morte signifique o sono eterno ou a eterna vida, aqueles que deixaram este lado do mundo e passaram para o regaço da morte impiedosa repousam já num estado que não suscita a ansiedade dos vivos.

No mais patético capítulo da «Loja de Antiguidades», ao narrar a morte da pequena Nell, Charles Dickens põe o professor a dizer as seguintes palavras de sabedoria, nas quais bem podem pensar todos os que choram os seus mortos: «Se um desejo expresso solenemente sobre este leito a pudesse chamar de novo à vida, qual de nós o pronunciaria?» E, quando naquele campo que estou a descrever-vos assisti à prematura morte de uma menina árabe mais ou menos da idade da pequena Nell, pensei que os dirigentes sionistas e norte-americanos que provocaram tudo aquilo deviam ser obrigados a visitar aquele sítio e assistir a tudo aquilo a que eu assisti. Poderíamos então ficar a saber se os nossos dirigentes seriam capazes de dormir tranquilamente com tudo aquilo na consciência, se são realmete uns monstros completos ou não.

Ao deixar aquele campo de refugiados da Jordânia, olhei para trás, pelas janelas cobertas de sujidade da camioneta, para os sórdidos casebres e tendas que albergam um povo que já foi orgulhoso de si e se governa a si próprio – os palestinianos deslocados. Hoje apenas podem erguer os olhos para o horizonte do poente contemplar, envoltos na neblina da distância, os bem-amados montes da Palestina, ocupados por intrusos que nenhum direito têm de ali estar. Como cidadão norte-americano, a única ideia que me vem à mente é esta: é por isto que com tanto orgulho estão os Estados Unidos, sem sequer um remorso?

Mas alguns leitores hão-de perguntar se os sionistas têm ou não têm direito à terra que roubaram aos seus legítimos ocupantes. Não, porque 98 por cento dos judeus que se encontram hoje em dia naquilo a que chamam Israel não são descendentes dos hebreus de há dois mil anos. Quase todos os judeus que agora estão em Israel são descendentes de tribos que abraçaram a religião hebraica nos séculos VIII e IX. Os seus antepassados nunca, na sua história, viram a luz do dia na Palestina.

Uma incessante torrente de propaganda norte-americana tem vindo a forçar-nos a acreditar que todos os palestinianos são terroristas, e que os bons rapazes são os sionistas, que bem podem usar chapéus brancos como aquele que o presidente Reagam trazia nas fitas de **cow-boys**. Examinemos os factos e demos o devido desconto às mentiras da propaganda, que se dirigem ao sentimento. Os terroristas do Governo oficial de Israel têm torturado milhares de palestinianos inocentes em prisões que nenhum jornalista pôde alguma vez visitar. Não há um único caso seriamente apresentado em que um único judeu tenha sido alguma vez torturado pelos árabes – isto ao longo de toda a história. Tanto os árabes como os judeus são semitas, mas os seus ideais e os seus padrões de vida são muito diferentes. Até aos anos da década de 20 deste século, havia mais judeus em Bagdad que em toda a Palestina. Os sionistas estão agora a perseguir o único grupo humano de todo o planeta que nunca tratou mal os judeus: os árabes.

Nos vossos jornais diários, tendes lido mil vezes que a OLP violou o cessar-fogo no Líbano 150 vezes antes da invasão, mas isso é uma pura invenção de princípio a fim. A OLP sabia que uma força imensamente superior se ia acumulando junto às fronteiras, de modo que nunca, nos seis meses anteriores à invasão, disparou um só tiro contra Israel a fim de não provocar os israelitas – mesmo quando estes os bombardeavam repetidas vezes. Quando estes bombardeamentos se mostraram ineficazes para provocar a reacção da OLP, os sionistas invadiram o Líbano com a magra desculpa de que a OLP lhes tinha morto o embaixador em Londres. Ora a Scotland Yard, em Londres, declarou que a OLP nada tinha a ver com aquele atentado, que fora praticado por dois iranianos, um jordano e um sírio. Os inimigos de Israel são muitos, a OLP não é o único adversário com quem têm de ter cautela.

Ouvis uma propaganda que constantemente vos diz que a OLP mata israelitas. Vede, porém, os factos. A OLP não tem possibilidades de assim proceder. Israel é um território armado e cercado por todos os lados e dispõe dos mais modernos meios, de fabrico norte-americano, para detecção de movimentos no deserto a 20 milhas de distância. A OLP foi empurrada para tão longe, no interior do Líbano, que o mais que pôde fazer foi, de vez enquando disparar à toa contra a raia do norte de Israel. Com armas fabricadas nos anos 50, a OLP nunca acertou em nada. Nos oito anos que precederam a invasão, a OLP apenas matou um israelita e feriu outros quatro. A OLP nunca foi uma ameaça para Israel, fosse de que maneira fosse. De resto, Israel apossou-se das suas terras. Os palestinianos apenas querem que lhes seja devolvido o que lhes pertence. A Força Aérea israelita é maior que as Forças Aéreas da Inglaterra, da França e da República Federal da Alemanha juntas. A OLP não tem um único avião, seja de que tipo for. Como pode ela prejudicar Israel?

Ainda julgais que o crime não compensa? Pois compensa. Vós pagais muito bem a Israel pelos crimes que comete: pagais milhares de milhões de dólares todos os anos para que Israel cometa ilegais actos de violência contra pessoas inocentes.

Tenho uma pergunta para vos fazer. Se os israelitas são tão inteligentes, tão brilhantes e tão capazes como os editoriais dos jornais norte-americanos continuam a propalar, então porque é que não são capazes de aguentar-se por si sós? Porque é que precisam de ser totalmente subsidiados, do berço até à campa, pelo povo norte-americano? Se eles são uma raça tão genial como se diz, porque é que não conseguem criar a sua própria prosperidade?

E mais outra coisa: se, como nos dizem os sionistas, os árabes são assim tão incapazes e tão estúpidos, como foi que, no tempo em que os palestinianos tinham a Palestina, nunca tiveram necessidade de ajuda dos Estados Unidos, nem de nenhum outro país? ■

DESPORTO

Teresa Guimarães: campeã nacional de «windsurf» vence também as «Três Horas da Lagoa de Albufeira»

Espanha: futebol foi solidariedade

Uma selecção espanhola e uma equipa formada por estrangeiros ao serviço dos clubes espanhóis empataram a três golos num jogo particular a favor das vítimas das inundações nas regiões valenciana e catalã.

O jogo, disputado no «Nou Camp» (de Barcelona), teve o seu primeiro golo aos sete minutos, marcado pelo argentino Jorge Valdano, que alinha no Saragoça.

O «combinado» espanhol igualou aos 19 minutos, por intermédio de Juanito, do Real Madrid.

Aos 37 miutos, o alemão federal Bernd Schuster (do Barcelona) fez 2-1, para o «combinado» estrangeiro e aos 40 o argentino Mario Kempes (ao serviço do Valência) pôs os forasteiros a vencer por 3-1. Na segunda parte, Martin (do Osasuna) fez dois tentos (aos 8 e 32 minutos), estabelecendo a igualdade final a três golos.

A equipa dos estrangeiros foi dirigida pelo alemão federal Udo Lattek (técnico do Barcelona) e a espanhola por Miguel Muñoz, (seleccionador nacional).

O jogo, embora não tenha levado grande afluência de público ao vasto «Nou Camp», teve receita de bilheteira assegurada-pelos direitos de televisão e pela venda da chamada «fila zero», que conjuntamente garatem 300 mil dólares (cerca de 30 milhões de escudos). As vendas para a «fila zero», de valor unitário inferior a um dólar, foram distribuídas em maços de dez por todos os 12 mil clubes federados no país, pelo que cada um contribuiu com cerca de dez dólares para o encontro e os seus fins humanitários.

Os jogadores que alinharam pelos estrangeiros foram: Shcuster (Barcelona), Pintinho e César (Sevilha), Ferrero e Savic (Gijon), Hugo Sanchez (Atlético de Madrid), N'Kono (Espanhol), D'Alessandro (Salamanca), Barnes e Diarte (Bétis), Kempes (Valência), Veron (Santander) e Pató Yanez (Valladolid).

Da lista de espanhóis escolhidos por Miguel Muñoz, fizeram parte o paraguaio nacionalizado espanhol e máximo goleador do campeonato, Raul Amarilla (Saragoça), Juanito (Real Madrid), Arconada (Real Sociedad) Carrasco (Barcelona), Cardenosa (Bétis) e Sulsuna (Valência), entre outros.

Nacional de futebol

Varzim: 4.º no campeonato

O Varzim venceu por 2-1 o Rio Ave num «derby» local que foi a única partida antecipada para ontem da 14.ª jornada do campeonato da 1.ª Divisão. Perante a maior enchente verificada este ano no campo da Póvoa de Varzim (cerca de 20 mil pessoas com mais de dois mil contos nas bilheteiras) o Varzim foi a equipa que mais atacou e justificou o triunfo num jogo pleno de choques e difícil de apitar, como se reflecte nas sete vezes que foi mostrado o cartão amarelo e um vermelho (a Folha) por Miranda Dias, árbitro de Coimbra.

Numa partida pobre em futebol mas rica em nervos, o Varzim abriu o activo aos 26 minutos, com um golo de cabeça de Valdemar. Ao intervalo o resultado era 1-0, premiando a melhor equipa em campo.

Oito minutos depois do reinício, André fez 2-0, num lance discutível em que o Rio Ave alegou um fora de jogo que Miranda Dias não assinalou. Depois do 2-0, a turma local abrandou e o Rio Ave, praticamente remetido à defesa, avançou um pouco e viria a reduzir para 2-1, com 13.º golo de N'habola no campeonato, aos 88 minutos.

De assinalar a estreia do jovem Belmiro na equipa do Varzim, substituíndo logo aos 10 minutos o lesionado José Albino, o que tornou necessária uma alteração táctica e não prevista na turma local.

Sob uma difícil arbitragem de Miranda Dias (Coimbra) em dia de clube para o Varzim, as equipas alinharam:

Varzim: Lúcio; Vitoriano, Torres, Washington e José Albino (Bermiro, 10); Lito, Pinto (Vilaça, 88) e André; Valdemar, Folha e Adão.

Rio Ave: Alfredo; Sérgio, Santos, Santana e Rui Palhares; Luís Saura, Adérito (Casaca, 57) e Quim; Pires, N'habola e Cabumba.

Cartão amarelo: Lito (18), Rui Palhares (24) Pires (54) Pinto (55) Quim (63), Casaca (75) e Valdemar (89). Cartão Vermelho: Folha, aos 86 minutos, por agressão a Rui Palhares.

Paraty: despedida

Armando Paraty despediu-se da arbitragem apitando 65 minutos do jogo de homenagem em que o FC Porto venceu por 4-1 (nas Antas) um misto de Salgueiros e do Boavista. Cerca de 1.500 espectadores deixaram aproximadamente duas centenas de contos nas bilheteiras, a favor do Movimento de Apoio aos Diminuídos Intelectuais (MADI).

O técnico das camadas jovens do FC Porto (Artur Baeta) fez o elogio de Paraty, que completou 50 anos e abandona a arbitragem ao atingir o limite de idade, com a mágoa declarada de não ter conseguido a internacionalização. O árbitro da Associação do Porto recebeu do MADI uma placa com a inscrição «pelo direito à vida, à reabilitação e ao trabalho», bem como uma bola de futebol entregue por José Maria Pedroto e assinada por todos os profissionais dm FC Porto, entre outras lembranças que assinalaram a homenagem. Armando Paraty vai ainda ser homenageado, em data a anunciar, pelos clubes amadores da Associação de Futebol do Porto.

Após 65 minutos do jogo que assinalou a sua despedida, Armando Paraty passou o apito a seu filho Paulo (de 19 anos) que terminou a direcção do encontro.

O FC Porto venceu por 4-1, com 2-1 ao intervalo: Walsh e Costa marcaram (aos 34 e 40 minutos) e Silva reduziu para 2-1 (aos 44). Na 2.ª parte, Jacques (aos 84) e Jaime II (aos 90) fixaram o resultado final.

As equipas alinharam:

FC Porto: Amaral; João Pinto, Simões, Eurico e Inácio; Rudolfo, Frasco e Sousa; Walsh, Gomes e Costa. Jogaram ainda José Beto, Jacques, Freitas, Sobrinho, Gabriel, Teixeira, Romeu, Jaime II e Júlio.

Misto Salgueiros-Boavista: Barradas (Sal.), substituído aos 45 por Madureira (Boav); Costeado (Salg), Mariano (Salg), Artur (Boav), Jorginho (Salg); Barbosa I (Boav) substituído por Lupis Pereira (Salg) aos 45) Barbosa II (Boav), Carvalho (Salg); Constantino, (Salg), Xavier (Boav) e Silva (Salg).

Medeiros no Amora

António Medeiros não abranda: mal saiu do Penafiel (por livre vontade) já hoje vai tomar conta da turma do Amora.

Segunda Divisão

O Lusitânia de Lourosa venceu o Feirense por 1-0, no único jogo antecipado da 12.ª jornada do Campeonato da 2.ª Divisão, Zona Norte, disputado em Lourosa.

Taça

O Poiares (da Série C, da 3.ª Divisão) eliminou o Barreirense (da Zona Sul da 2.ª Divisão) da Taça de Portugal, ao vencer por 2-0 o jogo de desempate, disputado em Vila Nova de Poiares. O encontro contou para os 32 avos do torneio cujo sorteio para os dezasseis avos se realiza hoje num hotel de Lisboa.

Brasil em Lisboa

Calendário dos jogos da «canarinho» anunciado no Rio de Janeiro: o Brasil jogará a 8 de Junho de 1983 (uma quarta-feira) em Lisboa. Quatro dias depois estará na RFA, dia 17 na Suíça e a 22 na Suécia. Prevê-se ainda um jogo entre a Itália e os brasileiros.

Médicos no Bessa

Colmatadas as brechas no Departamento Médico do Boavista: os novos clínicos são os drs. Presa Fernandes e Almeida Santos.

Totobola: prémios

No concurso 69 do Totobola, a cada um dos dois prémios correspondem 13 022 829 escudos. Aqueles totais dizem respeito a 9 865 780 apostas distribuídas por 705 392 matrizes. O concurso inclui o encontro Varzim -Rio Ave (símbolo 1) e 12 jogos dos campeonatos ingleses (11 da primeira divisão e o Oldham -Leeds, a contar para o 2.º escalão) todos a disputar hoje.

Trocas e baldrocas

● O até agora adjunto Celestino, assumiu o comando da turma do Penafiel após a renúncia de António Medeiros.

● O normal adjunto Smetana salta um degrau na sua carreira passando a substituir Meirim, no Boavista.

Juvenis «Galp»

O Grupo Desportivo e Cultural dos Trabalhadores da Petrogal promove a realização do 3.º Torneio GALP, para juvenis em 1 e 2 de Janeiro no Complexo Desportivo sito na Bobadela. Participam neste torneio quadrangular, as equipas do Boavista, Torralta, Petrogal e Portimonense.

Como vão as coisas

A classificação do Campeonato da 1.ª Divisão é agora a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
1.º Benfica	13	12	1	0	32-6	25
2.º Porto	13	9	3	1	29-6	21
3.º Sporting	13	8	3	2	26-10	19
4.º Varzim	14	6	4	4	13-21	16
5.º Guimarães	13	6	3	4	16-11	15
6.º Braga	13	7	1	5	21-15	15
7.º Rio Ave	14	6	2	6	25-21	14
8.º Estoril	13	5	4	4	13-18	14
9.º Espinho	13	4	3	6	8-14	11
10.º Setúbal	13	4	3	6	12-18	11
11.º Portimo.	13	4	2	7	16-18	10
12.º Marítimo	14	3	3	8	9-19	9
13.º Salgueiros	13	3	3	7	9-15	9
14.º Boavista	13	3	2	8	9-21	8
15.º Amora	13	2	4	7	8-21	8
16.º Alcobaça	14	0	7	7	6-19	7

Próxima jornada

Cumpridos dois jogos (Varzim-Rio Ave e Alcobaça-Marítimo) a ronda do próximo fim-de-semana engloba as partidas Sporting-Benfica, Amora-Porto, Braga-Estoril, Boavista-Setúbal, Portimonense-Guimarães e Espinho-Salgueiros.

Estádio da Luz pode hoje subir

Na sua reunião pública desta tarde, a Câmara Municipal de Lisboa (entre outros assuntos de diferente natureza) vai apreciar uma proposta de permuta de terrenos com o Sport Lisboa e Benfica, de molde a permitir a ampliação do complexo da Luz e dotar o estádio de futebol com mais um anel de bancadas.

MICROSCÓPIO

Faro: ciclismo pedala

Eleita a nova gerência da Associação de Ciclismo de Faro.

Assembleia Geral: Artur Gonçalves, Santos Rocha, Jaime Pinguinha e Fernando Pereira. Direcção: José Manuel Mendes Bota, José Manuel Viegas Ramos, Casimiro de Brito Chorondo, Adelino Carvalho Vicente, Pedro Oliveira, Artur Condinho, Inácio J. Nunes, Ana Cristina Barracosa, Vítor Clara e José Alberto.

Conselho Técnico: José Manuel Farrajota, António da Avó e João Murta. Conselho Fiscal: Alfredo de Jesus Guerreiro, Rui Filipe Costa, António Laginha e Horácio A. Tomé. Conselho de Cronometragem: Daniel Farrajota, Luís Pereira da Silva, Rogério da Quinta, João Alho e Luís Henriques.

Europa: campeonatos em pausa

Em vésperas de Fim de Ano, mas não de época futebolística, muitos países europeus vivem o defeso da quadra natalícia nos seus campeonatos principais. Entretanto, muitas equipas já garantiram o título de «campeão de Inverno» nos seus países, o que pelo menos significa esperança para o título a sério de campeão, lá mais para o estio.

Mesmo sem algumas primeiras voltas terminadas, Benfica, Real Madrid Liverpool, Nantes, Celtic ou Hamburgo chegam ao Natal com a prenda de liderarem os respectivos campeonatos. Outros (porém) debatem-se com fracassos, apesar das finanças gastas em reforços. Tais são os casos (entre outros) do Aston Villa, actual campeão europeu, do Barcelona e, em Portugal, do Sporting, campeão muito distanciado do «líder». Em Inglaterra, o Liverpool tem entusiasmado os seus adeptos e revela-se a melhor máquina de futebol do país. Após 19 jornadas, e bem apoiado em goleadores como Kenny Dalglish e Rush, o Liverpool tem cinco pontos de vantagem sobre o Manchester United e o Nottingham Forest. O Aston Villa, campeão europeu, está perdido na tabela, a nove pontos do «líder» Em Espanha, o Real Madrid, a uma jornada do termo da 1 ª volta, lidera com um ponto de vantagem sobre o Atlético de Bilbau, uma das revelações da presente temporada.

Em França, o Nantes (com a defesa menos batida do campeonato) tem levado vantagem sobre os meios directos rivais na corrida para o título: Bordeus, Lens e St. Étienne. Também não tem grandes problemas o Celtic de Glasgow, soberano na Escócia.

O Benfica (em Portugal) com quatro pontos de vantagem sobre o F. C. Porto, caminha com certa tranquilidade no campeonato.

Na Alemanha Federal, o Hamburgo (afastado da taça do seu país) concentra agora todos os esforços para manter a liderança do campeonato e manter os seus dois pontos de vantagem sobre o Bayern de Munique.

Outras equipas «tradicionais» mantêm-se actualmente no topo dos seus campeonatos. Em Itália, o Roma (próximo adversário do Benfica nos quartos-de-final da «Taça UEFA») é o primeiro. Na Holanda, o Ajax lidera e na Bélgica, é o Standard de Liège, mas seguido de perto pelo Anderlecht.

Duas equipas mantêm-se invictas após 13 jornadas de campeonato disputadas: o Benfica, e o Dinamo de Berlim, da RDA.

Quanto a revelações o lugar do Swansea foi este ano ocupado em Inglaterra pelo Watford, que em quatro anos subiu da 4.ª à primeira divisão da Liga, onde está em 4.º lugar.

Em Espanha, Atlético, de Bilbau e Saragoça, são revelações da época, ocupando respectivamente o 2.º e 3.º lugares, perseguindo o popular Real Madrid.

Em Itália, a revelação chama-se Verona Nela alinham o brasileiro Dirceu (adquirido ao Atlético de Madrid) e seis jogadores que os jornalistas italianos integraram na equipa ideal do país Isso justifica um surpreendente 2 º lugar no campeonato, a um ponto do Roma.

Outros campeonatos europeus têm comandantes que não costumam ser vistos no topo das tabelas, Na Hungria, lidera o Csepel de Budapeste, e na Roménia o primeiro lugar pertence ao Sportul, de Bucareste.

Na União Soviética, o campeonato já terminou e o Dínamo de Minsk é o campeão, depois de ter sido a equipa-sensação da época.

Quanto a desilusões à cabeça poderá ser colocada a Juventus. Depois do mundial de Espanha (ganho pela Itália) a Juventus, com uma linha cheia de «estrelas», era o clube tido por mais prometedor. Mas, apesar de ter três quartos da «esquadra» vencedora do Mundial, mais o polaco Boniek e o francês Platini, não consegue o topo do campeonato, mantendo-se na 3.ª posição a dois pontos do comandante, o que nem o seu adepto mais pessimista vaticinaria.

O Barcelona é outro caso: a sua grande vedeta, o argentino Maradona,lesionou-se (primeiro) e depois contraiu uma hepatite que o afastará alguns meses do «Nou Camp». Mas, se o Barcelona está a quatro pontos do trono, o «escândalo», em Espanha é o Valência, actual «lanterna vermelha» do campeonato. O Valência, que disputa os quartos-de-final da «Taça UEFA», está em riscos de uma histórica descida de divisão, apesar de dispor do «internacional» argentino Mário Kempes e do técnico jugoslavo Miljan Miljanic.

Em França, a decepção chama-se St. Etiénne, sub-campeão no ano passado e actualmente 16.º da tabela. Os alemaes federais também têem no Borussia Moenchengladbach uma surpresa negativa e os holandeses, o AZ 67.

Placard

Andebol: congresso

Congresso da Federação de Andebol a 29 de Janeiro, para eleição dos novos corpos gerentes daquele organismo.

DESPORTO

Sporting cresce, cresce, cresce

Foi no decorrer da bela festa organizada por «Os cinquentenários» que o presidente sportinguista, João Rocha, revelou que o clube de Alvalade (com cerca de 65 mil associados) é, logo depois do Automóvel Clube de Portugal, a agremiação nacional com maior número de adeptos oficialmente registados. Curiosidades: espalhados por mais de vinte países, os associados sportinguistas têm 887 profissões diferentes (desde padre a geólogo, de niquelador a técnico de petróleos, de forneiro a guarda-livros, de gestor a porteiro). **A nova bancada** (declarou João Rocha) **permitirá dar resposta a mais 15 mil praticantes, elevando para 30 mil o número dos nossos atletas.** Mais adiante, o responsável pelo grémio **verde-branco** acentuaria: **Num País em que o Estado nada ou pouco faz pelo Desporto, ou porque não tem a nossa mística, ou porque não tem dinheiro, nós apenas precisamos que não nos coarctem a capacidade de realização. O orçamento do Sporting atingirá um milhão de contos! Estes números são certamente superiores aos que a própria Direcção-Geral dos Desportos dispõe para fomentar o Desporto em todo o País. Por isso a substituímos, prosseguindo a nossa obra.** (...)

No salão de festas do Sporting (na sala em que vai funcionar o Bingo) foi recordada a turma de futebol que (na época 63/64) trouxe para Alvalade a Taça dos Vencedores de Taças, proeza a que ficaram indelevelmente ligados dirigentes e jogadores que participaram nessa escalada que compreendeu embates com o Atalanta (Itália), Apoel (Chipre), Manchester United (Inglaterra), Lyon (França) e MTK (Hungria). Casos dos futebolistas Alexandre Baptista, Carvalho, Fernando Mendes, Monteiro, Figueiredo e Osvaldo Silva, que deram belo contributo para esse triunfo do «leão» numa grande prova uefeira.

Vamos construir um pavilhão, o segundo maior da Europa, que será o nosso orgulho. É preciso que fiquemos amarrados a determinadas responsabilidades e solenemente vos declaro que isto é para andar para a frente. (...) **O Sporting vai dar início à construção dum Centro Terciário: é uma obra que o Sporting quer fazer, que tem capacidade para fazer. Que o Governo não faz porque não tem as capacidades de aglutinação e financeiras que nós temos. Veja-se o exemplo das piscinas, que estavam paradas, e, neste momento, o Sporting tem cinco mil jovens a nadar. É uma obra que vai ser feita em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa e que vai beneficiar uma vasta área da cidade por onde passam, diariamente, 60 000 automóveis. E todos sabemos o «inferno» que representa passarmos horas dentro dum carro a queimar gasolina que, amanhã, é bem capaz de nos custar 100$00/200$00 o litro... O Sporting vai permitir que passem nos seus terrenos o Metropolitano e a Central Rodoviária. E é evidente que não fazia sentido que nao houvesse contrapartida para todas estas cedências. O presidente da Câmara tem sido benevolente mas há serviços que o não são!**

Vai ficar assim o complexo de Alvalade. À direita do estádio podem notar-se as piscinas, o grande pavilhão, o primeiro campo de treinos (com bancadas) e «courts» de ténis. O pavilhão (que se calcula venha a ser o 2.º melhor da Europa, logo depois do de Munique, RFA) é circular, com uma coroa central cujo diâmetro exterior terá 103 metros e altura superior à do estádio, capacidade para 13 mil espectadores, palco rotativo, possibilidade de ali se realizarem todas as modalidades desportivas. Prevê-se um consumo de quatro milhões de quilovátios por ano, sessenta por cento captados por aproveitamento de energia solar, que vai (igualmente) permitir o aquecimento da água da piscina olímpica. O pavilhão ficará ainda equipado com uma sala de controlo electrónico, com um computador preparado para comando dos painéis informativos e mudança da configuração do recinto consoante as diferentes actividades que nele tenham lugar.

Assim vão as taças europeias

Em Março do próximo ano 24 clubes disputam os quartos-de-final das Taças Europeias de futebol. Essas duas dúzias de clubes pertencem a 13 países, contra os 33 que alinhavam à partida das três taças europeias e a Espanha lidera em quantidade de equipas ainda em prova.

Na época 1981-82, a Espanha teve três clubes nos quartos-de-final dos torneios europeus, entre cinco inicialmente inscritos e um campeão (o Barcelona) titular da «Taça das Taças». Este ano, os espanhóis têm quatro equipas em prova, das sete que as iniciaram. Uma delas, a Real Sociedad, defronta o campeão português (o Sporting) para a prova máxima, a dos Clubes Campeões Europeus. Real Madrid e Barcelona estão em prova na «Taça das Taças» e o Valência na «Taça UEFA», onde também se encontra o Benfica.

A Itália tem o melhor saldo, com três equipas em prova entre cinco inscritas, o que é tanto mais assinalável entre o futebol campeão mundial quando na época passada nenhuma equipa italiana atingira os quartos-de-final das Taças Europeias. Além da Juventus (na Taça dos Campeões) e do Inter (na Taça das Taças) os italianos têm o Roma (actual líder do campeonato, na Taça UEFA, em cujos quartos-de-final terá o Benfica como adversário.

Entre os países em retrocesso está a Alemanha Federal. O futebol finalista do último «Mundial» tem apenas três equipas em prova, entre seis inscritas em Setembro: Hamburgo, Kaiserslautern e Bayern de Munique mantêm-se em prova, o que difere da temporada anterior (quatro em seis).

A Inglaterra também recuou, com apenas dois clubes em prova dos sete que as iniciaram. Curiosamente, as duas equipas inglesas estão no mesmo torneio: (a Taça dos Campeões): o Liverpool procurando conquistá-la e o Aston Vila tentando mantê-la.

Melhores do ano pora aí fora

Giresse para o «L'Equipe»

Alain Giresse, que se distinguiu na selecção francesa no Mundial de Futebol de Espanha, foi considerado «o campeão dos campeões» da época de 1982 pelo diário desportivo «L'Equipe». O médio francês obteve 20 pontos e a seguir na lista surgem Bernard Hinault (18 pontos), Yannick Noah (16), Marc Pajot (vela), 14 e Didier Pironi (11). O «L'Equipe designou como campeão dos campeões estrangeiros o futebolista «internacional» italiano Paolo Rossi.

Paolo Rossi outra vez

Ainda do «L'Equipe»: os jornalistas do periódico desportivo francês concederam o título de «campeão dos campeões estrangeiros» – 1982 ao futebolista italiano Paolo Rossi. A lista dos «melhores desportisas do ano» é a seguinte: 1. Paolo Rossi (Itália), futebol; 2. Daley Thompson (Grã-Bretanha), atletismo; 3. Jimmy Connors (Estados Unidos), ténis; 4. Marita Kock (RDA), atletismo; 5. Carl Lewis (Estados Unidos), atletismo- 6. Vladimir Salnikov (URSS), natação; 7. Erika Hess (Suiça), esqui; 8. Martina Navratilova (Estados Unidos), ténis; 9. Alex Romanov (URSS), esgrima; 10. Marvin Hagler (Estados Unidos), boxe.

Daley Thompson eleito na Polónia

O britânico Daley Thompson, detentor do recorde do mundo de decatlo, obteve o título de melhor atleta europeu do ano 1982, estipulado em cada época, desde há 25 anos, pela agência polaca de informação PAP na base de uma sondagem junto das principais agências de informação do continente europeu: 55 atletas de 19 países foram citados pelas 20 agências que participaram nesta sondagem: Classificação: 1.º Daley Thompson (GB – atletismo) 166 pts; 2.º Marita Koch (RDA – atletismo) 148; 3.º Paolo Rossi (Itália – futebol) 111; 4.º Vladimir Salnikov (URSS – natação) 85; 5.º Ulrike Meyfarth (RFA – atletismo) 82; 6.º Bernard Hinault (França – ciclismo) 62; 7.º Erika Hess (Suiça – esqui alpino) 60; 8.º Berit Aunli (Noruega – esqui alpino) 49; 9.º Michael Gross (RFA – natação) 39; 10.º Petra Schneider (RDA – natação) 28.

Salnikov: o melhor na URSS

O nadador Vladimir Salnikov foi considerado o melhor desportista da URSS em 1982, pela Federação da Imprensa Desportiva Soviética. Tripla medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Moscovo (400,1 500 estafeta 4x200 m estilos) e detentor dos recordes do Mundo dos 400, 800 e 1500 m, Salnikov (de 22 anos) ganhou este ano os 400 e os 1500 m estilos nos campeonatos do Mundo de Guayaquil (Equador). A lista dos melhores desportistas soviéticos do ano é como segue: 1. Vladimir Salnikov (natação); 2. Vladimir Parfenovitch (kayak); 3. Rinat Dassaev (futebol); 4. Anatoli Pissarenko (alterofilismo); 5. Yuri Sedik (atletismo – martelo); 6. Natália Petrusseva (patinagem de velocidade); 7. Anatoli Karpov (xadrez); 8. Vladimir Balyiberdine (alpinismo); 9. Viatcheslav Fetissov (hóquei sobre o gelo); 10. Serguei Kopilov (ciclismo).

Romenos e húngaros

Os jornalistas desportivos romenos designaram a atleta Vali Ionescu, que estabeleceu o recorde do Mundo do salto em comprimento em 7.20 m, tornando-se depois campeã da Europa em Atenas, como a melhor desportista romena do ano. A distinção masculina foi atribuída ao lutador Stefan Rusu. Por seu turno, os jornalistas húngaros designaram Palma Balogh, (campeão do Mundo de pistola a vinte metros) e Jeno Pap (campeão do Mundo de espada) como os melhores desportistas do ano do seu país.

Venezuela

O jovem nadador venezuelano Alberto Mestre, que conquistou seis medalhas de ouro nos últimos Jogos da América Central e Caraíbas (em Cuba) foi designado «desportista do ano de 1982» na Venezuela. Com 18 anos; Alberto Mestre é filho de emigrantes cubanos. Vive e treina-se na Florida, onde prossegue os seus estudos universitários.

Prémios eborenses

As delegações de Évora da Direcção-Geral dos Desportos e da Associação de Desportos Amadores vão atribuir em Janeiro galardões às pessoas que mais se evidenciaram no campo desportivo. As distinções que vão desde o atleta, árbitro ou dirigente do ano, serão atribuidas em sessão solene no dia 15 de Janeiro.

Ténis: ano marcado por Connors

Os mais prestigiados «courts» asisitiram em 1982, ao regresso de quem já ninguém esperava muito no circuito profissional de ténis: o norte-americano Jimmy Connors. O regresso do veterano Connors foi mais significativo do que o do irregular sueco Bjorn Borg, do que as más actuações do «terrível» John McEnroe, do que as boas exibições do checoslovaco Ivan Lendl e do que a pouca sorte do argentino Guillermo Vilas.

Com 30 anos, Jimmy Connors venceu este ano dois dos mais importantes «Grandes Prémios» do mundo profissional do ténis: destronou McEnroe de Winbledon e derrotou Lendl ao conquistar pela quarta vez o «Open» dos Estados Unidos. Connors recuperou assim o 1.º lugar do ténis mundial perdido há seis anos, mas parece preocupado com o seu futuro e, para 1983, considera a hipótese de apenas se apresentar em 12 «Grandes Prémios», o necessário para pontuar na classificação internacional. Admitem os especialistas que, após este triunfal regresso, Connors não terá outra época igual e que por isso se colocará a questão do progressivo abandono dos «courts».

Além disso, Connors deverá defrontar-se em 1983 com um Borg, desejoso de desforra após um ano de paragem e de más actuações, e com um Lendl sempre poderoso. Acresce que em 1982, se revelou outro campeão: o sueco Mats Wilander, vencedor em «Roland Garros».

McEnroe apenas conseguiu êxito na «Taça Davis», ganha pela 4.ª vez em cinco anos pela equipa norte-americana, onde pontificou. McEnroe derrotou em cinco «sets» inolvidáveis o jovem Wilander (nos quartos-de-final) e o número um francês, Yannick Noah, na final, em Grenoble.

Borg, por seu turno, regressou com entusiasmo a torneios menores e a partidas de exibição, e, embora sem jogar bem, começou a recuperar a forma.

Wilander, o «novo Borg», como alguns já o qualificam, tornou-se o mais jovem conquistador de uma prova do «Grand Slam»: o «Open» de França, derrotando o favorito Guillermo Vilas, que foi o «azarento» do ano, perdendo todos os torneios em que surgia como favorito. O último exemplo desta situação foi o «Torneio de Chicago», onde foi derrotado na final pelo veterano polaco Wojtek Fibak, classificado em 42.º no «ranking»-mundial.

Nos torneios femininos, a protagonista do ano foi a norte-americana de origem checa Martina Navratilova, praticamente invencível, pois só foi batida em Flushing Meadows (Estados Unidos) pela sua companheira de dupla Pam Shriver. Navratilova tornou-se este ano a tenista com maiores lucros financeiros de todos os tempos. Chris Evert Lloyd também repartiu triunfos com Navratilova, ganhando pela 6.º vez o «Open» dos Estados Unidos.

Espanha protesta na UEFA

A Federação Espanhola de Futebol protestou junto da UEFA, contra a disputa em Aix-La-Chapelle, (Alemanha Federal) do jogo entre Malta e Holanda, para o grupo sete do campeonato europeu. A partida, realizada no dia 18, e terminada com a vitória holandesa por 6-0 foi organizada pela Federação Alemã Federal e não pela holandesa, por isso os espanhóis apresentaram um «enérgico» protesto. No grupo sete, além de Malta e Holanda, encontram-se a Espanha, a República da Irlanda e a Islândia.

No documento enviadm à UEFA, a Federação Espanhola especifica, nomeadamente, que quando o seleccionador espanhol (Miguel Munõz) e um dos seus adjuntos, se dirigiram à Federação da RFA para solicitar ingressos para o jogo e outras facilidades, a Federação germânica respondeu-lhes que se pusessem em contacto com a Federação holandesa, organizadora do encontro.

Malta está a cumprir uma sanção da UEFA, e tem o seu estádio interdito por dois jogos. Quando a selecção de Malta recebeu a da Islândia, jogou na cidade italiana de Messina, localidade próxima de Malta. O mesmo deveria acontecer para o jogo Malta-Holanda, mas desta vez a Federação maltesa escolheu a cidade germânica de Aix-La-Chapelle, distante de Malta, o que a Federação espanhola considera estranho.

Admite-se que uma delegação da Federação espanhola se desloque em breve a Zurique para argumentar pessoalmente perante a UEFA e exigir a repetição do Malta-Holanda noutra cidade mais próxima da república mediterrânica.

DESPORTO

ponta esquerda

Amora-Porto: não à TV

O FC Porto recusou uma proposta do Amora para o jogo entre os dois clubes, a contar para o nacional de futebol (próxima ronda) ser efectuado no domingo pelas 21 horas e transmitido pela RTP. Os portistas mantêm-se (assim) dentro de uma linha de rumo que engloba a maioria dos clubes com futebol profissional: não a transmissões pela RTP.

Cada 'chicotada' tem o seu preço

Sabe-se já que a «rescisão amigável» do contrato entre Joaquim Meirim e o Boavista custou cerca de 2500 contos ao clube axadrezado.

O anzol das palavras

Esmoriz (profissional de futebol): «Isto vai muito mal. Antes tivesse partido um pé, quando decidi vir para Penafiel...»

•

José Manuel, também futebolista do Penafiel: «Diziam que iam pagar, prometeram, prometeram, acenaram mesmo com a hipótese do novo presidente da Câmara ir ajudar...»

•

Gregório Freixo (futebolista) a respeito de Otto Glória: «Ignoro qual o critério seguido (para seleccionar). Esse senhor seleccionador estrangeiro que explique. Não estou contra a selecção, mas sim contra as mentiras de certas pessoas».

•

Jiame Catarino Duarte (dirigente da secção de Atletismo do Benfica: «A direcção sabia que estavam assegurados já os concursos para o clube de Aurora Cunha e José Sena (...) Com a atitude de fazer pactos com Pinto da Costa não temos Aurora Cunha no Benfica, o que me leva a dizer, como já o fiz no jornal do Benfica, que o actual presidente (Fernando Martins) é o exemplo flagrante do antiestratego e do quero, posso e mando. O pacto tripartido só beneficia os clubes que não podem competir com o Benfica. Por isso só tenho de dar parabeńs a uma pessoa que é João Rocha (...) O Benfica é demasiado grande para se circunscrever a um só nome. Fernando Martins não é o único capaz de erguer as construções».

Futebol junior: Israel fechou-se

À última hora, notícia de Israel: fica cancelado o torneio internacional de futebolistas juniores que teria a participação de uma formação portuguesa. Logo, os pupilos de José Augusto ficaram passando o Natal com as famílias.

Chile: golo mortal

Um jovem de 18 anos morreu vítima de um ataque cardíaco depois de ter marcado um golo numa partida de futebol realizada em Santa Olga, 100 quilómetros a sul de Santiago do Chile. A tragédia ocorreu quando Manuel António Diaz Calderon tombou sem vida no campo, instantes depois de ter marcado um golo para a sua equipa, o Talcarehue, no jogo que disputava com o Clube Desportivo Santa Olga.

Argentina: árbitros pedem protecção

Os árbitros argentinos reúnem-se na sua associação em Buenos Aires para exigirem maior protecção.

Os juízes do futebol argentino vão discutir os incidentes que têem vindo a registar-se nos estádios do país e insistem em ser recebidos pelo ministro do Interior e pelo chefe da Polícia Federal. A Associação Argentina de Árbitros ameaçou na semana passada com uma paralisação na sequência da detenção de três dos seus membros após um jogo na província de Formosa. A ameaça surtiu efeito, pois os três árbitros foram logo postos em liberdade.

Porém, os juízes do futebol argentino continuam a sentir-se «afectados pelos incidentes ocorridos nos estádios» dado que também há uma semana três deles foram agredidos em Mendoza, no termo de um jogo entre clubes da região. Os árbitros pretendem obter das autoridades governamentais maiores medidas de protecção.

Grande Prémio do Natal em Lisboa: as meninas partem do Saldanha, a caminho dos Restauradores. A vencedora seria Isabel Santos, do Alhões

Natal a correr

As grandes vedetas (digamos que inexplicavelmente) alhearam-se do esforço de «Os ases das Avenidas», não comparecendo no «Grande Prémio do Natal» e deixando a nomes quase desconhecidos o êxito na tradicional corrida lisboeta que, na extensão máxima (oito quilómetros), se processa na ligação Campo Grande-Restauradores.

José Grada (Mercês) foi o triunfador em veteranos, precedendo José Carmo (Alfacinha), Custódio Augusto (Monte Abraão), Hipólito Luciano (Benfica) e José Nunes (Os Amigos).

Outros vencedores masculinos, nos vários escalões: A – Luís Guerra (Galamares); B – João Cunha (Leões da Beira); C – Reis Ferreira (Monte Abraão); D – Hélder Mestre (Brandense); E – José Carlos (Galamares); e F – Álvaro Costa (Sporting da Liberdade).

Triunfantes femininos: A – Paula Coelho (Leões da Beira); B – Paula Amiguinho (Belenenses); C – Manuela Alves (Kolossal); D – Helena Galante (Belenenses); e E – Isabel Santos (Alhões).

MICROSCÓPIO

Xadrez europeu

O português Luís galego perdeu por 0-1 face ao húngaro Tamas Ustasi, na 4.ª ronda do campeonato europeu de juniores de xafrez, que está a decorrer em Groningen, no nordeste da Holanda. À frente da classificação geral encontra-se o detentor do título, o dinamarquês Curt Hansen (com 4,5 pontos). Luís Galego está na 24.ª posição da geral, com 1,5 pontos.

Meninas do Basquetebol

Face a um convite da Federação Espanhola de Basquetebol solicitando a presença da selecção nacional de juniores femininos num torneio internacional a efectuar em Vigo, decidiu a Direcção federativa (ouvido o Conselho Técnico) nomear para seleccionador nacional daquela categoria o técnico Vítor Hugo Ferreira Fernandes, nosso colega de Imprensa. Este técnico, que já havia conduzido a última selecção de juniores, no campeonato da Europa, escolheu para seus colaboradores os seguintes treinadores: prof. Carlos Cerqueira (Lisboa), prof.ª Margarida Nortadas (Lisboa), Álvaro Mesquita (Lisboa), Bernardett MacDonald (Lisboa), João Veríssimo (Porto), José Marques (Porto) e Vítor Antunes (Coimbra). A presença da equipa de juniores no torneio de Vigo está englobada no plano de preparação para o próximo campeonato da Europa da categoria. O torneio é de homenagem postuma a uma «internacional» espanhola recentemente falecida (Maribel Lorenzo). Participam: França, Inglaterra, RFA, Portugal e as selecções regionais da Catalunha, de Castela, do País Basco e da Galiza. A prova decorrerá entre 2 e 7 de Janeiro, de 1983, no Pavilhã de Vigo.

Paço de Arcos: hóquei

José Lisboa é o novo técnico da turma hóquista de Paço de Arcos.

Final lisboeta

Esta noite (em Campo de Ourique) e no dia 30 (no Pavilhão da Luz) CACO e Benfica disputam a final da «Taça Lisboa», de hóquei em patins.

Perícia «azul»

Na pista de karting (Camarate) o Belenenses organizou a 12.ª e última prova de perícia automóvel, que contou para o troféu «Vredestein». Triunfantes nos vários grupos: Fernando Soares de Freitas, Luís Filipe Fonseca, Hélder Cascais Moura, Adalberto Malim e Maria João Lourenço. Tabelas finais lideradas por Luís Nunes, José Augusto Henriques, Armando Rocha, Luís Filipe Fonseca, Maria João Lourenço e Adalberto Melim.

Hipismo em Cascais

Meia centena de cavaleiros participou na reunião hípica de Outono, organizada pela Sociedade de Propaganda de Cascais. No raide hípico (com partida do Guincho e chegada am hipódromo municipal) salientaram-se Manuel Possollo, montando «Astuce», e Miguel Cunha, no «Timpanas». Em obstáculos, na 1.ª série prova pequena), João Albuquerque, com «River Queen» foi o melhor conjunto. Na 2.ª série (prova grande), Gonçalo Garnel, com «Éder», alcançou a melhor classificação. No combinado das duas provas (raide e obstáculos), os vencedores foram: Combinado Grande, Manuel Heleno Junior, com «Reject IBM Jeansyr»; Combinado Pequeno (juniores): Felipa Xara Brasil, com Rapsódia»; Juvenis; Ana Maria Costa e Melo, no «Sunset».

RDA: a equitação, desporto popular no país, faculta momentos em que a dupla cavalo-cavaleiro parecem uma só peça

Máximos

Patinagem

O soviético Serguei Khlebnikov bateu o recorde mundial de patinagem de velocidade na distância de 1000 metros, percorrendo-a em 13,19 segundos. Khlebnikov, que melhorou o anterior recorde (que pertencia do canadiano Ghetan Boucher, com 13,39) participa num torneio de patinagem no gelo que decorre em Alma-Ata, capital da República Soviética do Kazaquistão. Também o seu compatriota Viktor Chacherine bateu, na mesma competição, o recorde do Mundo dos 1500 metros, fazendo o percurso em 1 m 54 s 37/100. Chacherine melhorou assim de 42/100 o precedente máximo do norte-americano Erich Heiden, que era de 1 m 54 s 79/100.

Por seu turno, o igualmente soviético Honstantin Korotkov (de 20 anos) realizou o melhor tempo mundial nos 10 mil metros, em patins de gelo, ao cobrir a distância em 14 min. 17 seg. e 61/100 (menos 6 segundos do que o recorde do Mundo do sueco Tomas Gustavsson: 14 min. 23 seg. 59/100), mas o seu tempo não poderá ser homologado, porque foi feito durante uma prova que não contava para a classificação oficial do «memorial Kisselev», que está a decorrer em Alma - Ata.

Bibliografia desportiva

Revista Atletismo

Dirigida por M. Arons de Carvalho, o n.º 13 da «Revista Atletismo» continua prolongando uma linha de rumo que vai (inteiramente) ao encontro do interesse de um sector de apaixonados por bela modalidade desportiva. Destaque especial, neste número da «Revista Atletismo», para «Fernanda Ribeiro: a revelção do ano», Como vive o CAP (Clube de Rosa Mota), para as estatísticas e a classificação total dos finalistas da última Meia-Maratona Internacional da Nazaré, um documento curioso para análise.

Auto Rádios e Anti Roubo

PHILIPS

EXPOSIÇÃO, VENDA E MONTAGEM

CETRA

CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, SARL

Concessionário PHILIPS para instalação de AUTO RÁDIOS

R. Cidade de Bolama, 1-B — Olivais Sul Tel. 331022 1800 LISBOA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
15.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

Execução SUMÁRIA
N.º 4481
1.ª Secção

Exequente o Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P., com sede na Rua Áurea n.º 28, em Lisboa.

Executado: F. Sousa & Almeida, Lda., com sede social na Rua do Sol Nascente, 9-9/A, em Flamenga, comarca de Loures, e outro.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da data da publicação do anúncio respectivo, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1982

O Juiz de Direito,
Jaime Octávio Cardona Ferreira

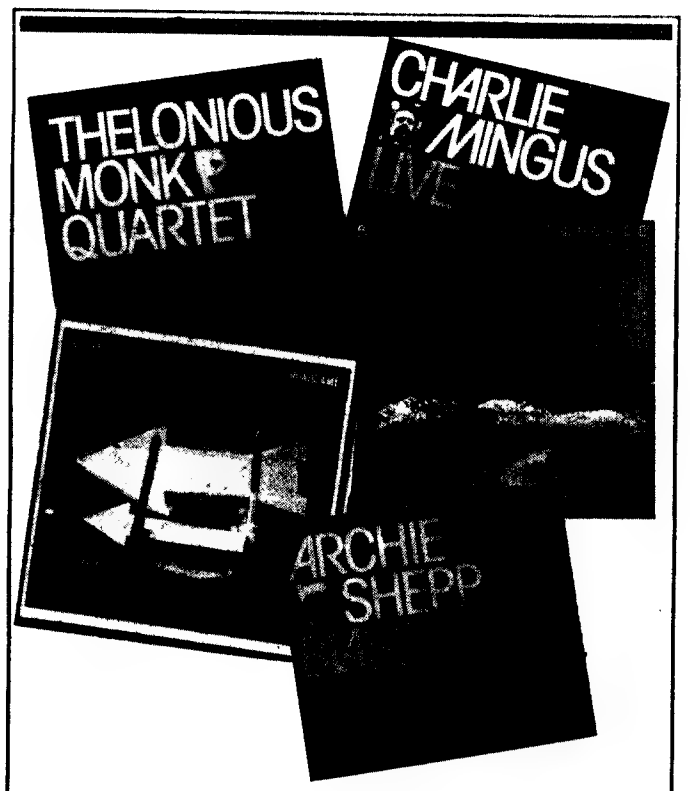
Pel'o Escrivão de Direito,
José Bende

Ginástica acrobática dá o segundo passo

A Ginástica Acrobática teve, em Lisboa, o seu Torneio de Inverno, Tratou-se de uma realização da Federação Portuguesa de Ginástica (no Pavilhão Borges Coutinho, do Estádio da Luz), com a participação do CD Cimpor (Alhandra), AD. Bobadelense. Associação Académica de Coimbra e Sporting. Foi a segunda prova de Ginástica Acrobática realizada no nosso País.

Juniores, Pares Femininos; 1.ª Maria Helena Alvarez/ Cláudia Rosalina (Sporting), 8,60 pontos; 2.ªs Maria João Purificação/ Alexandra Purificação (Cimpor), 8.30; 3.ªs Maria Del Mar Amate/ Telma Madail (Cimpor), 8.20. Pares Masculinos: 1.ºs Pedro Jesus/ Francisco Pereira (Cimpor), 8.80; 2.ºs Carlos Ramos /António Ribeiro (Bobadelense) 8,00. Pares Mistos: 1.ºs Luís Santos/Vera de Carvalho (Sporting), 8,90; 2.ºs José Carlos Ferreira/ Maria da Luz Susana (Bobadelense), 8,30; 3.ºs, Carlos Manuel/ Carla Alexandra (Bobadelense), 8,30; 3.ºs Carlos Manuel/Carla Alexandra (Bobadelense), 8.20. Trios Femininos: 1.ºs, Maria João Purificação-/Maria Alexandra Neto/Sónia Esteves (Cimpor), 9.10; 2.ºs Sara Cerqueira/ Celeste Martins/ Ana Santos (Cimpor), 8,50; 3.ºs Ana Figueiredo/ Figueiredo/ Isabel Figueiredo/ Inês Ribeiro (Sporting), 8.20.

Seniores: Pares Masculinos: 1.ºs Luís Santos/ Jorge Fernandes (Sporting), 8.9-; 2.ºs António Luís Oliveira/ Francisco Massano, (Associação Académica de Coimbra), 7,70; Pares Femininos: 1.ºs Ana Cristina Silva/ Maria Domingos Ribeiro, (Bobadelense), 6,90; Grupos masculinos: quartetos: 1.ºs Rui Santos-/João Nunes/ Luís Luc/ José Manaças, (Sporting), 17,10. Trios Femininos: Ana Cristina Silva/Maria Domingos, Ribeiro (Bobadelense), 4,70. Pares mistos: 1.ºs João Manuel Carneiro/ Vera Lobo (Cimpor), 8,80; 2.ºs Manuel Albino Gonçalves/ Maria Edite Portugal, (AA Coimbra), 8,00; 3.ºs Vítor Manuel Martins/ Alexandre Maria Silva (Bobadelense), 7,80. Trio Masculinos: 1.ºs Pedro de Jesus/ Pedro Neto/ Francisco Pereira (Cimpor), 18,20; 2.ºs Carlos Manuel/ António Pedro/ José Carlos (Bobadelense), 16.50



Discos

Suplício de Tântalo para amador de jazz...

NATAL à porta e as montras das discotecas, com as suas novidades e variedades de títulos, são tentações para qualquer um. Mas a crise e a inflação espreitam: por isso, deambular pelas ruas nesta quadra festiva pode revelar-se suplício de Tântalo para melómanos de bolsa vazia. Sobretudo, quando gostam de Jazz...

A chuva cai, o frio investe, mas os passos param, quase automaticamente, perante as capas que espreitam, com ar convidativo, por detrás das «vitrines». Há de tudo: do clássico ao jazz, passando pela Música Popular Portuguesa e pelo «rock» nacional ou das estranjas. Mas entre o «**prazer**» do vinil e a «**realidade**», vai a enorme distância que apenas algumas bolsas podem acompanhar. Do deleite inicial passa-se, num ápice, para o sabor amargo da impotência.

O amador de jazz deita contas à vida. Na sua frente, «*Eloquence*», do pianista *Bill Evans*. «Opto por este ou por aquele?» — interroga-se o «jazzofilo», enquanto lança um olhar guloso para «*Sphere*», do também pianista *Thelonious Monk*. Tem razão em interrogar-se. Na sua frente, dois estilos, duas técnicas apuradas, mas uma característica comum: música saída de dois grandes senhores da História do Jazz. Outra característica: ambos já foram desta para melhor.

Se abandona a ideia de adquirir o primeiro — «Eloquence» —, perde a oportunidade de se deliciar com uma verdadeira obra-prima, fruto de material gravado por Bill Evans entre 1973 e 1975, e nunca lançado anteriormente no mercado. Se opta por Evans em prejuízo de Monk, volta costas a um músico com um estilo muito pessoal — uso frequente de acordes dissonantes, sentido palpitante do ritmo, um fraseado com sotaque de *blues* —, a um pianista que ajudou a criar e a estabelecer as bases da música que viria a chamar-se «*bebop*».

Shepp, Pepper, Mingus...

Ainda a escolha não foi feita, e já os seus olhos se pousam sobre «*Blasé*», do saxofonista *Archie Shepp* e «*Roadgame*», do também saxofonista *Art Pepper*. A confusão aumenta, os «cobres» disponíveis são analisados à lupa, cigarros dão lugar a beatas enquanto o Diabo esfrega um olho.

«Que fazer?» — interroga-se novamente o nosso amador de jazz.

Enquanto matuta, vêm-lhe à memória os *curriculum's* de Shepp e de Pepper. O primeiro converteu-se na década de sessenta num clássico do jazz de vanguarda. Posteriormente, o seu militantismo político e cultural — para além de ser negro e de Esquerda, Shepp foi um homem do «*free-jazz*»... —, impediram-no de voar mais alto num país (EUA) onde ser negro e de Esquerda é, frequentemente, um crime. O segundo, músico com uma melodia inconfundível, um balancear romântico e uma poesia que galvaniza, cavou ele próprio a sua sepultura ao recorrer durante anos e anos às drogas mais diversas.

A chuva continua a cair, o frio a penetrar os ossos, a carteira ou o porta-moedas a serem constantemente vasculhados, as possibilidades de escolher a aumentarem...

O Diabo que escolha...

Com efeito, e sem que tenha ainda tomado uma decisão, o nosso homem vislumbra subitamente «*Live*», do contrabaixista *Charlie Mingus*. É de mais: depois de Bill Evans e Thelonious Monk, de Art Pepper e Archie Shepp, só faltava o **raio** do Mingus.

Uma vez mais, vê-se obrigado a socorrer-se da memória para elaborar rapidamente o retrato do fabuloso contrabaixista. E o seu primeiro pensamento vai para um delicioso naco de prosa do crítico francês Jacques Reda, publicado na «Antologia dos Músicos de Jazz», e onde o francês desenha da seguinte maneira a arte de Mingus:

A sua obra faz lembrar uma longa revolta musical. Da revolta, possui as chamas, os momentos de certa calma, as repetições quase brutais, a espontaneidade que transborda dos momentos revolucionários (...) na corrente francamente agitada da História do Jazz, Mingus forma como um turbilhão onde as ondas acabam de rolar sobre si mesmas antes de prosseguirem ainda com mais força.

Sem saber o que fazer, impossibilitado de *os levar todos* — conforme os contornos do seu sonho —, o nosso homem, desesperado, à beira da crise nervosa, está prestes a murmurar: *O Diabo que escolha*... Mas entre *O Diabo que escolha* e uma escolha precipitada e mais tarde lamentada, puxa por mais um cigarro, vai beber mais uma *bica*, e, finalmente, acaba por tomar uma decisão.

Qual? Isso nunca o saberemos. Tal como o acto de votar, o acto de escolher é altamente sigiloso.

Manuel Anta

Na Ópera de Dresden

A Danação de Fausto: teatro dentro do teatro

A produção da **Danação de Fausto** de Berlioz, com direcção musical de Robert Hanell e encenação de Harry Kupfer, atraiu a Dresden gente de teatro e público de diferentes cidades da RDA e até do estrangeiro. Tratava-se da primeira representação neste país da versão original da «Lenda Dramática» e não do arranjo em forma de ópera que se vulgarizou desde a sua estreia em Monte Carlo (1893). Mesmo do ponto de vista dramatúrgico a opção por uma das versões não é indiferente, já que a «Lenda Dramática» corresponde a uma visão crítica, por parte de Berlioz, da tragédia de Goethe (o pacto é para salvar Margarida e aparece tarde de mais) ao passo que o arranjo de 1893 (naturalmente alheio ao autor, que morreu em 1869) tende a uma reaproximação da dramaturgia goethiana.

A maior surpresa para quem ainda a não conhecesse em realização cénica, consistia desde logo na adequação plena ao palco da versão genuína de Berlioz. Tal como o autor a concebeu ganha decerto a obra em densidade e eficácia dramáticas.

A encenação de Kupfer, agenciando meios complexos e, a bem dizer, grandiosos, colocava no centro da representação a questão do teatro e da dialéctica autor-público. A plateia projectava-se noutra plateia (ou melhor: na plateia e nas ordens de camarotes de um teatro rococó). No meio, isto é, na faixa do palco entre o público actual e o público do tempo de Berlioz (ainda preso nas malhas de uma ideologia do passado simbolizada na sala...) desenrolava-se a representação dos protagonistas: Fausto, Mefistófeles (saído de Fausto, como seu «duplo»), Margarida e Brander.

Toda a representação partia do princípio do contraponto entre os significados representados pelos protagonistas e a reacção do público a que foram originalmente dirigidos. A deslocação das luzes da ribalta pela massa dos «espectadores românticos», invadindo a cena, em movimento de aproximação a nós outros, espectadores do nosso tempo, ilustrou a dado momento a dialéctica semelhante que o espectáculo, na sua repercussão actual, pressupunha. Em suma, um «jogo de espelhos» rico de implicações, de problemas, de matéria para reflexão.

A tragédia é colocada no quadro da ordem social e da ideologia estampada na sala de espectáculos. Os pressupostos sociais-ideológicos que geram a tragédia são a cada passo explicitados pelo seu público, como comentador da acção. Assim, mecanismos como o da identificação com determinados valores morais são, por outro lado, desmascarados através de processos que produzem num público actual o «efeito de estranheza».

Enquanto sobre o estrado se represen ta, por exemplo, na personagem de Margarida, um ideal de pureza, aue comoveria os corações da «gente de bem» da plateia do segundo Império, a verdadeira face desta plateia (logo, a sua hipocrisia, expressa na ordem jurídico-penal que ela sustenta e que explica o drama de Margarida) é denunciada como sexualidade prostituída e grosseira. Os mitos pequeno-burgueses da mulher-mãe, da felicidade familiar, são deste modo contrapostos à situação da mulher-objecto, da mulher-boneca exposta ao domínio do homem. Margarida é torturada na tribuna do Poder, representada pelo Teatro em que o seu drama se desenrcla.

O rigor desta construção leva Kupfer a subtrair o aspecto místico, sobrenatural, da última cena. O «beco sem saída» é resolvido através de um golpe de génio, ainda que muito discutível ou polémico: regressado ao teatro vazio, Fausto-Berlioz procura a origem sonora do «coro místico», acabando por encontrá-la

no registo magnético difundido através de um gramofone...

Mário Vieira de Carvalho

Ficha artística

Direcção musical: Robert Hannel; Encenação: Harry Kupfer; Coreografia: Roland Giertz; Cenografia: Wolfang Gussmann; Figurinos: Reinhard Heirich; Direcção coral: Hans-Dieter Pflügel; Dramaturgia: Eberhard Schmidt; Direcção técnica: Stefan Ritter; Realização técnica: Kurt Hambsch e Dietrich Klose; Realização de luzes: Friedewalt Degen.

Distribuição: Fausto – Reiner Goldberg; Mefisto – Werner Haseleu; Margarida – Magda Nador; Brander e «uma voz» – Gunther Ammerlich.

Coro da Ópera Estatal de Dresden.

Orquestra: «Staatskapelle» de Dresden.

REVEILLON DA AMIZADE

no pavilhão n.º 5 da
F. I. L.
ENTRADA PELA RUA DA JUNQUEIRA
(Frente ao H Egas Moniz)

a partir das 22 h
as atracções:
HELENA ISABEL
IO APOLLONI
JOSÉ JORGE LETRIA
NUNO GOMES dos SANTOS
SAMUEL
TERESA PAULA BRITO
e
FILIPE G. dos SANTOS

BAILE
até de madrugada
com o conjunto
METAFASE

uma iniciativa
cantarabril

LEVA COMES, QUE BEBES TEMOS NÓS!!!

17

Desenhos M. Blanc-Dumont

Texto Laurence Harle

continua

Notícias da BD

Paul Winkler: a evocação

Com 84 anos, faleceu no passado mês de Novembro, em França, Paul Winkler, húngaro apaixonado pela França, onde se fixou e fundou uma agência de BD famosa em todo o Mundo: «Ópera Mundi».

«Segundo pai de Mickey e um dos pioneiros da Banda Desenhada moderna», eis como o qualifica Francis Lacassin, para quem Winkler ficará na história como o homem que ensinou muitos a ler antes de entrarem numa escola.

Defensor de um género em cuja universalidade nunca deixou de acreditar Winkler lutaria durante anos pela difusão da BD americana em França. O êxito cinematográfico de Gato Félix viria dar razão a esta persistência.

O golpe decisivo, porém, viria em 1934, quando Winkler decidiu fundar o «Journal de Mickey». E dois anos depois «Robinson le journal des jeannes de tous les âges». Marcos fundamentais da história da BD em França, estarão para sempre associados ao nome de Paul Winkler.

Wolinski volta a atacar

Dirigido por Georges Wolinski, começou a publicar-se uma nova série da revista «L'Echo des Savanes», de periodicidade mensal.

Esta nova fase sai com a chancela das edições Albin Michel, e a intenção explícita de fazer uma publicação «que se demarque dos jornais de BD», diferente pois de «(A Suivre)», «Fluide Glacial», «Métal Hurlant» ou «Circus».

O resultado pelo que nos garantem – esta publicação, vale a pena sublinhá-lo, é mais uma das muitas que nem sequer cheiram a nossa fronteira – é um produto de momento um pouco híbrido, uma mistura de «Actuel» (muitos textos), «Hara Kiri» (as célebres fotos) e...bandas desenhadas.

Autores em destaque no primeiro número: Crumb, Liberatore, Reiser, Dimitri, Cabu e Rochette. Correspondência para: 22, rue Huyghens, 75014 Paris.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Quem não os conhecer...

Acabou a **Reunião de Família,** série com muita parladura, pelo facto de ter, como eixo, uma personagem representada por Bette Davis. Era assim uma espécie de louvação das virtudes do povo americano (a «família») em oposição ao abastardamento industrial e comercial. Não demasiado frontal, pois se considerava que o «lucro representa progresso» mas que a tradição, o respeito pelas origens são progresso igualmente...

Curiosamente, se excluirmos as nações da América de governos mais fiéis aos Estados Unidos, a RTP deve ser a televisão mais enfeudada a este país. Vão ao ponto de se comportarem, lá pelo Lumiar, lá pelos feudos de Proença (arre, está sempre a dizer que se vai embora e não há meio!) como satélites, como mais uma estaçãozeca subsidiária da CBS, da NBC ou da ABC (leia-se eibici, segundo a recta pronúncia do Telejornal) a pontos de haver quem diga que o melhor locutor do Telejornal é Ronald Reagan...

Mas curiosamente sendo assim, sempre nos ocultam a face do futuro do povo americano. Através do **Telejornal,** o rosto da América é o rosto assassino dos Reagans, dos Weinbergers, dos Kissingers, dos Kilpatricks, dos Haigs. O rosto desumanizado dos fabricantes de guerra ao domicílio.

Mas o povo americano tem outro rosto: o dos construtores do futuro, o dos defensores da Paz, o de milhões e milhões de homens e mulheres que exigem o fim da corrida aos armamentos, os que preferem a negociação e não a agressão. Só que esse rosto muito, muito raramente nos aparece na RTP, por vontade expressa dos reaganitos de cá.

Acabei a «reunião de família» e escapei-me à voz romântica do Júlio Iglésias, lamentosa diante dos muros de Jerusalém para apanhar já em andamento o penúltimo episódio de «A cidade dos Anjos». Não era dos episódios mais famosos. Estava longe daquele (lembram-se?) em que a CIA, infiltrada numa organização progressista, se enrolou em crimes e mais crimes.

Mas era ainda, de qualquer modo, um pormenor doutro retrato da mesma família: uma história de mulheres que, apanhadas pela crise, são arrastadas para a prostituição, «a única saída que lhes proporcionavam para a sobrevivência».

Bem vistas as coisas, tratava-se de uma fábula quase corde-rosa, se a compararmos à própria realidade.

O **Telejornal,** quando não pode mesmo deixar de ser, levanta a ponta do véu dessa realidade. Como aconteceu ontem com a história do cianeto misturado em comprimidos de analgésico. Agora é o «Anacin», há meses foi o «Tilenol», de que se vendem milhões de comprimidos por dia. Aliás, os americanos já não podem passar sem estas «bonecas». E quem quiser saber mais alguma coisa sobre o assunto, leia **O Vale das Bonecas,** o famoso romance de Jacqueline Susan, de que existe, se ainda não se esgotou, uma edição em português.

Apresenta-se geralmente o facto como a acção de um louco. Não me espanta mesmo nada, porém, se estiverem envolvidos na «loucura» grandes interesses de grandes laboratórios. Qualquer dia aparece o tema desenvolvido numa série. Vão ver...

Por norma, no **Telejornal,** qualquer notícia desagradável para os Estados Unidos é amparada por outra de cariz anti-socialista, para diminuir uma tensão de antipatia. Ontem fizeram-na preceder de referências (claro!) à Polónia. Que principiavam assim: **As comemorações do Natal na Polónia decorreram sem quaisquer incidentes.**

Eles não dizem: «O Natal decorreu sem incidentes em Espanha ... ou na Itália ... ou em França». A referência à Polónia tem o objectivo primeiro de, por qualquer modo, alimentar a fogueira da propaganda, e depois, subterraneamente, insinuar que o culto do Natal é incompatível com a defesa do socialismo. São uns finórios, bem industriados na guerra da informação como arma psicológica. Mas quem não os conhecer, que os compre!

Que eu, note-se, não tenho nada contra a simpatia da RTP pelos Estados Unidos. Esta simpatia até por vezes me traz vantagens pessoais de grande coturno. Há dias, referia as cheias no estado de Idaho, que tinham arrastado alguns automóveis. Chiça, ainda bem que não comprei acções na indústria automobilística americana. A estas horas, estava arruinadinho de todo.

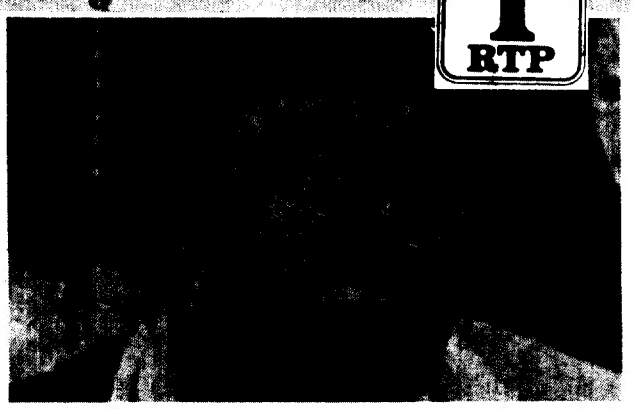
Vejam ontem aquelas imagens do nevão no Colorado e a informação de que as estradas se encontravam intransitáveis. Preciosa! Ainda bem que não me meti ao caminho, a estas horas estava encalacrado da Silva.

... Acabou «A cidade dos Anjos». Regresso ao Júlio Iglésias. Mulheres trazem-lhe flores, beijam-no, ele quase nem dá por isso, madre mia, o que faz a fartura!, e tudo acontecia em Jerusalém, Iglésias faz «entrechats» com a voz, sorri, conta suas aventuras e desventuras, e tudo acontecia em Jerusalém, riam-se as pedras, os muros sagrados, e era uma produção da TV israelita, as mulheres semicerravam os olhos, sonhavam, Júlio gargarejava «no creas que te guardo algum rancor», põe em delírio a multidão com «Guantanamera», e tudo acontecia em Jerusalém...

... Jerusalém, pátria ocupada que sonha com o regresso dos seus filhos.

TV MARCELO
Repara hoje em sua casa até às 24 horas todas as marcas com garantia.
Coloca ainda outro aparelho enquanto repara o seu.
Serviço permanente inc. sáb. e domingos.
Tel. 659118 - 659119 - 659110

Hoje



Bud Spencer principal intérprete do filme «Murro Atómico»

16.22 **«O Murro Atómico»** – filme de grande metragem.
18.20 **Tempo dos Mais Novos**
18.50 **O Homem e a Terra** – «Os Pequenos Caçadores Aladdos».
19.15 **Do Paleolítico ao Romano** – «O Epipaleolítico – Mesolítico» (6.° episódio).
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – notícias do País e do estrangeiro.
20.30 **Direito de Antena** – Sindicato dos Trabalhadores Judiciais do Distrito de Évora, Associação dos Fabricantes Para a Indústria Automóvel, Associação dos Arquitectos Portugueses, Associação Portuguesa de Socorrismo e Confederação do Comércio Português.
20.33 **Gala UNICEF** – festa do Comité Português para a UNICEF.
22.45 **Últimas Notícias**

Na RTP-2 exibe-se mais um episódio da telenovela «Cabocla»

19.30 **País, País**
19.55 **Desenhos Animados**
20.20 **Jogo Falado**
22.00 **«Cabocla»** – 51.° episódio.
22.30 **Jornal da Noite**

Amanhã

08.00: Bom-Dia Portugal; **09.30**: Desenhos Animados; **10.00**: Nós e a Lei; **10.30**: Os Automóveis e os Homens; **11.30**: «Lar Doce Lar»; **12.00**: «Baila Comigo»; **13.00**: Jornal da Tarde; **16.22**: «O Tigre de Mompragem»; **18.20**: Tempo dos Mais Novos; **18.50**: Mare Nostrum Patriae Nostra; **19.10**: África/82; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Direito de Antena; **20.32**: Vamos Jogar no Totobola; **20.40**: «Reviver o Passado em Brideshead»; **21.40**: O Tópico; **22.40**: Últimas Notícias.

09.30: Teletexto; **19.30**: País, País; **20.00**: Desenhos Animados; **20.15**: Cine-Clube/2 – com o filme «Amigos Meus»; **22.00**: «Cabocla»; **22.30**: Jornal da Noite.

HOTEL ATLÂNTICO
MONTE ESTORIL
Telf.: 2680270/1
Telex: 18 125
175 QUARTOS
AR CONDICIONADO
RESTAURANTE PANORÂMICO
PISCINA: ÁGUA DO MAR, ABERTA TODO ANO
SALA DE CONFERÊNCIAS

RESTAURANTE BAR
«GALERIA REAL»
Informação aos nossos Exmos. Clientes
RÉVEILLON-82
CEIA DE FIM DE ANO
MÚSICA DE DANÇA — ALEGRIA
DIA DE ANO NOVO
EMENTAS ESPECIAIS AOS ALMOÇOS E JANTARES
NOTA: — Para que os nossos Exmos. Clientes não fiquem privados dos nossos serviços, agradecemos que façam as suas reservas com a devida antecedência.
Telefone 923 16 61
S. PEDRO DE SINTRA

Caminhos de Ferro Portugueses
FESTAS DO NATAL E ANO NOVO
ALTERAÇÕES DE HORÁRIOS
Informam-se os Senhores Passageiros de que no período do Natal e Ano Novo serão efectuadas circulações especiais até ao dia 6 de Janeiro de 1983.
Entretanto serão suprimidas algumas circulações nos dias 24, 25, 26, e 31 de Dezembro e 1 e 2 de Janeiro de 1983.
Para informações mais detalhadas, os Senhores Passageiros devem consultar as nossas secções de Informações ou os Avisos afixados nas estações.

JÁ SABIA QUE
O seu filho de 6 anos pode aprender facilmente Inglês e Francês, em sua casa, como se brincasse?
CURSOS «VERBO»
INFORMAÇÕES:
7/87 92 91
7/84 36 55
2049 59 12 (atendedor 21-24 h)
APARTADO 2087 — 1100 LISBOA (Codex)

OÇARINA
Artesanato
Brinquedos regionais e antigos. Peças de: Júlia Ramalho, Mistério; Rosalina Baraça, João Couto, Rosa Carriça
Trav. do Poço da Cidade, 40 (Bairro Alto)
Aberto das 10.00 às 24.00. Todos os dias no mês de Dezembro

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D - 1000 (metro Areeiro) - Rua Infantaria, 16-56 C - 1300 LISBOA

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
1 RTP Gala da UNICEF (20.35)
2 RTP Jogo Falado (20.20)
...e sugere para hoje...
2 RTP
Belinha diz a Joaquim que foi mandada embora do convento por não ter vocação e que decidiu enfrentar o pai. Tobias chega a casa de Zuca dizendo-lhe que não consegue esquecê-la, mas ela responde-lhe que nada mais tem a dizer-lhe. Neco encontra Luís e diz-lhe que precisa conversar com Tobias, pois ele procurou Mariquinha, querendo namorá-la, mas depois desapareceu. Tobias encontra Mariquinha na estrada e pede-lhe desculpa pelo que aconteceu. Luís chega a casa com febre e tossindo. Ritinha entra no quarto de Luís e surpreende-o delirando, chamando por Zuca.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Cargaleiro expõe azulejos na Galeria S. Mamede (na foto: o painel «Alfama»)

Teatro

O Centro Cultural de Évora estreou recentemente, no Teatro Garcia de Resende, a 38.ª produção da sua companhia profissional. Trata-se de «O Auto da Índia», de Gil Vicente, numa encenação de Mário Barradas, cenários e figurinos de João Vieira, interpretado pelos actores Álvaro Corte-Real, Isabel Bilou, José Alegria, José Bessa e Rosário Gonzaga. Esta produção será estreada, brevemente, em Lisboa, no espaço do TNT, à Praça José Fontana.

Entretanto, recomeçaram em Évora as representações de «Corda Bamba», espectáculo do CCE para crianças maiores de 6 anos, numa encenação de José Caldas, com cenografia do pintor eborense António Palolo.

Cinema

O Ciclo de Cinema Musical Americano que, por iniciativa da revista «Cinema Novo», tem estado a decorrer no Carlos Alberto, do Porto, está a chegar ao fim. Hoje, exibe-se «Festival Rocky de Terror», de Jim Sharman; amanhã, «O Fantasma do Paraíso», de Brian de Palma, e na quarta-feira «A Rosa», de Mark Rydell.

Conferências

O historiador e crítico de arte Túlio Espanca profere amanhã, no Grupo «Pró-Évora», uma palestra subordinada ao tema «O Convento de São Francisco de Évora».

A palestra, que tem como objectivo evocar, historicamente, o oitavo centenário do fundador da Ordem de São Francisco de Assis, insere-se no programa de actividades culturais do conhecido grupo eborense.

Rádio

Destaques do «Programa 2» da RDP: hoje, às 23 horas, «Retrospectiva 82 – Cinema», análise global dos filmes exibidos, ciclos e festivais; literatura sobre cinema publicada em língua portuguesa. Participação do dr. Salvato Teles de Meneses, prof. da Faculdade de Letras de Lisboa e crítico de cinema. Realização de Hermenegildo Gomes.

Amanhã, às 23 horas, «Retrospectiva 82 – Música» (1.º programa): participação de Humberto d'Ávila, Piñeiro Nagy, Joaquim Simões da Hora e José Blanc de Portugal. Realização de Madalena Van Zeller e Bernardino Pontes.

Bailado

Apresentaram-se ontem, com grande êxito, no Teatro de São Carlos os bailarinos soviéticos Ivanovna Sorokina, Marina Hudga, Andrei Smirnov, Natália Arkhipova e Leonid Nikonov, solistas do Bolchoi de Moscovo que defendem com magistral segurança e expressividade as grandes tradições da escola russa de bailado. No programa, que se repete hoje e amanhã, colabora, ainda, a Companhia Nacional de Bailado.

Exposições

Cargaleiro expõe cerâmica na Galeria de S. Mamede todos os dias, incluindo sábados, das 10.30 às 20.30. O artista, que não expõe azulejos em Portugal há 15 anos, apresenta agora uma notável série de trabalhos de azulejaria com técnica e composição do século XVIII, transpostas, claro está, em motivos modernos.

«Pequeno Formato», assim se chama a III Exposição Colectiva patente na Cooperativa Árvore, do Porto, que pode ser visitada, diariamente, entre as 9 e as 23 horas e 30. Aos sábados e domingos, entre as 15 e as 19 horas e as 21,30 e 23 horas.

Manuel Casimiro apresenta no Museu Nacional de Arte Antiga uma intervenção-exposição que se desenvolve no átrio e nas salas dedicadas à Escola Portuguesa (Painéis de Nuno Gonçalves, etc.) e às «Tentações», de Bosch.

David de Almeida, consagrado com o Grande Prémio de Gravura na III Bienal de Vila Nova de Cerveira, expõe serigrafias, colagens e gravuras na Galeria III, ao Campo Grande (dias úteis, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas, sábados das 10 às 13).

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO-GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «LANCHAS» — PROCESSO N.º 1/83

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «LANCHAS».

2. Serão recebidas propostas até às 17.30 h do dia 27 de Janeiro de 1983 procedendo-se à sua abertura às 10h00 do dia imediato, 28 de Janeiro de 1983.

3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando-Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 Lisboa, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30$00 cada exemplar.

4. A caução provisória a prestar será de 250 000$00.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 18[illegible]
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	67$55	73$55
ALEMANHA FED (marco)	36$90	38$00
AUSTRIA (xelim)	4$95	5$15
BELGICA (franco)	1$710	1$910
BRASIL (cruzeiro)	$142	$392
CANADA (dolar – notas de 1 e 2)	71$40	73$40
(notas de 5 a 1000)	71$90	73$90
DINAMARCA (coroa)	10$20	10$60
ESPANHA (peseta)	$693	$793
EUA (dolar – notas de 1 e 2)	88$50	90$50
(notas de 5 a 1000)	89$00	91$00
FINLÂNDIA (marka)	16$40	17$00
FRANÇA (franco)	12$60	13$30
HOLANDA (florim)	33$35	34$35
INGLATERRA (libra)	142$95	146$95
IRLANDA (libra)	123$00	127$00
ITALIA (lira)	$056	$066
JAPAO (iene)	$336	$371
NORUEGA (coroa)	12$50	13$00
SUECIA (coroa)	12$05	12$65
SUIÇA (franco)	43$90	45$00
VENEZUELA (bolivar)	18$55	19$55

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Duplo J; **19.00**: Música; **20.00**: «Os Miseráveis», de Victor Hugo; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.55: Música de bailado; **17.00**: Agrupamentos de câmara; **18.05**: Música portuguesa; **19.00**: Terra viva, planeta azul; **19.35**: Excertos da ópera «As Bodas de Fígaro», de Mozart; **20.10**: Sinfonia n.º 2, em ré maior, op. 73, de Brahms; **21.00**: O canto e os seus intérpretes; **22.00**: Os caminhos do homem; **23.00**: Retrospectiva-/82 – cinema; **00.00**: Conjuntos instrumentais; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos – novas de alegria; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Musicando; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Discos LAR; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.05**: Confronto; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00** horas.

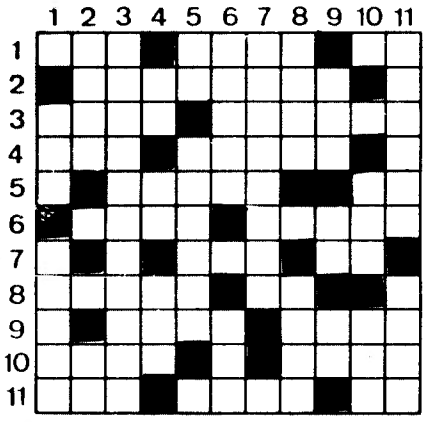
Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00**: Todos à uma; **21.00**: Rosa dos ventos; **21.30**: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13611



HORIZONTAIS:

1 Artigo indefinido. Lágrima. Preposição.
2 Tolerarem.
3 Dão mios. Curada.
4 Deusa da Aurora, esposa de Titono. O mesmo que timorense.
5 Negócio. O mesmo que bétele.
6 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Círculos.
7 Rate. Érbio (s.q.).
8 Magoara. Miriare.
9 Nume. Tira para fora.
10 Planta têxtil do Ceará. Costumar.
11 Suspiros. Moeda de ouro, que corria nas Molucas. Lantânio (s.q.).

VERTICAIS:

1 Doçura. Torna doce.
2 Nome de mês. Medida itinerária do Japão.
3 Comprometeremos seriamente.
4 Artigo indefinido. Sufixo que designa estado. Artéria.
5 Grego (abrev.). Ornamentos que os reis medos e persas punham na cabeça (pl.).
6 Um gosto no meio de muitos dissabores. Entre os filipinos a divindade.
7 Urdiram.
8 Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Queimo.
9 Oceano. Preposição. Preposição e artigo.
10 Igual. Bilis.
11 Davas aviso de alguma coisa em voz alta. Um dos Estados do Brasil.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9471

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Sabugal.
2 Ligava. Dançam a valsa.
3 Ena! Textualmente. Lutécio (s.q.).
4 Pastéis feitos com recheio de carne, peixe ou legumes, cuja massa foi previamente cozida.
5 Romancista português autor de «Os Maias». Ave doméstica do Peru.
6 Sairias do ovo. Aparência.
7 Crómio (s.q.). Deras oiro a.
8 Terra nova e arroteada de fesco. Filtrais.
9 Miramos. Nordeste.
10 Isto é (abrev.). Ala. Ondas curtas.
11 Comeras à ceia. Samário (s.q.).

VERTICAIS:

1 Amizade. Jesus Cristo.
2 Liguei. Carruagem.
3 Gemeras. Combina.
4 Quinto filho de Jacob. Apanhar.
5 Abreviatura de Santíssimo. Segundo.
6 Alcançar com a vista. Conjunção.
7 Supremo sacerdote entre os bonzos. Foles.
8 O mais. Prefixo de negação. Nome de flores.
9 Nota musical (inv.). Silvá (abrev.). Em partes iguais.
10 Chiste. Casa de reunião para jogar, dançar e dar espectáculos.
11 Deslocar. Falta de chuva.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13610

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 É. O. TEMOR.	1 DE. DEUS.
2 Arfaras. Sé.	2 Aam. Crime.
3 Dado. Rs. Pá.	3 Ordeiro. Al.
4 Ementas. Rum.	4 FONTE. DA.
5 It. Defina.	5 Ta. Liaças.
6 Reli. Aval.	6 Erradiavam.
7 Eco. Ias.	7 Masse. Saias.
8 Ur. Dava. Ivã.	8 Os. Fa. Só.
9 Si. Açai. Si.	9 Privais.
10 Ma. Amas. De.	10 Sauna. VIDA.
11 Seles. Somas.	11 Be. Malga. Es.

Provérbio: É O TEMOR DE DEUS FONTE DA VIDA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9470

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Iam. De. Cara.	1 Ilorão. Iglu.
2 Liarem. Amar.	2 Aí. Em. Aos.
3 Reparti.	3 Marmotas. Sa.
4 Rem. Mimem.	4 Ré. Ia. As.
5 Amoira. Tai.	5 Deportarias.
6 Tatá. Arrá.	6 Ema. Aa. Nam.
7 Ba. Aas.	7 Rm. Faria.
8 Sarnas. Si.	8 Catita. Se
9 Ga. Siarem.	9 Amimara. Mar.
10 Los. AMI. Anê.	10 Ra. Eiras. Na.
11 Usais. Arrás.	11 Arem. Asilas.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
– Para Todos
Desenhos animados
O SEGREDO DE NIMH
Falado em português

SALA B

Às 14.15, 17, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
O PRESENTE

ALVALADE — 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
ASTERIX E CLEÓPATRA

3.ª Semana

APOLO — 763319
Av. Julio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE

AVIS — 547163
Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
UMA AGENTE MUITO ESPECIAL

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE

2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
PAPUÇA E DENTUÇA
Falado em português

3.ª Semana

CASTIL — 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Para Todos
ANNIE

CINE 222 — 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 21.30 – Int. men. 13 a.
O HOMEM DAS LENTES MORTAIS

Às 24
O CASO ODESSA

CINEBOLSO — 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Estreia às 12.30, 14.30, 16.45 e 19
– Int. men. 18 a.
AS 1001 NOITES ERÓTICAS

Às 24
NOVA IORQUE CLANDESTINA

CINE BLOCO — 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO
7.ª Semana
Às 24
O TRITURADOR

CINE CAMÕES — 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Filme indiano
DESTINO FATAL
c/ Rishi Kapoor, Neetu Singh
Um filme de P. Kanagal

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
É o maximo para as Festas de 82!
O ÁS DOS ASES
c/ Jean-Paul Belmondo
Colorido

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O BOMBARDEIRO

ESTÚDIO — 555134
Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Uma história de intenso interesse
A DIVA E OS GANGSTERS
c/ Frederic Andrei, Roland Bertin e Richard Bohringer

ESTÚDIO 444 — 779395
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AMOR IMPOSSÍVEL

IMPÉRIO — 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
ANNIE

2.ª Semana

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
É o maximo para as Festas de 82!
O ÁS DOS ASES
c/ Jean-Paul Belmondo
Colorido

LUMIAR — 79 52 96
Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1/6/82

MONTECARLO — 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30, 19.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AC/DC, ALTA TENSÃO

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
TRON
c/ Jeff Bridges e Bruce Boxleitner
Um filme de Walt Disney
Som: Dolby Stereo
2.ª Semana

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FACE DO PODER

2.ª Semana

ODEON — 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15 e 18.15 – N. ac. men. 13 a.
Sempre prontos para um arraial de pancadaria
Os 3 INDOMÁVEIS MALUCOS EM FÉRIAS

PATHE — 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O BOMBARDEIRO
c/ Bud Spencer
Colorido

A saudade de Verónica Voss de Fassbinder, em exibição no QUARTETO

QUARTETO — 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
– Int. men. 13 a.
YOL

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 1, 21.15
– Int. men. 13 a.
DIVA

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.30
A SAUDADE DE VERONIKA VOSS
– N. ac. men. 18 a.

SALA 4

As 14, 16.30, 19, 21.15 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES

ROMA — 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Para Todos
O MESTRE ESCOLA

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE
c/ Cloris Leachman e John Vernon
Colorido

S. JORGE — 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
NA PISTA DA PANTERA
c/ Peter Sellers e David Niven

2.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.15
– Para Todos
O SEGREDO DE NIMH

2.ª Semana

S. JORGE SALA 3

– N. ac. men. 18 a.

Às 14, 16.15, 19 e 21.15
POLTERGEIST, O FENÓMENO
9.ª Semana

SATÉLITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

– N. ac. men. 13 a.

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
ROMANCE EM NOVA IORQUE

2.ª Semana

7.ª ARTE — 730715
Av. Republica, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
NA PISTA DA PANTERA
Domingo às 11.15 – Para Todos
ASTERIX, O GAULÊS

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

16.ª Semana

TERMINAL — 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
9.ª Semana

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
PAPUÇA E DENTUÇA
Technicolor
Falado em português
3.ª Semana

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O VARREDOR
c/ Mario Moreno (Cantinflas)

XENON — 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FURIA DE VENCER

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Papuça e Dentuça», às 21.30 (6 anos)
MUNDIAL – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Perigo na Sombra», às 21.30 (13 anos)
FROMOTORA – «O Filho do Dragão», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «O [illegible] das Caveiras», às 21.00 e 23.00 ([illegible])
2000 – «O Tron», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «O Casal Trapalhão», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «O Ás dos Ases», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «O Varredor», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Uma Mulher para Todos», sessões permanentes (18 anos)

Linha de Cascais

SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Firefox», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Star Trek», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Annie», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Grease II», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «Rock e Mesmo Rock», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Dragão do Lago do Fogo», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Crime no Expresso Oriente», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Grease II», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Casal Trapalhão», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Annie», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Uns e... os Outros» às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Outono Escaldante», às 21.15 (13 anos)

Porto

LUMIERE-A – «Na Pista da Pantera», às 21.30 (13 anos)

LUMIÉRE – Sala L – «Que o Diabo Seja Surdo», às 21.45 (13 anos)

CHARLOT – «A Casa do Lago», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO – «Tron», às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)

BATALHA – «O Varredor», às 21.45 (13 anos)

SÃO JOAO – «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)

COLISEU – «Festival de Circo», às 21.30 (6 anos)

PASSOS MANUEL – «E. T., o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)

ÁGUIA – «O Bombardeiro», às 21.30 (13 anos)

JÚLIO DINIS – «A Rapariga e o Detective», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI – «A Bela Siciliana», às 21.30 (13 anos)

RAIONE – «Música no Coração», às 21.30 (6 anos)

OLÍMPIA – «A Ilha Azul», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «Annie», às 21.30 (13 anos)

Bebé – «Loucamente Apaixonado», às 21.30 (6 anos)

ESTÚDIO – «O Inspector Marteleda no Nilo», às 21.30 (13 anos)

TERÇO – «O Dia Em Que o Mundo Acabou», às 21.30 (13 anos)

CHAPLIN – «Por Favor Não Matem o Dentista», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALVALADE: Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681), **AVENIDAS -DUQUE D'ÁVILA: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592); **BAIRRO AZUL: Bairro Azul**, Av. Ressano Garcia, 7-A (T. 571451); **BAIXA: Normal de Lisboa**, R. da Prata, 220 (T. 321342); **BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo Barros, 28-A (T. 708242); **CAMPO D'OURIQUE: Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CHILE - ALAMEDA: Nobel**, R. Actor Vale, 53 (T. 842152); **CONDE REDONDO - SANTA MARTA: Dévi**: R. Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **CHELAS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 384904); **ALGÉS: Dias & Saraiva**, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

AREEIRO: Garantia, Av. Padre Manuel Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **POÇO DOS NEGROS: Valentim**, R. Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA: Delva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BRANDOA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente

Outra banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (T. 273498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Académica Piedense, 50-A (T. 2760182). Até às 22 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **LARANJEIRO: Baptista Marques**. Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar. Até às 19 horas; **SETÚBAL: Soromenho**, P. Machado Santos, 24. Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6. Até às 22 horas.
SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 16 (T. 234100).

Linha de Sintra

AMADORA: Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Permanente; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá (T. 957619). Até às 22 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. Mem Martins, 173 (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930832). Permanente, **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente; **MOSCAVIDE: Império**, R. de Olivença, 48 (T. 2511234). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca** (T. 2518726). Até às 19 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943; **HENRIQUES**, P. da Batalha, 67-A; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727; **DAS OLIVEIRAS**, R. D. Afonso Henriques, 646; **MAFALDA**, R. do Monte Cativo, 444.

DE DIA E TODA A NOITE

CLÉRIGOS, R. dos Clérigos, 36; **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90; **MARTINHO, SUC.**, P. Marquês de Pombal, 122; **MOURA**, R. do Bonfim, 582-A-B; **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94 (T. 23569).

teatros

Lisboa

COLISEU – Circo do Natal, às 21.30 (6 anos)
D. MARIA II – «Pedro o Cru», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Oiçam Como Eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
VILLARET – «Em Carne Cor-de-Rosa Encarnada», às 22.00 (18 anos)
SÃO CARLOS – Estrelas do Teatro Bolshoi e Companhia Nacional de Bailado, às 21.30 (13 anos)
FEIRA POPULAR – Circo Americano, às 21.30 (6 anos)
CAMPO GRANDE – Circo Shen, às 21.30 (6 anos)
ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agências, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 554531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.04	3,7 m	5.55	1,4 m
12.27	3,7 m	18.19	1,2 m
Dia 28			
0.58	3,9 m	6.48	1,2 m
13.23	3,9 m	19.08	1,0 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	4º
BRAGANÇA	2º
VILA REAL	2º
PORTO	10º
PENHAS DOURADAS	9º
COIMBRA	8º
C. CARVOEIRO	8º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	6º
ÉVORA	5º
BEJA	2º
SAGRES	9º
FARO	7º
P. DELGADA	15º
FUNCHAL	17º

últimas

Fraudes em Lisboa afectam Caixa Económica Faialense

Na posse de procurações passadas pela sede no Faial da Caixa Económica Faialense, terão sido praticadas em Lisboa várias fraudes que, para além de lesarem largas dezenas de depositantes em quantias que atingem mais de cem mil contos, afectarão a credibilidade daquela instituição financeira.

Dos procuradores, Santos Paiva e Carlos Betencourt, parece ter sido o primeiro o principal responsável por uma série de irregularidades, desde empréstimos superiores à caução no Banco de Portugal ao pagamento a descoberto de cheques a favor de firmas de que ele próprio é gerente. Esta segunda modalidade que nem sempre é considerada ilegal desde que seguida de depósito das respectivas importâncias, não terão beneficiado dessa legalização posterior.

Aquela instituição financeira do Faial, tentou evitar o conhecimento público das eventuais burlas para se proteger do escândalo que atingirá a sua reputação, embora iniciasse o inquérito que se impunha. Também o Banco de Portugal está a proceder às investigações tendentes a esclarecer as possíveis irregularidades como entidade responsável pelo saneamento da actividade bancária nacional e sua credibilidade.

No entanto alguns dos indivíduos que confiados depositaram largas verbas na delegação lisboeta da Caixa Económica Faialense, receosos de haverem sido desfalcados dos respectivos valores confiados ao Santos Paiva, apresentaram queixa na Polícia Judiciária, tanto mais que a delegação mudou discretamente as suas instalações para local secreto o que só por si agravou as suspeitas.

Todo o processamento da presumível burla está recheado de factos estranhos, suficientes no entender de pessoas do meio, para que os responsáveis da sede no Faial tivessem intervido há mais tempo; pelo menos desde Novembro.

Junto da Polícia Judiciária, porém, não foi possível colher quaisquer outros elementos sobre o assunto, esperando-se que em breve a intervenção policial permita clarificar a situação.

NOVAS TARIFAS A PARTIR DE JANEIRO? Embora oficialmente não tenha havido qualquer comunicado. É' quase certo o aumento das tarifas nos transportes da cidade a partir do próximo mês de Janeiro. Os aumentos serão entre os 30 e 35 por cento relativamente aos preços normais. Como facto concreto existe apenas a informação dada aos utentes que pretendiam adquirir talões de passe para o próximo mês, de que a venda dos mesmos fora cancelada.

MORREU CARBONIZADO, na cama Francisco Verdete, de 71 anos, inválido que residia na Rua de Nossa Senhora do Amparo, 445, em Rio Tinto. O septuagenário que já não tinha uma perna e estava quase cego deve ter deixado cair no colchão uma ponta de cigarro que provocou um incêndio, nele perecendo.

LOTARIA FALSA terá sido vendida durante a quadra natalícia que findou e respeitante à extracção de 23 do corrente mês. Alguém se terá apresentado na Santa Casa da Misericórdia para rebater jogo premiado, verificando-se então a falsidade do título apresentado.

Irão-Iraque...

Beirute...

Panorama "negro"...

Os conflitos armados não diminuíram em 1982

O Afeganistão, a Namíbia, o Iraque, e o Irão, a Etiópia e a Somália, continuam a figurar este ano no mapa das guerras no Mundo. Sendo conflitos de longa duração, abordam 1983 com várias esperanças de conclusão.

Contudo, continuam a haver outros focos de tensão, designadamente o «Barril de Pòlvora» da América Central e as guerrilhas do continente asiático.

Todos estes conflitos foram eclipsados na Primavera pela «Guerra das Malvinas», que começou em 2 de Abril entre a Grã-Bretanha e a Argentina.

Apenas dois meses mais tarde, a «Royal Navy» recuperava essa pequena colónia britânica, situada a 350 km da costa argentina.

Irão-Iraque

Segundo ano de um conflito que «poderá durar mil anos», segundo os beligerantes, 1982, viu a situação alterar-se no terreno. Uma série de ofensivas iranianas muito mortíferas permitiram às legiões islâmicas libertar o território ocupado pelo Iraque. A reconquista de Khorramchar, o Porto de Kuzistão, no dia 24 de Maio, tornou-se no símbolo dessa verdadeira cruzada. A ofensiva, «Ramadão» lançada no dia 13 de Julho, e constituindo a primeira incursão iraniana em território do Iraque, foi seguida por uma segunda operação do mesmo tipo no passado dia 2 de Novembro.

Encarniçados combates registados em princípios de Dezembro, puseram o Irão em xeque, tendo as duas partes atingido um certo equilíbrio militar, segundo parece.

Esta guerra, que teria feito cerca de 200 000 mortos, parece eternizar-se, a menos que um dos dois regimes seja derrubado.

Líbano

Ao abordar 1983, o Líbano continua dividido, ocupado e ameaçado, depois da invasão israelita do Verão passado. Embora no passado dia 22 de Novembro, Beirute – evacuada desde há quatro meses por 11 000 combatentes palestinos, tenha celebrado a festa da independência pela primeira vez desde há oito anos, dois terços do país continuam ocupados pelas tropas estrangeiras (israelitas, sírios e palestinos).

A guerra civil recomeçou entre cristãos «falangistas» e «drusos» de Walid Jumblatt, nas montanhas do sudeste da capital (Chuf e Aley), numa região sob o controlo do exército israelita.

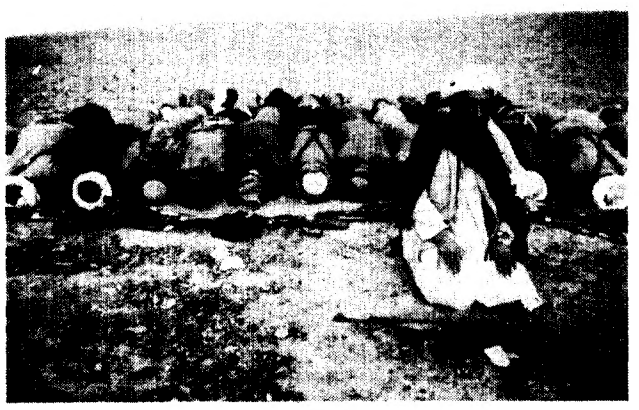
A retirada de todas as forças estrangeiras, reclamada pelo governo libanês, poderá relançar o processo de pacificação, com a ajuda da Força Multinacional que se encontra no país (americanos, italianos e franceses).

As negociações israelo-libanesas iniciar-se-ão amanhã e incidirão sobre essa retirada e sobre «acordos de segurança» reclamados com o Estado hebraico.

Resta saber como é que serão levados a cabo os contactos com a Síria para a partida dos cerca de 25 000 soldados deste país que se encontram no território libanês. Por outro lado, foi constituída no passado mês de Outubro uma comissão comum OLP-Jordânia.

Afeganistão

Depois de três anos de uma guerra de desgaste de que a população é a primeira vítima, a situação não mudou quase nada. Por um lado, os soviéticos parecem na impossibilidade – com os efectivos envolvidos – de reduzirem a resistência, e, por outro lado, os «Mudjahiddines», enfraquecidos pelas rivalidades e mal equipadas, não podem rechaçar o Exército Vermelho, que é senhor absoluto dos ares.



Afeganistão...

Namíbia... guerra, morte e destruição em 1982

A mudança de direcção do Kremlin susctitou esperanças, mas, oficialmente, Moscovo não disse nada que possa reflectir os seus objectivos. Os peritos ocidentais avaliam as perdas soviéticas em 12 000 mortos e feridos. Mais de três milhões de afegãos tomaram o caminho do exílio.

Etiópia-Somália

O antiquíssimo conflito entre a Etiópia e a Somália voltou este ano para a ribalta, cinco anos depois da «guerra do Ogaden», de 1977/1978.

Seis meses depois do brutal acordar das hostilidades, o conflito está em «ponto morto», apesar dos encarniçados combates registados em Agosto passado 40 km para o interior do território somali.

Os etíopes têm a vantagem do número, do material e da assistência cubana. Os somalis beneficiaram do envio de material defensivo americano. Além disso, o Exército etíope também está mobilizado na frente da Eritreia e do Tigre, no Norte do país.

Namíbia

A vontade dos governos americano e sul-africano de ligarem a independência da Namíbia à retirada das forças cubanas de Angola continua a ser o principal obstáculo às negociações sobre a solução desse conflito, que se desenrola há 16 anos.

Em Março passado registou-se um novo ataque-relâmpago sul-africano no Sul de Angola. No mês seguinte, uma operação do movimentode guerrilha SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano) fazia 44 mortos.

Em princípios de Dezembro, tiveram lugar em Cabo Verde negociações directas entre Angola e a África do Sul. Assim, os dois países parecem querer ultrapassar o impasse das negociações levadas a cabo desde há vários anos ao nível do Grupo de Contacto (Estados Unidos, Canadá, Grã-Bretanha, França, Alemanha Federal). Paralelamente, registaram-se recentemente discussões soviético-americanas, em Moscovo. Por outro lado, a Assembleia Geral da ONU pediu no dia 20 de Dezembro «a aplicação imediata e incondicional» do plano da ONU para a independência da Namíbia.

Marie-Paule Gallo, AFP/DL